

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**A INTERNET COMO SUPORTE DA LEITURA LITERÁRIA:
A LEITURA DA POESIA NO BLOG**

GILSA ELAINE DE LIMA RIBEIRO

**JOÃO PESSOA – PB
2011**

GILSA ELAINE DE LIMA RIBEIRO

**A INTERNET COMO SUPORTE DA LEITURA LITERÁRIA:
A LEITURA DA POESIA NO BLOG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Literatura e Cultura

Linha de Pesquisa: Memória e Produção cultural.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa.

**JOÃO PESSOA - PB
2011**

R484i Ribeiro, Gilsa Elaine de Lima.

*A Internet como Suporte da Leitura Literária: A Leitura da
Poesia no Blog / Gilsa Elaine de Lima Ribeiro. - João
Pessoa: [s.n.],
2011.*

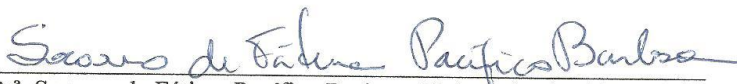
171f. :il.

Orientadora: Socorro de Fátima Pacífico Barbosa.

Dissertação (Mestrado) – UFPb - CCHLA

Dissertação intitulada **A internet como suporte da leitura literária: a leitura da poesia no blog**, da mestranda Gilsa Elaine de Lima Ribeiro, defendida e aprovada no dia 08 de abril de 2011, como condição para a obtenção do título de mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Socorro de Fátima Pacífico Barbosa (Orientadora) – UFPB

Prof. Dr. José Hélder Pinheiro Alves – UFCB/PPGL (Examinador)

Prof. Dr. Sérgio Abranches – UFPE/ (Examinador)

Prof. Dr. Girlene Marques Formiga - IFPB (Suplente)

AGRADECIMENTOS

Agradecer... Há tanta coisa para agradecer!

Primeiramente, a Deus, por ser o provedor, o promovedor e o capacitador das minhas competências, habilidades e potencialidades...

Ao meu esposo, Giovani Andrade, por ser minha segurança, meu amor...

Às Minhas filhas, Yasmim e Gabriela: meu começo, meu fim, minha vida por essência, meu livro e minhas histórias de todas as noites, eternamente...

À minha família: irmãos, cunhados, tios, primos e primas pela presença e apoio nas horas precisas...

Às minhas avós queridas: Mãe Dorinha (*in memoriam*) e Mamãe Angelita, presenças amáveis, companheiras dóceis, amigas doces da minha infância querida, até hoje marcantes em mim...

À minha mãe, Edjane Ribeiro, uma leitora com quem aprendi a gostar de literatura, uma leitora que me iniciou no mundo da ficção, da imaginação, da poesia...

Ao meu pai, Geraldo Ribeiro, um professor-educador, cujo exemplo e paixão pelo ensino me fizeram amar minha profissão e valorizá-la sempre...

Aos meus sogros, que tanto me ajudaram nas horas difíceis durante essa caminhada no mestrado e que tanto celebram comigo as vitórias, em especial, minha sogra Élia Andrade.

À minha querida orientadora, Socorro de Fátima Pacífico Barbosa, meu agradecimento todo especial, pela amizade, paciência, aprendizado, profissionalismo, humanidade e, principalmente, pelo cuidado que tem com aqueles a quem lhe é confiada a orientação...

Às Minhas amigas de mestrado – Luciany Aparecida, Georgiana Coelho e Suelany Ribeiro, pelo companheirismo e força em todas as horas...

À minha atual coordenadora pedagógica, Elisabet Vieira Fernandes, e minha ex-professora de português no Ensino Médio, pelas aulas de literatura que me incentivaram mais ainda a seguir o caminho das Letras. Como também, pelas belas lições de vida que me passou ao longo dessa caminhada como aluna e professora...

À minha também coordenadora pedagógica, Miriam Conserva, pela amizade, profissionalismo, pelas lições de humanidade e pela compreensão nas horas precisas...

Ao meu colega de trabalho, professor Carlos Medeiros, que muito me motivou, me ajudou, me apoiou e me apóia nessa caminhada de sala de aula e de estudos...

À professora e amiga, Conceição Colaço, pela amizade e colaboração na construção desta dissertação...

À minha prima e amiga, Cristine Ribeiro, pela colaboração e incentivo sempre constantes...

À Coordenação do PPGL-UFPB, na pessoa de Ana Cristina Marinho, pelo profissionalismo, apoio e amizade...

Aos meus professores do Mestrado, em especial, professor Hélder Pinheiro e professora Liane Schneider, com quem muito aprendi, não só sobre as Letras, mas sobre amizade e ética...

Ao meu ex-professor de Graduação, Amador Ribeiro, responsável pela passagem da paixão infantil ao amor maduro pela poesia, como também pelas valiosas contribuições para minhas pesquisas...

Ao professor Ronaldo Carvalho Barbosa, pelas orientações, pela disponibilidade e imensa colaboração profissional...

Enfim, a cada pessoa que fez parte dessa jornada de estudo, pesquisa, alegrias, conflitos, frustrações, conquistas, sucesso, realizações... Meu mais profundo agradecimento, pois cada um(a), com suas características e com sua presença, contribuiu para que eu chegasse aonde cheguei!

Dedico esse trabalho aos meus alunos, razão maior de eu ser educadora!

Aos blogueiros de poesia, vozes da leitura poética na cibercultura!

“Prefiro sentir o cheiro dos livros.”

(frase de um aluno participante da pesquisa)

RESUMO

No panorama mundial das relações entre literatura e mídia, a *Internet* surge como mais um suporte para a divulgação e leitura da obra literária. Este meio de divulgação acaba por demonstrar a necessidade de o sujeito partilhar, através da escrita, seus pensamentos sobre política, filosofia, arte, além de expressarem seus gostos literários. A respeito destes últimos, os internautas utilizam *blogs*, nosso objeto de estudo, para divulgarem tanto poemas de autores consagrados pelo cânone literário como também, seus próprios poemas. Assim, numa perspectiva de análise a respeito da forma como se dá a leitura de poesia nesse suporte, tomamos como referencial teórico as noções leitor, suporte, leitura, ciberespaço e *blog*, por meio dos estudos recentes sobre as relações entre o leitor e o meio utilizado para a leitura em que se compreende que, quando muda o suporte, mudam-se as formas de ler, além de aporte teórico no que se refere à cibercultura. Buscamos, então, nesta dissertação, perceber como ocorre a leitura da poesia nos *blogs*, refletindo de que maneira eles circulam, como são lidos e recepcionados no ciberespaço, na perspectiva de que a poesia vem ganhando leitores e sendo instrumento motivador para sua leitura. Para isso, criamos um *blog* para fundamentar nossas análises. Visto a popularidade dos *blogs* e seus recursos, trazemos esse suporte como mais um instrumento para a leitura da poesia em contexto escolar, criando alternativas teórico-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e leitura da poesia neste mesmo suporte, utilizando como estratégia a indicação de construção de outros *blogs* por alunos do Ensino Médio, sendo estes coordenados durante certo período, por meio de uma pesquisa, em alguns momentos, de base etnográfica.

Palavras-chave: Internet; Poesia; Blogs; Leitura; Ensino de Literatura

ABSTRACT

On the global relations between literature and media, the Internet emerges as a medium for the dissemination and reading of literary work. This method of disclosure ultimately demonstrates the subject's need to share his thoughts on politics, philosophy, art, and express his literary tastes through writing. Regarding the latter, Web surfers use blogs, our object of study, to disseminate both poems by renowned authors of the literary canon as well as their own poems. Thus, in an analytical perspective about the way the reading of poetry in that medium happens, theoretical notions of the reader were taken in consideration, support, reading, blog and cyberspace, through recent studies on the relationship between the reader and the medium used to read considering that when the support changes, the reading forms change, besides the theoretical regarding cyberculture. This dissertation aims to understand how poetry reading occurs in the blogs, reflecting the way they circulate, as they are read and approved in cyberspace, on the view that poetry is gaining readers and being a motivational tool for its reading. For this purpose, we created a blog to support our analysis. Considering the popularity of blogs and resources, we bring this support as an additional tool for the poetry reading in schools, creating theoretical and methodological alternatives to help teaching process and reading of poetry on this medium, using as a strategy the construction of other blogs by high school students, which are coordinated during a certain period, through a research, at times, based on ethnographic research.

Keywords: Internet; Poetry; Blogs; Reading; Teaching Literature

Lista de Figuras

Figura 1: Os marcadores do <i>blog</i> “O olhar é uma isca”	28
Figura 2: Arquivos do Blog “O olhar é uma isca”	29
Figura 3: A magia da poesia.....	36
Figura 4: Política de privacidade do Blog “Na ponta do lápis”	38
Figura 5: Ida e volta em três atos líricos.....	39
Figura 6: Página do Google Analytics (mapa das visitas).....	44
Figura 7: Análise do Google Analytics do número de acesso às postagens do blog www.curtapoesia.blogspot.com.....	45
Figura 8: Página inicial do <i>Orkut</i> “Manfrini Andrade”. Poesia “Cogito”, de Torquato Neto.....	54
Figura 9: Página inicial do <i>Orkut</i> de Adriano Cabral Cabral. Poesia de própria autoria.....	55
Figura 10: Página inicial do site <i>Domínio Público</i>	56
Figura 11: Indicador quantitativo mensal do número de visitas, obras cadastradas e e-mails recebidos.....	57
Figura 12: Pesquisa das obras mais acessadas na categoria texto.....	58
Figura 13: Comentários.....	69
Figura 14: Página do Google Analytics.....	72
Figura 15: Página do <i>blog</i> “Na ponta do lápis”. Sessão “Os blogs que leio”	80
Figura 16: Página do <i>blog</i> “Meublogtemconteúdo”. Sessão de divulgação da lista de <i>blogs</i> cadastrados.....	81
Figura 17: Postagem do dia 4 de junho de 2010.....	82
Figura 18: Painel das atualizações dos <i>blogs/sites</i>	84
Figura 19: <i>Google Analytics</i> . Período de acesso entre agosto e setembro de 2009.....	86
Figura 20: Período de acessos entre 01 de setembro e 01 de outubro de 2010.....	87
Figura 21: Transcrição dos links do blog “trambicodeliteratura.blogspot.com”	107
Figura 22: Transcrição da lista de blogs (trambicodeliteratura.blogspot.com).....	107
Figura 23: Imagem do perfil do <i>blog</i> da turma do 1º B.....	108
Figura 24: Transcrição dos links do blog “literatura-primeiroano.blogspot.com”	109
Figura 25: Pesquise as páginas que possuem link dos posts que você quer encontrar.....	110
Figura 26: Transcrição da postagem do blog “trambicodeliteratura.blogspot.com”	112

Figura 27: Transcrição da postagem do blog “literatura-primeiroano.blogspot.com”.....	112
Figura 28: Postagem “O que você tem lido?” (trambicodeliteratura.blogspot.com).....	119
Figura 29: Comentário (trambicodeliteratura.blogspot.com) Grifos nossos.....	121
Figura 30: Poesia estrangeira- Parte I: Edgar Allan Poe. 16 de agosto de 2010.....	122

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Frequência de leitura por tipo de suporte.....	63
Gráfico 2: Taxa de rejeição e tráfego mensais.....	73
Gráfico 3: Representação das visitas com palavras-chave poesia curta, 2009 e 2010.....	76
Gráfico 4: Representação total das palavras-chave, 2009 e 2010.....	77
Gráfico 5: Representação percentual das visitas dos sites, 2009.....	83
Gráfico 6: Representação frequencial das visitas dos sites de referência, 2010.....	83
Gráfico 7: Visitas mensais Brasil.....	90
Gráfico 8: Visitas mensais Brasil.....	91
Gráfico 9: Visitas mensais USA, Portugal e outros países.....	91
Gráfico 10: Visitas mensais USA, Portugal e Outros países.....	92
Gráfico 11: Representação dos alunos que usam internet, em valores absolutos.....	125
Gráfico 12: Representação dos alunos que usam a internet para, em valores absolutos.....	126
Gráfico 13: Representação percentual dos alunos que leem literatura na internet.....	127
Gráfico 14: Representação percentual dos alunos que leem ou não literatura na internet e os motivos.....	128
Gráfico 15: Representação percentual dos alunos que possuem blogs.....	130
Gráfico 16: Representação dos alunos que visitam blog, em porcentagem.....	130
Gráfico 17: Representação dos alunos que dão importância ao blog no ensino de literatura, em porcentagem.....	131
Gráfico 18: Representação dos alunos que gostam ou não de ler poesia, em porcentagem..	133
Gráfico 19: Representação dos suportes onde os alunos leem poesia, em porcentagem.....	134

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 – O <i>BLOG</i>.....	22
1.1 A CIBERCULTURA.....	22
1.2 O <i>BLOG</i> E SUA MATERIALIDADE.....	26
1.3 OS SUPORTES E AS FORMAS DE LER.....	32
1.3.1 Dos jornais do século XIX à internet do século XX.....	33
1.3.2 A função autor-leitor.....	37
CAPÍTULO 2 – A LEITURA DA POESIA NO MUNDO VIRTUAL.....	49
2.1 LÊ-SE POESIA?.....	59
2.2 A POESIA: DA CULTURA IMPRESSA À CIBERCULTURA.....	65
2.3 A LEITURA DE POESIA NO <i>BLOG</i>	70
2.3.1 Análise do <i>blog</i> “As poesias que leio”.....	75
2.3.1.1 Origem do tráfego dos leitores.....	75
2.3.1.2 Países de origem de acesso.....	88
CAPÍTULO 3 - O <i>BLOG</i> E O ENSINO DE POESIA.....	94
3.1 NATUREZA E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	94
3.2 ANÁLISE DOS <i>BLOGS</i> DOS ALUNOS.....	104
3.2.1 Apresentando as características dos <i>blogs</i> dos alunos.....	106
3.2.2 A primeira atividade: entrando em contato com a poesia.....	111
3.2.3 A segunda atividade: conhecendo a poesia mais de perto.....	120
3.3 AS INQUIETAÇÕES!.....	123
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
REFERÊNCIAS.....	143

ANEXOS.....	151
-------------	-----

INTRODUÇÃO

No ano de 2007, foi iniciado um trabalho com os alunos de 9º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Nossa Senhora de Lourdes com o *blog*, ferramenta pedagógica apresentada pela escola como um espaço de desenvolvimento da aprendizagem. O objetivo de utilizar o *blog*, a princípio, foi possibilitar uma maior aproximação entre o aluno e o professor no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, sob o argumento de que, segundo a própria equipe de informática da escola responsável pelo projeto apresentou, os alunos acessam muito a internet, então por que não utilizá-la como ferramenta educacional?

Ao ser apresentada a esse projeto, eu como muitos dos professores, não conhecíamos o *blog*. A escola dispôs de oficinas das quais participei e comecei a implantar essa ferramenta para o ensino de língua e literatura brasileira.

O projeto consistia em criar uma equipe de alunos que iria construir esse *blog*, alimentá-lo com a ajuda do professor, apresentando-se como um espaço de discussões, realização de atividades extraclasse etc. Então, foi assim que tudo começou!

Uma das atividades que propus foi a leitura de um dos sonetos mais conhecidos de Camões, musicado pela banda Legião Urbana (música *Monte Castelo*), “O amor é fogo que arde sem se ver”. Como estávamos lendo o poema *Os Lusíadas*¹, começamos utilizando a poesia lírica para introduzir a leitura de Camões, como uma espécie de motivação e aproximação do aluno da linguagem e produção poética deste autor.

Com essa atividade, pudemos constatar como os alunos interagiram com a leitura, buscando links, vídeos, sites que pudessem acrescentar aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, como também percebemos que eles tinham naquele espaço a possibilidade de

¹ O poema consta do livro “**Por mares há muito navegados**”, de Álvaro Cardoso Gomes (São Paulo: Ática, 2002, coleção “Descobrimos os Clássicos”), cuja finalidade é promover uma aproximação do público jovem com a literatura clássica. Nesse livro, o autor cria uma história em que os personagens vivem situações semelhantes às vividas pelos personagens de *Os Lusíadas*, inserindo, inclusive, trechos do poema.

interagir com outras linguagens o que não poderia acontecer de maneira tão rápida e facilmente acessível se estivéssemos apenas lendo o poema no suporte livro.

Um dos professores de informática estava defendendo, como trabalho de sua especialização, a utilização do blog como ferramenta pedagógica em que em suas conclusões afirma:

A utilização da ferramenta de forma interativa, privilegiando as práticas sociais, vem ao encontro das teorias sociointeracionistas, pois estimulam os educandos e os educadores a exercerem sua autonomia na busca e seleção de conteúdos pesquisados ou produzidos e no aprimoramento de sua comunicação com o outro. A ideia é reforçada por Paulo Freire (1996), quando afirma que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (ALMEIDA, 2008, p. 30)

No entanto, de uma simples atividade pedagógica com o intuito de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, o *blog* passou a revelar outras questões muito mais profundas: a leitura literária no suporte internet é possível? Como se lê nesse espaço? O que se lê? Como a leitura literária circula? Como aproveitar esse suporte para a promoção do letramento literário na escola?

Assim surgiu essa pesquisa. Começamos a observar que a internet, e, em especial, o *blog*, é um grande centro de irradiação da leitura literária e, consequentemente, revela relações distintas entre o leitor e objeto de leitura, sendo, portanto, um espaço que não deve ser descartado, entre outros aspectos, dentro da perspectiva do ensino de literatura nos níveis Fundamental e Médio. O projeto de mestrado surgiu dessa experiência e da necessidade de estudar a internet como suporte da leitura literária e as implicações que essa leitura sofre.

A poesia foi o gênero escolhido pelo simples motivo de sabermos que um dos principais objetivos do ensino de língua e literatura na sala de aula é a formação de leitores, e nesse processo a poesia é um gênero literário bastante importante, que deve fazer parte da leitura de nossos alunos, mas que na realidade vem sendo cada vez mais desprestigiado no âmbito escolar. O quase desaparecimento da poesia em sala de aula se deve, entre outros fatores, à falta de alternativas metodológicas que orientem os professores nesse trabalho.

Muitos dos professores têm quase que exclusivamente os livros didáticos como fonte de consulta e orientação. No entanto, os livros didáticos, como afirma Pinheiro (2007), apresentam modelos que muitas vezes se limitam à tradicional e questionável “interpretação de texto”, gerando insegurança e dificuldade em trabalhar a poesia com seus alunos, em especial nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Este problema se agrava nas séries posteriores em que a poesia, quando lida, torna-se pretexto para avaliações e análises morfosintáticas, sem que haja reflexão da linguagem. Sua importância ainda resume-se a uma cobrança para exames de vestibulares, o que acarreta uma abordagem mecanicista, buscando caracterizar, classificar a poesia, de maneira a torná-la mais um objeto de estudo e análise.

A poesia acaba, então, relegada a um segundo ou terceiro plano, sob a justificativa de que é difícil ler poesia, o que se compreende pelo fato de ela não ser lida, nem trabalhada em sala de aula de forma a criar uma aproximação positiva e prazerosa. A afirmação de que poesia é difícil apenas reduz cada vez mais o público leitor desse gênero literário.

Outro aspecto importante que deve ser lembrado é o fato de que a leitura da poesia e sua motivação em sala de aula, na busca de formar leitores desse gênero literário, esbarram, também, na falta de leitura de poesia por parte do professor. Tal experiência de leitura poética é uma condição indispensável para que a leitura de poesia se torne uma experiência significativa para o aluno.

Não se pode esquecer ainda, que a leitura da poesia, assim como da leitura literária de um modo geral carece de uma maior clareza por parte tanto do professor quanto da escola, no que diz respeito a sua função e a sua necessidade. Afirmar para o aluno a importância da leitura literária, especialmente da poesia, utilizando argumentos que talvez nem a escola nem o professor consigam defender com precisão, não irá fazer com que esse aluno goste ou se interesse por sua leitura. Aqui, abrimos uma outra questão: a escola abre espaço para uma pesquisa sobre os gostos de leitura dos alunos de modo a incluí-los em seus planejamentos? Muitas vezes nós, professores, levamos para sala de aula poemas repetidos pelos livros didáticos, sem que haja uma apreciação do que o aluno já incorporou em sua experiência de leitura, a fim de que seja proporcionada uma maior aproximação do jovem com as leituras que

serão vivenciadas na escola. Essa dificuldade não está apenas na poesia, como já afirmamos, mas na obrigatoriedade da leitura literária como um todo.

Essa proposta inicial foi se ampliando durante as pesquisas realizadas no mestrado, pois nos deparamos com um corpus que proporcionou outras discussões: a poesia realmente perdeu leitores? A internet não veio ocupar mais um espaço de divulgação e de leitura poética? Como a poesia circula? Quais são os discursos que predominam? Que autores são lidos? Que autores novos surgem? Será a internet um espaço democrático já que não há mediadores como editores, livrarias, vendedores, próprios da cultura do impresso etc.?

Finalmente, passamos a perceber que o *blog* não era apenas um espaço de leitura e produção, de interação de saberes, mas também um suporte que vem ampliar as grandes transformações das relações entre leitura, autor e leitor trazidas pela revolução do livro estudadas por estudiosos da leitura como Chartier (2002), Darnton (1994), Certeau (1995), como também pelos estudos sobre os jornais como suporte do literário, no que se refere à história da literatura (BARBOSA, 2007).

Nos capítulos desta dissertação, vamos discutir essas questões. Inicialmente, no primeiro capítulo, iremos apresentar o *blog* no que se refere tanto à sua materialidade – os seus elementos constitutivos – como também às implicações nas práticas de leitura e no ensino da literatura, apontando um percurso que já vem sendo construído desde o surgimento dos jornais no século XIX: as funções autor, leitor, editor, texto e suporte.

A fim de fundamentar as discussões propostas, tomamos como referências o pensamento sobre leitor e autor; suporte e as práticas de leitura trazidas por autores e historiadores da leitura como Roger Chartier(199b), Robert Darnton (1995), Michel de Certeau (1994), Lúcia Santaella (2004), Piere Levy (1999), Regina Zilberman (2009), Socorro Barbosa (2007) entre outros.

No segundo capítulo, analisamos a leitura da poesia no mundo virtual. Nesse momento, observamos o lugar da poesia no mundo contemporâneo a partir de pesquisas sobre o comportamento leitor no Brasil, dados trazidos pelo Instituto Pró-Livro, analisando o suporte dessa leitura – a Internet. No que se refere ao suporte, analisamos nosso principal objeto de pesquisa: o *blog* que criamos para verificar a leitura poética neste suporte, através

de uma ferramenta de estatísticas do Google – o Google Analytics. O principal objetivo desse capítulo é discutir a leitura da poesia nos *blogs*, observando de que maneira ele é capaz de instaurar novas relações com esse gênero literário, apontando para o fato de que na verdade ocorre muito mais uma aproximação do leitor com as obras literárias do que a distância dele.

Ainda no segundo capítulo, no que se refere à poesia, percebe-se que a internet vem se tornando o espaço por excelência tanto da leitura quanto da produção de poesias. Basta acessarmos sites de livrarias e vamos concluir que livros de poesia não fazem parte do grande mercado de vendas, como também a publicação de livros desse gênero. No entanto, a quantidade de *blogs* literários dedicados à publicação de poesias tanto de autores já consagrados quanto de autores anônimos pela cultura impressa é cada vez maior. O que se pode concluir então? O que esse suporte vem trazer à tona sobre a leitura e suas práticas? São questões que desejamos refletir.

Finalmente, no terceiro e último, como professores que somos, pretendemos ampliar essa discussão para o ensino de literatura. Trazer discussões e analisar a literatura fora do suporte livro e perceber sua relação com o surgimento do ciberespaço não seria para nós o suficiente. A leitura literária na escola é algo que vem merecendo grande destaque entre pesquisadores da área de Pedagogia e de Letras, já que pesquisas sobre Literatura e Ensino tomam conta das Universidades do país. Assim, desejamos, também, observar o fenômeno *blog* como um instrumento da leitura literária no ambiente escolar.

Dessa forma, analisamos a contribuição do *blog* para o letramento literário, apontando as práticas de ensino que permeiam a utilização dessa ferramenta. Para esse fim, trazemos os *blogs* produzidos pelos alunos participantes dessa pesquisa, demonstrando as experiências de leitura que este suporte proporciona, devido ao seu caráter interativo por excelência, com nos afirma Lévy (1999).

1 O BLOG

1.1 A CIBERCULTURA

Inicialmente, apesar de ser algo já compreendido e percebido, a internet não veio apenas transformar a era das comunicações, não veio apenas estabelecer outras formas de relação humana como também trazer outros padrões de escrita; ela instaurou diferentes maneiras de ler e de conceber até mesmo a criação artística e a relação com as mais variadas formas de obra de arte.

Antes de definir o *blog*, vemos a necessidade de demonstrar o que entendemos como ciberespaço, cibercultura e hipertexto, assim como a própria expressão virtual, termos a que iremos constantemente nos referir ao longo de nosso trabalho. Definir esses termos surge como uma necessidade de se instaurar uma distinção entre o espaço físico-temporal – ao qual estamos acostumados – e uma nova realidade que traz uma relação diferente do indivíduo com o mundo que lhe é apresentado: o mundo virtual, no que se refere, especialmente, numa nova relação com a literatura.

Entende-se por virtual não o que se refere ao ilusório em oposição ao que é real, e sim o que, na concepção de Pierre Lévy (1999), refere-se ao espaço em que se concebem e se atualizam as relações humanas por intermédio da interação, fator este que constitui a principal essência do ciberespaço. Claro que a virtualidade não é algo exclusivo do ciberespaço, uma vez que já ocorria em tecnologias anteriores como “a escrita, a gravação de som e imagem, o rádio, a televisão e o telefone” (LÉVY, 1999, p. 49). O que difere é o fato de essa virtualidade ser mediada pelas tecnologias digitais.

Nessas tecnologias anteriores, já se vê um grau de virtualidade no sentido de que há uma atualização das relações humanas entre os participantes da comunicação, mas com a inserção do ciberespaço, a virtualidade torna-se algo muito mais interativo, em que são conferidas às relações humanas uma nova noção de tempo e espaço, até então não alcançadas: a novidade está na comunicação quase simultânea entre membros de vários grupos humanos que interagem num espaço de memória comum, apesar de poderem estar temporal e

especialmente distantes . Claro que essa interação comunicacional ocorre em níveis e formas diferentes dentro do ciberespaço, a que não vamos nos deter no momento.

Para Santaella (2004, p. 45), ciberespaço é definido como :

[...] todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, dependente da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos codificados de informação. Assim sendo, o ciberespaço é o espaço que se abre quando o usuário conecta-se com a rede. [...] Conclusão, ciberespaço é um espaço feito de circuitos informacionais navegáveis.

O próprio termo *cibercultura* surge com o advento desse novo espaço de comunicação, uma vez que as tecnologias não vêm de outro planeta ou de algo distante, mas construídas pelo próprio homem e a seu serviço, não sendo elas um ser autônomo, separadas das relações sociais, muito pelo contrário,

... a técnica é um ângulo de análise dos sistemas sócio-técnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independentemente do resto, que teria efeitos distintos e agiria por vontade própria. (LEVY, 1999, p. 22)

Assim, pensar a leitura literária no espaço da internet é compartilhar com a ideia de que a tecnologia virtual reflete a própria relação do humano com a arte, e em especial aqui nesse nosso estudo, com a literatura. Isto porque, as atividades humanas abrangem interações entre “pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais, ideias e representações” (ibidem, p. 22). Nessa perspectiva, não se pode separar sociedade, cultura e tecnologia, essas três dimensões fazem parte de uma realidade social e cultural.

A literatura, então, enquanto representação artística das relações humanas, enquanto expressão cultural de uma sociedade pertence a esse mundo de relações humanas que envolve também a técnica. A literatura não é um conceito estável, imutável, mas as próprias relações sociais, culturais e técnicas a inserem num contexto de dinamicidade que afirmam o seu caráter mutável e histórico. As formas de representação do literário na internet, no que se referem à estrutura, técnicas de “impressão”, recepção de leitores entre outros aspectos, não

devem ser vistas como uma negação ou desconstrução de uma tradição literária. O que está em jogo aqui são as novas relações, as novas formas de leitura e de construção de um público que encara essa literatura como pertencente à sua própria relação com o mundo, e essa relação sofre alterações constantes.

As técnicas sempre geram implicações sociais e culturais, que materializam relações de poder. No entanto, diferentemente de técnicas como a energia nuclear, a técnica eletrônica promove uma distribuição mais ampla do poder, uma vez que não se exige conhecimento técnico nem poder econômico semelhante a que os especialistas em guerra e técnicas possuem.

Com já nos refere Chartier (1998), ao demonstrar as mudanças que ocorreram em relação às alterações das técnicas de escrita ao longo dos séculos, no que diz respeito ao lugar do leitor nessas produções:

No livro em rolo, como no códex, é certo, o leitor pode intervir. Sempre lhe é possível insinuar sua escrita nos espaços deixados em branco, mas permanece uma clara divisão, que se marca tanto no rolo antigo como no códex medieval e moderno, entre a autoridade do texto, oferecido pela cópia manuscrita ou pela composição tipográfica, e as intervenções do leitor, necessariamente indicadas nas margens, como um lugar periférico com relação à autoridade. (p.88)

Essa relação de autoridade e conhecimento técnico apurado para que se possa inserir-se num campo de poder relativizam-se dentro do mundo virtual. É o caso, por exemplo, dos *blogs*. Para o indivíduo inserir-se no mundo literário através do *blog* não é necessário nem que lhe seja conferida autoridade nem técnica apurada para tal. Antes, torna-se algo muito mais acessível, possível e rápido, sem os intermediários que predominaram durante toda a primazia da cultura do livro. O leitor passa a ocupar não mais um “lugar periférico”, mas ele está no epicentro, não havendo mais a separação entre autor e leitor, o que iremos discutir melhor no decorrer deste capítulo.

Na cibercultura, a produção literária encontra um espaço bastante fértil de circulação que vem instaurar uma forma de leitura que, apesar de já existir em outros suportes de leitura,

como o livro e o jornal, por exemplo, no ciberespaço ela toma proporções que impõem um novo olhar sobre o leitor.

Aqui cabe, finalmente, nos referirmos aos hipertextos. O termo ganha dimensão com o advento do texto eletrônico, virtual, mas que não podemos deixar de verificar que no seu sentido restrito já existe antes mesmo do surgimento da tecnologia virtual.

A princípio, o hipertexto é definido como oposição ao texto linear como um texto estruturado em rede:

Por **hipertexto** entendo ser uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade. (XAVIER, 2005, p. 171, grifos do autor).

Porém, ele antecede a informática, no sentido de que um sumário ou um índice enciclopédico que faz com que o leitor pule páginas, percorra a leitura de maneira não linear, ou uma biblioteca com sua ligação entre volumes, remissões, notas de rodapé de páginas, os fichários e catálogos são também instrumentos de “navegação global”, segundo Levy (1999).

O diferencial está no fato de que, como também afirma Xavier (2005), o leitor diante do texto em rede está simultaneamente associado a várias inferências em um mesmo suporte, o que no livro, este mesmo leitor terá que recorrer a outros suportes fora dele para esclarecer ou estabelecer discussões com as grandes questões em curso no mundo.

Um aspecto importante na hipertextualização dos documentos se refere à mistura das funções de leitura e escrita, uma vez que:

O navegador participa, portanto, da **redação** do texto que lê. Tudo se dá como se o autor de um hipertexto construísse **uma matriz de textos potenciais**, o papel dos navegantes sendo o de realizar alguns desses textos colocando em jogo, cada qual à sua maneira, a combinatória entre os nós. O hipertexto opera com a virtualização do texto. (LÉVY, 1999, p. 57, grifos do autor)

Nesse sentido, Xavier (2005), referindo ao conceito de leitura de Paulo Freire², traz uma reflexão interessante ao colocar que o hipertexto vem consolidar a leitura de mundo, uma vez que “viabiliza multidimensionalmente a compreensão do leitor pela exploração superlativa de informações, muitas delas inacessíveis sem os recursos da hipermídia.” (ibidem, p. 172). Desse modo, sobre essa dimensão do hipertexto iremos discutir no terceiro capítulo desta dissertação, quando abordaremos a utilização do *blog* como instrumento para a leitura e ensino de literatura no ambiente escolar.

1.2 O BLOG E SUA MATERIALIDADE

O termo *blog*³ foi visto pela primeira vez em 1994⁴, em um formato um pouco diferente do que conhecemos hoje. Inicialmente, os *blogs* eram utilizados como diários, apesar de serem diferentes deles, mas hoje passaram a atender a diversas finalidades, tais como expressar opiniões sobre política, economia, educação, esporte, cultura entre outros.

Devido à sua popularização, vários pesquisadores na área de lingüística, psicologia e pedagogia já voltaram suas pesquisas para o *blog*, como Machado (2002), Xavier (2009), Silva (2008), Costa (2005), Komesu (2005) tanto no que se refere aos estudos centralizados nos aspectos da classificação enquanto gênero textual eletrônico, quanto pesquisas voltadas para a análise das consequências nas relações humanas, assim também a sua utilização como ferramenta pedagógica para o ensino nas escolas. Sobre esta possibilidade de ferramenta pedagógica abordaremos no último capítulo dessa dissertação.

² “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura dessa não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 2006, p. 11)

³ Um blog (contração do termo “Web log”), também chamado de blogue em Portugal, é um site cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou “posts”. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do blog. (Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>> Acesso em: 21 jul. 2009).

⁴ Disponível em: <<http://www.criarweb.com/artigos/o-que-e-um-blog.html>> Acesso em: 21 jul. 2009

Nos estudos linguísticos, encontramos os que se referem à necessidade de conceituar o *blog* enquanto gênero. Dessa forma, o *blog* pode ser comparado, como o faz Marcuschi (2005), a um diário pessoal, uma espécie de agendamento ou anotações, em que seus criadores produzem uma escrita autobiográfica ou não, apresentando suas preferências de leituras, filmes, fotos, imagens, numa perspectiva interativa, cujo tempo é assíncrono, mas que apresenta traços distintivos em relação ao diário.

Tal associação dos *blogs* a um gênero já consagrado, segundo Komesu (2005, p. 115), se dá pelo fato de haver uma “projeção de uma imagem estereotipada daquele que se ocupa de escritos pessoais. Quem escreve sobre si, para narrar acontecimentos íntimos, insere-se na prática diarista.” No entanto, o *blog* possui aspectos que o distinguem do diário – ele é escrito para um leitor, porém uma palavra, uma imagem, um poema, o título de entrada etc, podem ligar a uma lembrança algo que o autor sabe e o leitor talvez não, assim como na escrita diarista quando publicada ou não.

É o caso dos marcadores, espécies de preservação da memória nos *blogs*, em que o blogueiro seleciona um termo que o faça ligar a um tema recorrente ou único em seu *blog*, para que o leitor possa escolher o que quer ler. Abaixo, a blogueira escolhe, como marcadores, os nomes dos autores que posta em seu *blog*. Veja também que ela insere uma imagem, que tanto atrai a atenção do leitor como também pode invocar uma lembrança ou uma leitura dela a respeito do poema postado.

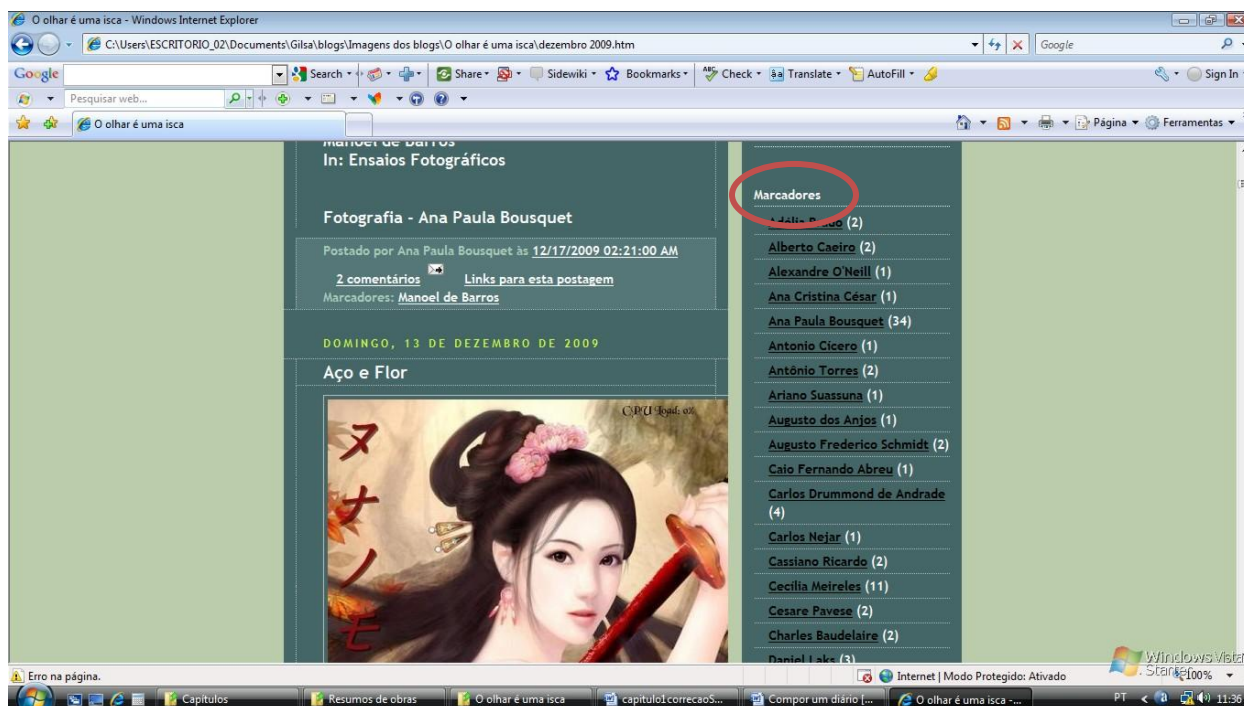


Figura 1: Os marcadores do Blog “O olhar é uma isca”

Fonte: Blog *O olhar é uma isca*. (Disponível em: <www.anapaula.blogspot.com> Acesso em: 10 jun de 2010)

Nesse sentido, segundo Lejeune (2008), quando o diário prevê um leitor isto implica um autor que se preocupa com a correção gramatical, a estrutura narrativa, o refazer a escrita na busca da melhor expressão, a ideia de terminar – o que é estranho para um diário, uma vez que sua escrita é livre – aproximando-o assim, muito mais da produção de um livro, como é o caso de tantos diários que são publicados.

O diário é um lugar onde não se tem medo de fazer erros de ortografia, nem de ser burro. É claro que desde que criaram o péssimo hábito de publicar diários, muitas pessoas mostram sua intimidade vestida de paletó e gravata. (LEJEUNE, 2008, p. 291)

Sobre o aspecto da continuidade e descontinuidade da escrita diarista, Lejeune (2008) apresenta ainda dois suportes: o caderno – trazendo também a agenda – e as folhas soltas. Como numa agenda, o *blog* também é marcado segundo o suposto ritmo do tempo, podendo o blogueiro, assim como o diarista, pular páginas/dias. Porém, diferentemente do diarista, na construção do *blog*, o blogueiro escolhe a frequência de suas postagens (diária,

semanal, mensal), antes mesmo de iniciar seu *blog*, por meio da configuração de seu site. Dessa forma, alguém que deseja escrever um *blog*, já marca seu tempo, já marca a continuidade de sua escrita. No *blog*, temos ainda as postagens antigas, numeradas por meses e por anos, mantendo uma sensação de continuidade.

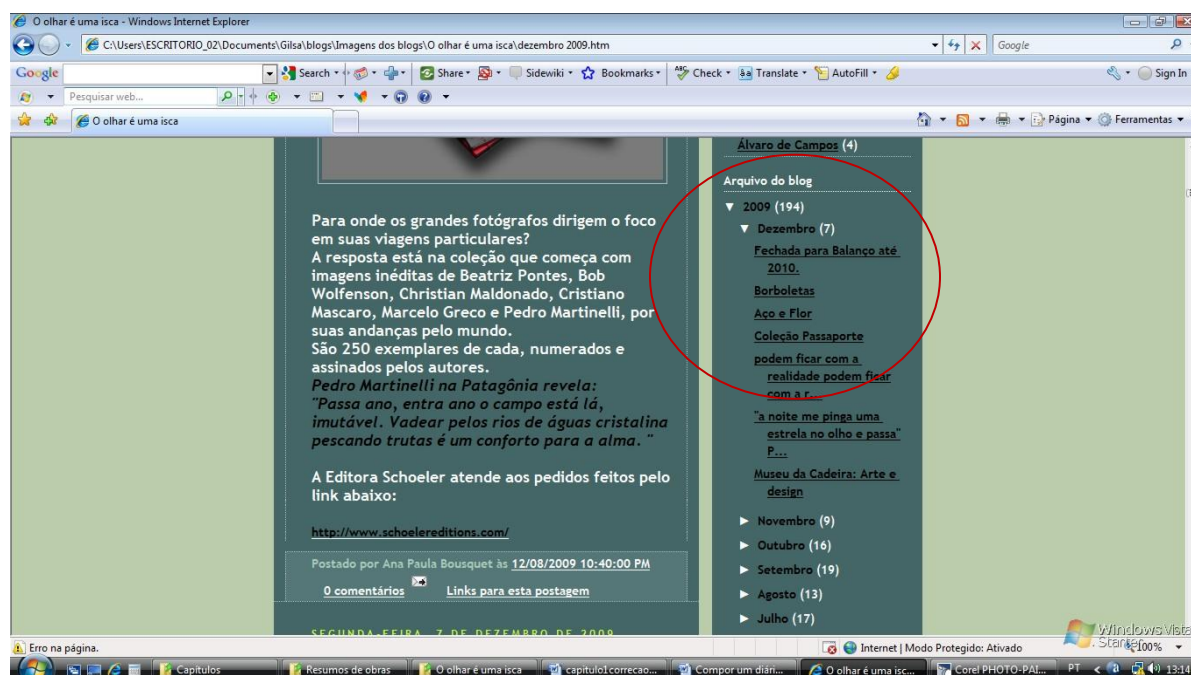


Figura 2: Arquivos do Blog “O olhar é uma isca”

Fonte: Blog *O olhar é uma isca*. (Disponível em: <www.anapaula.blogspot.com> Acesso em: 10 jun de 2010)

O diferencial é que, apesar da marcação da data, algo quase que unânime nos *blogs* estudados, ao contrário da agenda, enquanto houver escrita daquele dia o espaço não é extrapolado, no sentido de que não há um limite como numa folha datada, característica da agenda. A sensação é de continuidade pela própria estrutura do ciberespaço, não há folhas, logo temos a ilusão de que não há limites determinados, não há paradas ou numeração como nos cadernos. A diferença, no entanto, está no fato de essas “folhas soltas” estarem unidas num único suporte, inseparável por si mesmo, em que a continuidade é mantida, assim como nos diários de folhas soltas quando se marca a data, por exemplo. No entanto, o *blog* passa a falsa sensação de folhas soltas numa agenda, contendo ou não entradas regulares, mas

“dormindo no mesmo papel” (LEJEUNE, 2008, p. 294). Uma vez que por mais que o caderno seja contínuo, assim como no blog, a escrita não o é:

Ela é fragmentária. Compõe-se de uma série de ‘entradas’ ou de ‘registros’: chamamos assim tudo o que é escrito sob uma mesma data. Essas unidades, separadas umas das outras, têm morfologia própria: cabeçalho, data, um começo, um fim, eventualmente com divisões internas – divisões temáticas, pois uma mesma entrada pode evocar assuntos diferentes, ou retóricas, pois pode ser dividida em parágrafos. Cada entrada é, portanto, um microorganismo que faz parte de um conjunto descontínuo: entre duas entradas, um espaço vazio. (LEJEUNE, 2008, p. 295)

Assim como no suporte caderno, nos *blogs*, por mais que haja a sensação de continuidade, as entradas ou registros são separados por um espaço vazio, pois possuem cabeçalho, data, começo, fim, divisões internas ou temáticas (os marcadores, os títulos), que evocam assuntos diferentes.

Além desses aspectos, há a perspectiva interativa, fato que diferencia o *blog* dos diários pessoais, uma vez que rompe com sua principal essência: o caráter privado. Ao contrário, esse gênero eletrônico carrega em si mesmo o caráter público, pois todos podem ter acesso a ele.

Outro aspecto diferenciador é o fato de as postagens estarem cronologicamente na ordem inversa, o que faz o leitor acompanhá-las a partir da mais recente, buscando nos links as mais antigas, caso queira ter acesso, o que nos remete novamente ao fato de que o *blog* não possui um caráter intimista e privado, pois é escrito para alguém ler, destinando inclusive espaço para comentários, o que supõe um interlocutor real e participativo.

Vale a pena ressaltar o fato de que, apesar de estarem no espaço do virtual, os usuários são indivíduos reais que interagem através do lugar destinado aos comentários, o que, segundo Lévy (1999), possibilita uma atualização permanente das discussões, promovendo um contínuo crescente para o desenvolvimento da cibercultura: a facilidade de busca e de uso no ciberespaço.

Daí vem a popularização do *blog*: a facilidade de criá-lo, uma vez que não necessita de conhecimentos técnicos especializados para tal, além da gratuidade para sua utilização e criação. Qualquer usuário de internet pode criar um blog, desde que acesse sites destinados à sua criação, como é o caso do *Blogger* e do *Wordpress*, os mais famosos no Brasil. Também o fato de que neste espaço, as barreiras entre autor e leitor podem ser bastante reduzidas, uma vez que “O processo de se comentar em blogs significou uma democratização da publicação” (WIKIPÉDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: 21 jul. 2009).

O próprio Blogger foi criado pelo norte-americano Evan Williams, segundo Komessu (2005), que fez surgir, inclusive, o próprio termo *blog*. A partir daí, vem crescendo aceleradamente, a cada minuto, o que torna impossível precisar a quantidade de publicações.

Em 1999 o número de blogs era estimado em menos de 50; no final de 2000, a estimativa era de poucos milhares. Menos de três anos depois, os números saltaram para algo em torno de 2,5 a 4 milhões. Atualmente existem cerca de 112 milhões de blogs e cerca de 120 mil são criados diariamente, de acordo com o estudo *State of Blogosphere*. (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog#cite_note-6> Acesso em: 21 jul. 2009)

Em muitos *blogs*, blogueiros publicam poemas de poetas conhecidos pelo cânone literário, como também se utilizam desse meio para postar suas próprias poesias, tornando seu conteúdo essencialmente literário – sendo este nosso maior interesse nessa pesquisa, o que nos deteremos em nosso segundo capítulo, quando analisamos *blogs* literários, clubes de leitura virtuais, *blogs* destinados ao ensino de literatura, como também *blogs* de poetas que encontram nesse espaço um veículo de divulgação, circulação e publicação de seus versos, isto é, a produção literária no ciberespaço.

1.3 OS SUPORTES E AS FORMAS DE LER

1.3.1 Dos jornais do século XIX à internet do século XXI

As formas de o sujeito ler e representar o mundo foram sofrendo alterações ao longo dos séculos. Como afirma Chartier (2002), a evolução da cultura impressa, desde os séculos II e IV até o século XV com o advento da imprensa, trouxe consequências significativas nos modos de ler, em que os homens foram tentando ordenar, controlar, classificar as relações entre a escrita e a leitura.

A relação entre o leitor e o texto vai se tornando uma categoria cada vez mais pertinente para o estudo da leitura e suas práticas. Durante muito tempo, os participantes da literatura oral e da produção literária foram relegados ao segundo plano, fazendo com que autores e obras caíssem no esquecimento, apesar de terem sido, como nos afirma Darnton (1995), amplamente lidos e considerados recordes de venda no período de sua publicação, mas que hoje desapareceram da história da literatura.

Outra categoria bastante importante para a história da leitura é a relação entre leitor e o suporte desta leitura. Tal relação amplamente estudada por historiadores da leitura como Darnton (1995), Chartier (2002), Michel de Certeau (1994), entre outros, já apontam para o fato de que as formas de ler estão, entre outros fatores, bastante ligadas ao suporte que sustenta a leitura.

Em seu livro *Jornal e literatura: a imprensa brasileira no século XIX*, Barbosa (2007) afirma que com o advento dos jornais a partir do século XIX, as relações do leitor com o texto impresso sofreram transformações que por muito tempo não foram levadas em consideração pelos historiadores da literatura. Neste período, o leitor passou a participar do processo de escritura do autor, isto é, houve uma maior aproximação desse leitor com o estilo do autor e até mesmo com o destino de seus personagens. Tais aspectos não eram levados em consideração quando se estudavam as práticas culturais do Brasil de oitocentos. Isso começou a mudar quando os historiadores da leitura começaram a levar em consideração “dois novos

ingredientes do que consideramos próprio ao universo da literatura: os leitores e o suporte por onde circulam os textos” (BARBOSA, 2007, p.21).

Dessa maneira, com a chegada da internet, um novo suporte e, conseqüentemente, com a instauração de uma nova relação com a leitura, o leitor se encontra liberto dos limites e coincidências entre história, espaço e tempo, uma vez que ele pode estar em vários lugares sem sair de um mesmo lugar. Esse poder transforma a ordem prevista pela cultura impressa, a que se refere Chartier (2002, p. 24), quando em seu capítulo *Línguas e leituras no mundo digital* aborda o fato de que com o advento da comunicação eletrônica, ocorrem rupturas que, segundo o autor são imprescindíveis para analisar tais aspectos.

Referindo-se à comunicação eletrônica, Chartier (2002) chama a atenção para a superabundância textual, para os hipertextos e a possível fragmentação da leitura na internet, fazendo-nos refletir acerca de uma questão que, como para o autor, para nós é também crucial: “como pensar a leitura diante de uma oferta textual que a técnica eletrônica multiplica mais ainda do que a invenção da escrita?” (CHARTIER, 2002, p. 21). A fim de responder a essa indagação, são elencadas, segundo o autor, três rupturas introduzidas pela revolução do texto digital.

A primeira delas refere-se à ordem dos discursos que na cultura impressa é estabelecida na relação entre tipos de objetos, categorias de textos e formas de leitura que passaram por três inovações fundamentais: o códex, o livro unitário e a invenção da imprensa. Em cada uma dessas inovações a relação com a escrita e com a leitura foi se modificando. No entanto, tal ordem transforma-se com a chegada da textualidade digital – agora o computador é o único suporte e o leitor decide as formas, independente do gênero. Essa ruptura, segundo o autor, faz surgir dificuldades para os leitores, pois eles não têm mais os critérios que os faziam classificar e hierarquizar os discursos, além de prejudicar a percepção da obra como obra, ao quebrar a unidade e identidade que contém cada elemento. Desse modo, a quebra com a ordem dos discursos encerra uma tríplice ruptura: difusão da escrita, nova relação com os textos e novas formas de inscrição.

A segunda ruptura é com a ordem das razões, em que as relações de crédito no discurso são modificadas, visto que a não linearidade e dedutividade das argumentações e

demonstrações, passadas agora pelo crivo da comprovação pessoal do leitor que vai diretamente aos textos, não mais colocam em destaque o autor e a confiança nele antes depositada. Essa relação se altera. Nos *blogs*, por exemplo, sobre o qual nos detemos em nosso estudo, os internautas escolhem seus autores e lhes conferem créditos que perpassam pelo crivo individual, como também vemos que os autores de *blogs* de poesia, principalmente os autores dos próprios poemas, sentem a necessidade de referir-se ao fato de que seu *blog* é um dos mais lidos, mais visitados, recebeu prêmio ou concorre a ele etc., uma forma de conferir-lhe credibilidade.

Entendemos que já se constrói nesse espaço uma ordem a que o autor Chartier (2002) não se referiu nesta obra, visto que foram suas primeiras análises e inquietações acerca desta questão. A construção da ordem se deve, entre outros fatores, à necessidade do ser humano em instaurar uma hierarquia de valores e conceitos. Ao impor critérios de valorização, de classificação, de categorias etc., está-se, de certa maneira, impondo uma forma de como o sujeito deve orientar sua vida, suas práticas; ou ainda, uma forma de se instaurar um controle, de se impor um modo de ler para que se possa distinguir o que é bom, o que é certo, inclusive para a manutenção de um poder econômico/editorial, como destaca Chartier (2002).

Daí a necessidade dos autores de *blogs*, por exemplo, em expor os dados estatísticos de visitas, como também o fato de estar concorrendo a prêmios de melhor *blog* naquela ou nesta categoria. Além de servir como propaganda de sua “obra”, os *blogueiros* buscam, de certa maneira, estabelecer uma ordem que possa orientar os internautas ao promover critérios de escolhas e de valoração. Interessante perceber que não se descarta a importância do livro. O próprio poeta Fabio Rocha divulga em seu *blog* os livros que já publicou pela cultura impressa, sobre o qual iremos no deter posteriormente.

Em relação a estes aspectos podemos verificar que hoje, no ciberespaço, tal aproximação ocorre de forma mais interativa. O contato entre leitor e obra literária neste espaço merece uma atenção especial, uma vez que, como afirma Santaella (2004), o leitor imersivo (leitor virtual), ao entrar na tela do computador ou de um celular se depara com um território virtual, no qual ele mergulha em dados e lê os textos, imagens, sons onde quer e a seu critério e escolha, sem que haja os limites temporais, espaciais e históricos, confirmando o

fato de que o cibernauta coloca em ação atitudes de leitura bastante diferentes do leitor do livro impresso. E mais, o acesso a essas mídias está disponível a todos, independente de pertencerem a esta ou aquela classe econômica (o número crescente de *lan house* revela isso). Desse modo, não é que não haja uma ordem ou uma confusão desta ordem como afirma Chartier (2002), mas o que ocorre são habilidades distintas, permeadas pela liberdade de escolha do leitor, em que ele se torna livre para estabelecer a ordem textual ou se perder nela.

Finalmente, outra ruptura a que Chartier (2002, p. 25) se refere se dá na ordem das propriedades em que a estabilidade, singularidade e originalidade identificadas nas obras impressas são descartadas no meio eletrônico, uma vez que são modificadas por uma “escritura coletiva, múltipla, polifônica”, que gera a apropriação individual dos discursos. “Em outras palavras, pessoas que, no contexto do meio de mão única da produção impressa, podiam apenas constituir-se como leitores, podem transformar-se, hoje, em autores.” (BELEI, 2005-2006, p. 193). Além do mais, a obra do autor não se mantém intacta, o “que dá realidade ao sonho de Foucault quanto ao desaparecimento desejável da apropriação individual dos discursos – o que ele chamava a ‘função-autor’.” (2002, p. 25).

Entra aqui outra discussão, a questão dos direitos autorais e editoriais no mundo eletrônico e suas formas de publicação. Tal questão leva o autor a refletir sobre os dispositivos capazes de assegurar, delimitar e designar os textos estáveis, dotados de identidade perpetuada e perceptível no mundo móvel da textualidade digital. Chartier (2002) considera ser este aspecto primordial para que possam ser protegidos tanto os direitos econômicos e morais dos autores quanto à remuneração ou o rendimento da edição eletrônica. Para isto, as formas de publicação são a grande saída para que se institua uma ordem dos discursos na publicação eletrônica em que o livro será definido em oposição à comunicação eletrônica aberta, livre e espontânea, o chamado e-book que não permite modificar e copiar textos. O autor ilustra, ainda, a diferença que há entre as duas leituras: a impressa e a digitalizada. A primeira depende da relação entre o contexto da publicação da obra e a intenção editorial, enquanto a segunda abre a liberdade do leitor e a organização da mesma, desvencilhando-se, até certo ponto, dessas questões.

A este respeito, percebemos que nos *blogs* de circulação dos poemas de poetas consagrados, os textos realmente circulam sem que haja uma preocupação explícita a respeito da comercialização. No entanto, alguns blogueiros aproveitam para apresentar suas produções artísticas, como fotografias, pinturas etc., como também apresentam propagandas com o intuito do lucro, o que nos faz referir ao que Darnton (2002) coloca a respeito da materialidade de texto literário como um bem cultural, principalmente nos blogs de poetas anônimos.

Nos *blogs* de poetas contemporâneos ainda não consagrados pela cultura impressa, tais escritores se utilizam desse espaço para divulgar sua obra, torná-la acessível e até transformá-la, inclusive, num bem de consumo rentável, sobre o qual vamos nos referir no capítulo seguinte.

Em um dos *blogs* de nossa pesquisa, o autor já possui obras impressas, apresenta para seu leitor uma categoria classificatória de sua obra etc. É o caso do blog “dabusca.blogspot.com”, do poeta Fábio Rocha, nele abre-se um link para os e-books e livros impressos do autor. Ao abrir esse link, abre-se a janela do site “A magia da poesia”, onde o poeta apresenta seus livros e dá acesso ao leitor para baixá-los.

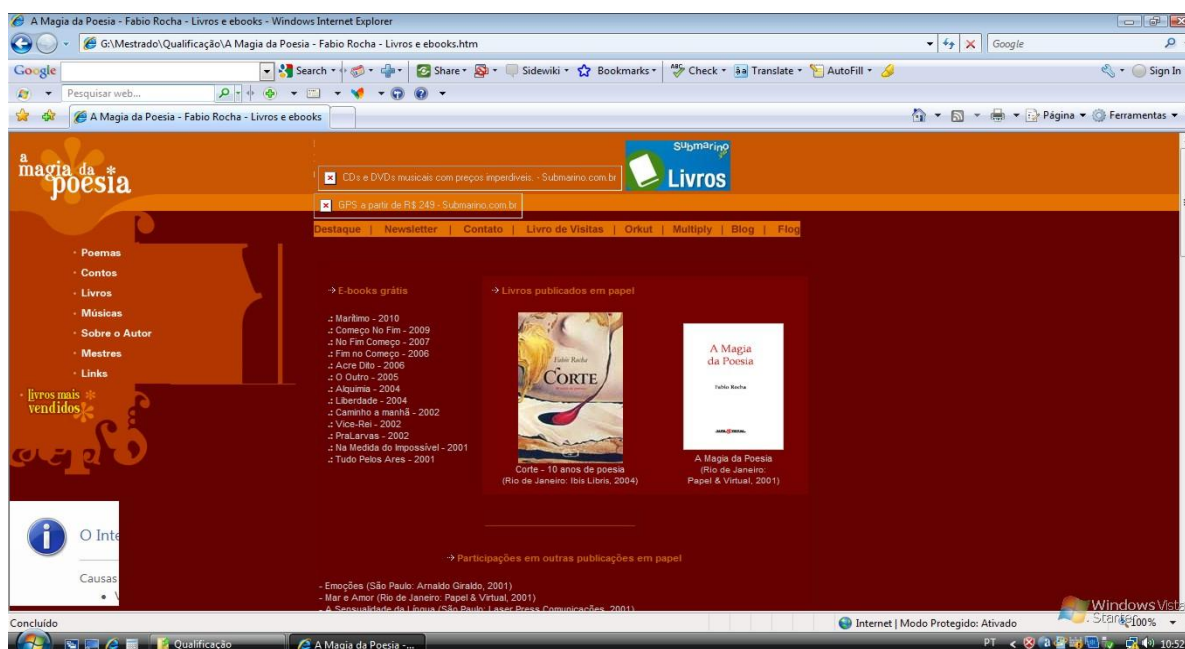


Figura 3: A magia da poesia.

Fonte: Site Fabiorocha (Disponível em: <www.fabiorocha.com.br/meuslivros.htm> Acesso em: 22 jun de 2010)

A questão dos direitos autorais é uma ordem que o próprio autor dos *blogs* quem vai organizar. Alguns autores fazem questão de atribuir os créditos, os direitos autorais, outros não. As poesias incluídas nesses espaços, muitas vezes não são nem contextualizadas dentro de uma obra e dentro de uma ordem editorial tão importante para o mercado da cultura impressa, sobre o que não vamos nos deter em nossa pesquisa.

1.3.2 A função autor-leitor

Outro aspecto que merece atenção é a questão de que o limite entre leitor e escritor torna-se imprecisa, pois “o leitor-navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um co-autor ativo, leitor capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis” (COSTA, 2005, p. 41.).

Chartier (1998), em seu livro *A aventura do livro: do leitor ao navegador*, já traz a questão da função-autor que sofreu transformações significativas com a chegada da Internet. Inicialmente ele parte de uma trajetória de afirmação da autoria que não se deu da mesma maneira em diferentes épocas na História da Humanidade:

A cultura escrita é inseparável dos gestos violentos que a reprimem. Antes mesmo que fosse reconhecido o direito do autor sobre sua obra, a primeira afirmação de sua identidade esteve ligada à censura e à interdição dos textos tidos como subversivos pelas autoridades religiosas ou políticas. (p. 23)

O autor relembra a relação entre autor e obra num contexto medieval em que a “apropriação penal” dos discursos justificava a destruição dos livros e a punição de seus autores, editores e livreiros (CHARTIER, 1998). O fato de queimar os chamados livros heréticos e manter vivos os livros religiosos, de fé traz como consequência a própria destruição de uma história que ficou à margem da construção da História da humanidade, e principalmente, a da literatura e da leitura.

Essa interdição e censura, no entanto, não se dão nas mesmas proporções na Internet. Primeiramente não se podem queimar os escritos. É o autor quem vai decidir o que pode ou

não permanecer em seu texto. Não há censores públicos. O censor é o próprio leitor que navega e direciona suas escolhas sob o crivo pessoal, unicamente. Até mesmo os comentários quando postados em *blogs*, por exemplo, é o autor do comentário quem decide se vai permanecer naquela escritura ou não; se vai desmanchar e refazê-lo, ou não.

Agora no que se refere aos direitos autorais, existe na internet uma política de privacidade que confere aos autores o respeito às suas produções e à circulação de seus textos, não só literários. É o caso do blog *Na ponta do lápis*, do blogueiro Leonardo Sachabbach, um dos que fazem parte do corpus desse trabalho, encontrado durante as pesquisas realizadas em 2009 sobre blogs de poesia. Nele, Leonardo traz poesias e discute sobre elas, além de publicar postagens discutindo sobre a produção literária na internet. Em seu blog, ele coloca, como na imagem abaixo, a política de privacidade e os patrocinadores de seu site. Ao colocar o órgão de proteção aos direitos autorais, o blogueiro tenta garantir o caráter privativo de sua produção.



Figura 4: Política de privacidade do Blog “Na ponta do lápis”.⁵

Fonte: Site “Leonardo Schabbach” (Disponível em: <www.fabiorocha.com.br/meuslivros.htm> Acesso em: 22 jun de 2010)

⁵ Lê-se: “Na Ponta dos lápis por Leonardo Schabbach é protegido por uma licença Creative Commons Atribuição-Uso Não Comercial 25 Brasil License.”

É o caso, também dos *blogs* de autores ainda não consagrados pela cultura impressa que, tendo em vista a dificuldade de ver suas obras impressas em livros usam a Internet como um espaço para a divulgação das mesmas, assim como um veículo de comercialização de suas obras, conforme podemos verificar no blog abaixo:

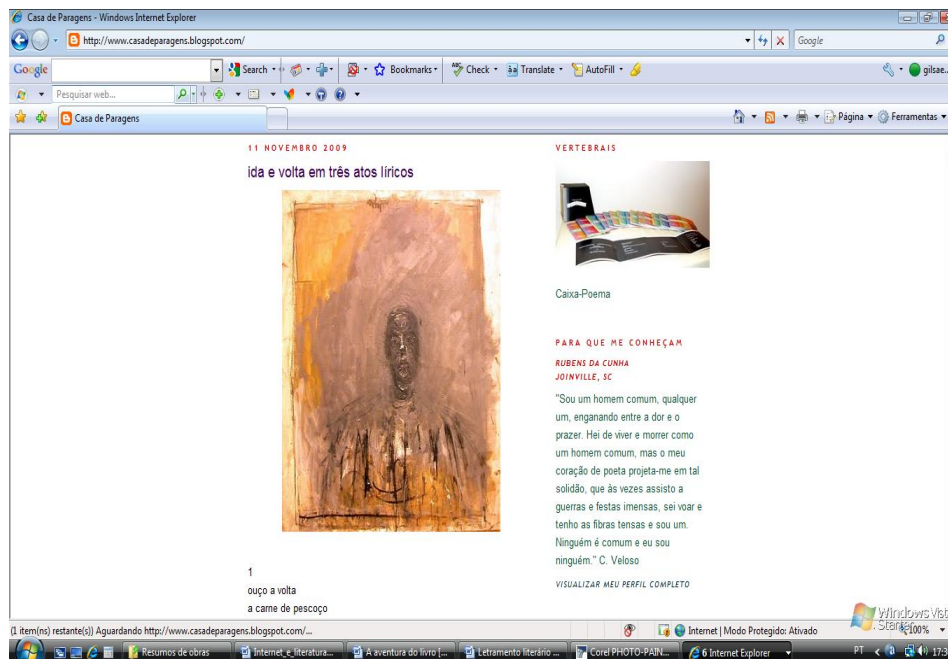


Figura 5: Ida e volta em três atos líricos

Fonte: Blog Casa de Paragens (Disponível em: < <http://www.casadeparagens.blogspot.com> > Acesso em 20 dez de 2009)

Apesar disso, há uma liberdade no ciberespaço que confere uma alteração nos papéis que foram ao longo dos séculos bem definidos. Na antiguidade, por exemplo, os elementos autor e leitor estavam separados pela estrutura do rolo. Não havia espaço para o leitor se inscrever nesses textos, ele era apenas um sujeito passivo de um texto do qual não participava ou participava de outra maneira.

Além do mais, não havia entre os antigos a preocupação com a função do autor, tendo em vista que “o escritor não era senão o escriba de uma Palavra que vinha de outro lugar. Seja porque era inscrita numa tradição, e não tinha valor a não ser o de desenvolver, comentar, glosar aquilo que já estava ali.” (CHARTIER, 1998, p. 31)

O sentido de escritor, como aquele que reúne para si uma obra, cuja identidade lhe é mantida e associada, surge, ainda, no período da renascença, quando é atribuída às obras a

imagem do autor, que lhe confere identidade, carregando para si a punição e a consagração (CHARTIER, 1998).

A mudança maior ocorre no ciberespaço, uma vez que as obras da cibercultura são “abertas” e “quanto mais a obra explorar as possibilidades oferecidas pela interação, pela interconexão e pelos dispositivos de criação coletiva, mais será típica da cibercultura... e menos será um *obra* no sentido clássico do termo.” (LÉVY, 2009, p. 147). No entanto, obras de autores consagrados, cujos poemas não possuem essa característica de interação, pois não foram escritas nesse suporte, carregam em sua leitura e em sua circulação rupturas no que se refere aos padrões da cultura do livro. Há uma descontextualização dos meios de produção de escrita, na medida em que são desvinculados os critérios de unidade impostos pela cultura impressa que organiza, seleciona a partir de uma forma de leitura e critérios de produção literária, como os poemas pertencentes a esta ou àquela fase do autor.

Um mesmo poema perpassa por várias mídias mediadas pelo ciberespaço e o leitor não está preocupado se o texto se mantém preso ao seu original nem ao contexto de sua produção, o universal passa a ser o sentido que lhe é atribuído, como na escrita, mas ao mesmo tempo, atualizado esse sentido. Talvez por isso, a grande dificuldade de se aceitar esse novo suporte como instrumento de leitura do literário, pois a este – o literário – é atribuído um valor que perpassa pelo sagrado, o que não pode ser re-escrito (CERTEAU, 2005).

Ainda no que se refere ao autor, Lévy (2009) acrescenta o fato de que com a chegada da internet, o autor torna-se uma espécie de “engenheiro de mundos” que não assina uma obra acabada, mas “um ambiente por essência inacabado, cabendo aos exploradores construir não apenas o sentido variável, múltiplo, inesperado, mas também a ordem de leitura e as formas sensíveis” (ibidem, p. 147). Dessa forma, essa construção em constante mutação faz com que a obra destitua um autor no sentido de fiador de sentido.

Assim, podemos perceber que, como nas sociedades orais em que a palavra detinha o principal modo de transmissão dos conteúdos, a noção de autor também era secundária ou inexistia, o que tínhamos era a noção do intérprete, uma noção muito mais disseminada. Nos *blogs*, podemos perceber que há, de certa forma, uma coincidência, uma visualidade dessa noção de autoria, no momento em que o blogueiro se coloca na função de transmissor, de

intérprete da obra que está veiculando através de suas postagens. A internet impõe uma revolução que:

diz respeito tanto ao modo de produção quanto à reprodução dos textos. Correm o risco de serem pulverizadas as noções de autor, editor e distribuidor, que mal se puderam fixar, numa época bastante recente, que coincide com a industrialização do livro. (CHARTIER, 1998, p.16)

Essas noções se misturam nos blogs. Claro que há sites que restringem o seu uso a um cadastro pago. Mas nos blogs, isso não ocorre. Na distribuição dos poemas, o autor e o editor são os mesmos: o blogueiro.

Segundo ainda Chartier (2008), a revolução da textualidade eletrônica implica a desmaterialização da obra.

Todos os processos modernos sobre a propriedade literária, em particular, em torno da noção de imitação, de plágio, de empréstimo, já estão ligados a esta dupla questão: a dos critérios que caracterizam a obra independentemente de suas diferentes materializações e a de sua identidade específica. (p. 67)

No que se refere à relação com a escrita, Chartier afirma que ela se dá de forma mais distanciada, como se o corpo tivesse se separado do objeto. Esse distanciamento ocorre tanto em relação ao leitor quanto em relação ao escritor, que, segundo ele, “Com o computador, a mediação do teclado, que já existia com a máquina de escrever, mas que se amplia, instaura um afastamento entre o autor e seu texto.” (CHARTIER, 1998, p. 16)

Esse afastamento, na verdade, não ocorre dessa maneira, uma vez que o leitor estabelece com o computador uma relação corpórea. O movimento dos olhos, os ouvidos, das mãos os sentidos são juntamente envolvidos. A relação que o leitor passa a estabelecer com um computador se dá não de forma distanciada, mas diferente. O que há, na verdade, é a leitura do corpo, como já nos afirma Santaella (2007).

O leitor do blog ainda se encontra num espaço entre privado e público. Privado no aspecto de estar em ambiente doméstico ou simplesmente sozinho diante da tela, mas público

porque o suporte o é por essência. O espaço se dá no entretenimento, mas sem deixar de lado o aspecto intelectual da atividade leitora. Ela é intelectual, mas também diversão, purgação, expressão de si. O estar sentado, aparentemente imóvel, não o desprende de circunstâncias externas que se dão na rede de várias maneiras: links, sons, imagens, isto é, o leitor está diante de uma variedade de opções que aparentemente o deslocam do recolhimento, mas o mantém inserido nas escolhas que faz.

É interessante perceber que a leitura no blog se dá de forma individual e coletiva. Essas categorias que definem os leitores do livro seja o impresso ou o copiado dos mosteiros, se misturam nas práticas de leitura dos blogueiros. Vemos que a leitura perpassa pelo individual, mas sem o foro do privado, ela é solitária, por ser realizada individualmente entre sujeito e objeto (a tela do computador), como ocorre entre o leitor do livro impresso, a diferença é que aquele está ligado a uma rede de conexões e interage com o outro através dos comentários, das trocas de experiências, ou até mesmo das simples visitas sem manifestações escritas.

Ainda no que se refere à substituição da oralidade pela escrita e suas diferenças os autores Robert Scholes e Robert Kellogg (1977), no livro *A natureza da narrativa* (p. 11-13) discutem a passagem da narrativa oral para a narrativa escrita. Nesse sentido, apontam as mudanças ocorridas nessa passagem, e o que foi deixado para trás no que diz respeito aos aspectos da memória e da tradição oral que se perdem.

Inicialmente os autores fazem referência ao fato de que com a escrita a palavra perde seu valor, ficando o documento como validação dos fatos: “Em qualquer era de aptidão letrada como a nossa, os livros passam a ser símbolos de liberdade e de verdade.” (p. 12). No entanto, eles lembram que nem sempre houve a idealização da escrita ao se referir a *Fedro*, em que Sócrates conta a história de Tote, deus egípcio que inventou a escrita. Nessa história, Sócrates enfatiza o fato de que com a escrita, a memória e a verdade do pensamento são apagadas ou substituídas, ao expor que a confiança nas letras por serem externas e alheias à mente fará com que o povo perca a capacidade de recordar as coisas dentro de si mesmo, pois irá buscar nos livros uma verdade externa, não construída interiormente.

A história de Sócrates guarda uma verdade que a cultura letrada acabou por instituir:

As palavras, em suas formas impressas, tornaram-se para nós mais reais do que os sons nos lábios de homens vivos ou os conceitos que elas representam. Os livros, como meros objetos físicos, às vezes ultrapassam a sabedoria na estima do mundo. Qualquer mentira ou ultraje que assume a dignidade da impressão torna-se mil vezes mais ameaçadora. (SCHOLLES; KELLOGG, p. 12, 1977)

Com a internet, a oralidade se encontra com a escrita de uma maneira atualizada pelas novas técnicas midiáticas proporcionadas por esse suporte. O tempo, assim como nas culturas orais, também é real, mesmo com as pessoas vivendo separadas geograficamente, a sensação é de presença, atualizada a cada clique e a cada escrita, sem querer, é claro, afirmar aqui que estamos impondo um paralelismo, até porque o contexto do meio de produção é diferente em ambas as culturas.

Exemplificando o que acabamos de discutir, podemos referir-nos ao *blog* que serve de corpus⁶ para essa dissertação, em que constantemente, tanto pelos comentários quanto pela ferramenta de verificação de visitas ao *blog*, o chamado Google Analytics, é estabelecido um contato, uma troca de idéias, uma intromissão ou sugestão, cuja sensação é de total presença. Através desse site, podemos acompanhar o número de visitas, o perfil dos visitantes, se o acesso foi direto ou por meio de buscas, quais as postagens mais lidas etc., como também os lugares de onde esses usuários acessam (cidades, países), como podemos verificar nas imagens abaixo:

⁶ Disponível em: www.curtapoesia.blogspot.com Acesso em: 10 ago de 2009.

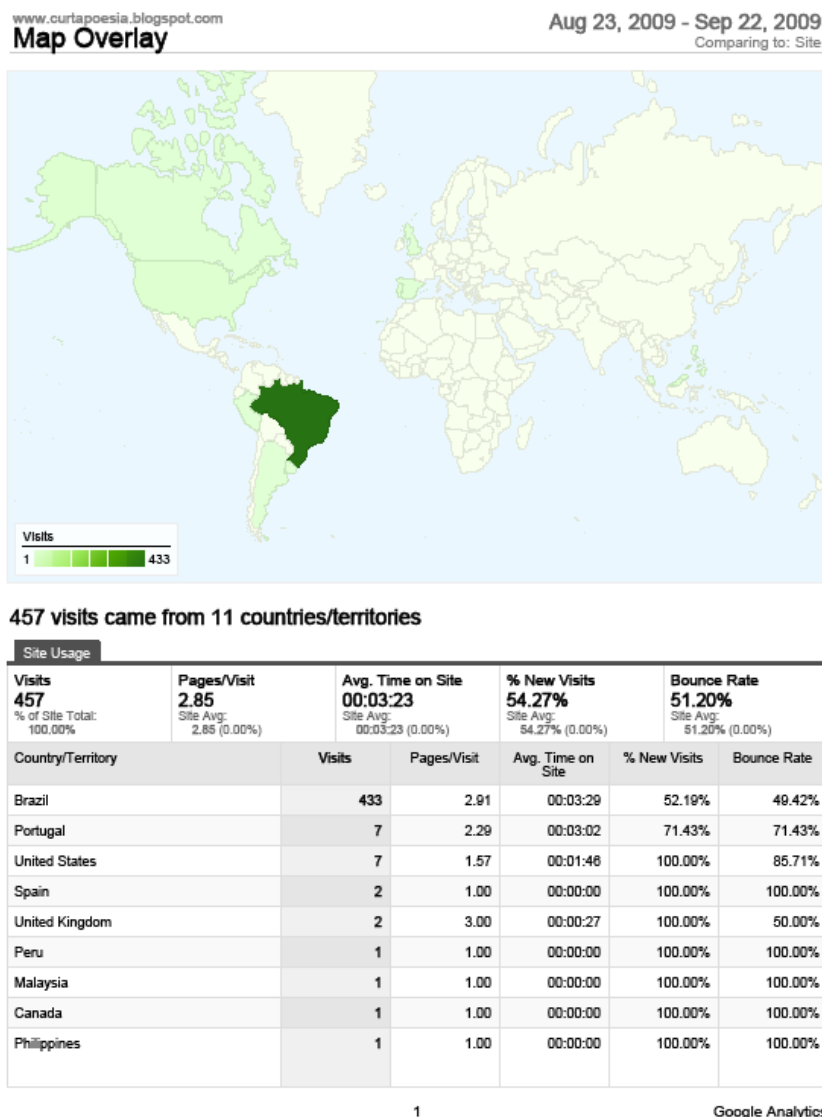


Figura 6: Página do Google Analytics (mapa das visitas)

Fonte: Google Analytics (Disponível em: <
https://www.google.com/analytics/reporting/dashboard?id=19542729&pdr=20110210-20110312&cmp=average&trows=10&gdfmt=nth_day#lts=1300405438319 > Acesso em: 24 ago de 2009.)

Nessa imagem extraída do *Google Analytics*, podemos perceber o número de visitas ao *blog* dos lugares de onde os internautas o acessaram. Os lugares são variados, o que nos passa essa sensação de presença, sobre a qual iremos nos deter mais especificamente a partir de nosso segundo capítulo.

Na imagem seguinte, observamos, agora, o número de acessos que os visitantes do *blog* fizeram no que se refere às postagens. Nessa sessão, intitulada “Marcadores”, estão os nomes dos poetas que postamos em nosso site. O *Google Analytics* informa a quantidade de visitas que cada postagem recebeu, nos dando uma noção do que mais agradou nossos visitantes. A sensação de presença também é bem evidente quando temos acesso a esses dados, uma vez que nem sempre os visitantes de um *blog* escrevem comentários às postagens.

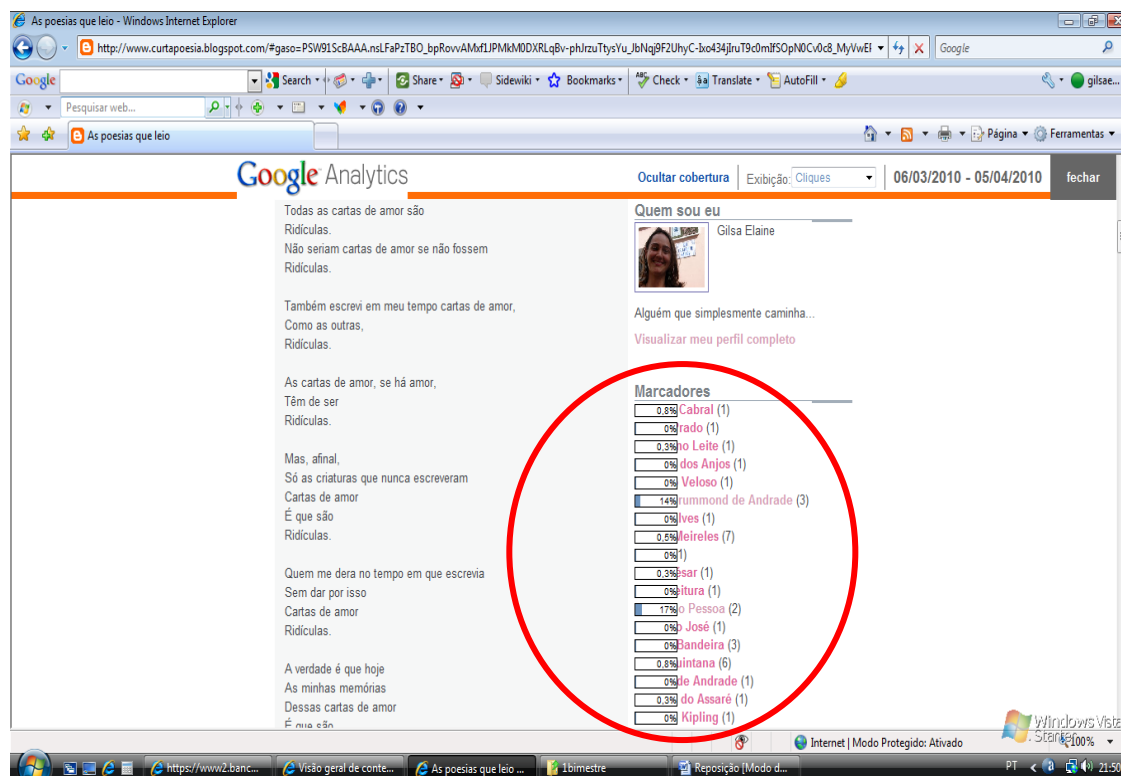


Figura 7: Análise do Google Analytics do número de acesso às postagens do blog www.curtapoesia.blogspot.com.

Fonte: Disponível em: <www.curtapoesia.blogspot.com> Acesso em: 25 ago. 2009.

O ciberespaço acaba, então, por destituir uma tradição que vem com a escrita que é a unidade entre universal e totalidade, levando-nos, de fato,

[...] à situação inexistente antes da escrita – mas em outra escala e em outra órbita – na medida em que a interconexão e o dinamismo em tempo real das memórias on-line tornam novamente possível, para os parceiros da comunicação, compartilhar o mesmo contexto, o mesmo imenso hipertexto vivo. (LÉVY, 2009, p. 118)

Esse novo universal não pode ser totalizante, uma vez que cabem todos os pensamentos, não podendo fechar-se semanticamente. E mais, a não totalização do ciberespaço dá vez a discussões acerca de quem está à frente, quem é progressista, pois já não há espaço para as narrativas totalizantes, não há espaço mais para uma leitura fechada, para uma teoria estável, principalmente, o que se torna um grande desafio para os estudos literários na cibercultura.

Nesse aspecto, o que é literatura, ou podemos falar em ciberliteratura? Um mesmo autor e uma mesma obra circulam de formas diferentes, mas mantêm-se em si mesma sem que haja uma identidade única de sentido, pois este é atribuído por leitores múltiplos em contextos múltiplos, em formas e gêneros digitais diversos e juntos.

Dessa forma, não existe uma única forma de ler nem um único leitor, conforme já discutimos. O texto não está limitado a uma forma de leitura determinada por instâncias como autor e editor. No entanto, tais instâncias são revistas dentro do campo da Internet, uma vez que o autor é ao mesmo tempo o editor de seus textos; e mais, o leitor é também editor e autor, pois ele pode se inscrever na escritura dos gêneros eletrônicos como a *Wikipédia*, os *blogs*, por exemplo, e na própria literatura.

Tais mudanças nos remetem novamente, a uma questão que a Internet vem dar maior visibilidade a um pressuposto já indicado na década de 1970, com as teorias sobre o caráter interacionista texto-leitor: é o leitor quem dá sentido ao texto, não o contrário. No século XIX, com o advento dos jornais, essa presença do leitor como elemento necessário para a consagração das obras e autores começa a ser vista com mais clareza (BARBOSA, 2007). A Internet, mais ainda, vem inserir o leitor nesse lugar: o de sujeito desse processo de escritura da obra literária, uma vez que é ele quem vai lhe dar sentido e lugar na sociedade virtual.

Ao procurar um texto específico, como já frisamos acima, por meio de um programa de busca, por exemplo, várias referências são apresentadas, e estas referências (sites, blogs, artigos, noticiários, anúncios etc.) são colocadas de uma só vez ao leitor. É ele quem vai selecionar, escolher, considerar o que é bom ou não para o seu interesse específico. É o hipertexto que, simultaneamente, interativamente, como afirma Xavier (2005),

[...] concretiza a possibilidade de tornar seu usuário um leitor inserido nas principais discussões em curso no mundo ou, se preferir, fazê-lo adquirir apenas uma visão geral das grandes questões do ser humano na atualidade. (p. 172)

No entanto, como uma atitude própria de quem navega na Internet, muitos leitores, na busca por conteúdos de seu interesse, mesmo não encontrando acabam por se identificar com outras possibilidades de leitura que os motivem a incorporá-la ao seu cotidiano de leituras. Tal atitude do leitor navegador nos refere ao que Santaella (2004, p.111) afirma ao definir uma das características da rede que é a de “conduzir o navegador à dispersão”. Não é que o leitor do livro também não se disperse, não pule as páginas, ou leia apenas o que lhe interessa, mas é que própria anatomia da rede é por excelência um convite constante à dispersão. Essa leitora, entre outras da rede, não consegue se distanciar dessa dispersão, uma vez que

ela ocorre no momento em que um detalhe qualquer chama a atenção e, fazendo uso da liberdade de escolhas que a rede possibilita, o infonauta interrompe o fluxo da sua busca, deixando-se seduzir e conduzindo-se por uma passagem marginal. (ibidem, p. 112).

No entanto, isso não quer dizer que a dispersão não está também no leitor do livro, como já afirmamos, quando um leitor busca por um produto, um texto, etc., talvez através de um site de busca, aparecem vários sites relacionados ao termo procurado e o navegador vai clicando a fim de encontrar o que busca. Neste caso, o leitor é uma espécie de caçador (CERTEAU, 1994), o que não é possível para o leitor de livro, por este se tratar de um suporte fechado nele mesmo. Do leitor navegador requer uma decodificação de palavras que “flutuam sobre a realidade imediata” (XAVIER, 2005, p.172).

Assim, a leitura literária no ciberespaço também proporciona ao leitor possibilidade de estabelecer uma série de conexões, através de links, fóruns, chats, blogs, twitter, orkuts entre outros, que ampliarão o universo de leitura desse ciberleitor, de maneira rápida e interativa.

Além do mais, por mais que se tente direcionar a leitura, organizá-la, controlá-la e até se ensinar, ela é “rebelde e vadia” (CHARTIER, 1999). E essa rebeldia e vadiagem não

sendo prerrogativa da internet se realizam nela, uma vez que é o internauta quem direciona e constrói seu próprio percurso como leitor e escritor, numa verdadeira caça.

Concluindo, ao estudar o *blog* como um suporte para a leitura literária, pudemos constatar que a interação entre autor e leitor, os links e as conexões que podem ser estabelecidos, por meio das postagens, diálogos e críticas, fizeram-nos desejar estudar o lugar da poesia nesse suporte. A utilização desse suporte literário assim como outras disponíveis na internet, é um grande estímulo à autonomia de pensamento e de escrita, segundo Lévy (1999), como também de leitura, o que discutiremos no terceiro capítulo.

2 A LEITURA DE POESIA NO MUNDO VIRTUAL

Nesse capítulo, pretendemos, mais especificamente, refletir como a leitura de poesia invade os gêneros eletrônicos, quem a lê e como a lê; mais ainda, mostrar que a poesia não perdeu leitores, mas encontrou-os em outro suporte, que não o livro apenas. A poesia assume, na Internet, um lugar significativo no mundo contemporâneo.

Não vamos, portanto, analisar em nosso trabalho a poesia digital e suas especificidades, mas a poesia transposta do suporte livro para o suporte internet, mais precisamente sua transposição para os *blogs*, como já nos referimos na introdução de nossa dissertação.

Atualmente, a reflexão sobre a leitura vem tomando cada vez mais espaço significativo nas discussões em várias instâncias sociais: política, educacional e acadêmica. Segundo Zilberman (2009), no mundo acadêmico a leitura é responsável pelas mudanças de paradigmas e renovação em várias áreas do conhecimento, em especial na área das ciências humanas, como nos estudos literários e linguísticos, nos de história, educação e antropologia, o que, independentemente do campo de análise, faz com que a leitura, os leitores e os livros despertem pesquisas tanto no que diz respeito à teoria quanto a recortes metodológicos. Assim, tanto a leitura quanto a informação estão em destaque nas questões acadêmicas.

Nesse aspecto, a leitura aqui tratada refere-se, segundo a própria concepção de Zilberman, a

um discurso que se revela em textos, em emblemas, em problemas, em tomadas de decisões, em políticas. Ela dispõe de antigas e novas tecnologias, como foi a seu tempo a escrita em pedra e é, hoje, a edição de textos em *softwares* de transmissão eletrônica. Ela – a leitura – invade modos de comunicação públicos e privados, tais como, de um lado, jornais, *outdoors* e anúncios e, de outro, cartas e confissões. Manifesta-se em gêneros da oralidade e produtos impressos: provérbios populares ou declamações em praça pública, por uma parte, romances e crônicas veiculados pela indústria tipográfica, por outra. (2009, p. 21)

Assim, como afirma Silva (2008), o domínio da leitura torna-se necessidade numa democracia em que a justiça social é urgente, em que se espera de cada indivíduo a compreensão e a habilidade no manejo das linguagens para que possa inserir-se numa sociedade tecnocrata e interferir nas transformações culturais de um mundo globalizado.

Dessa forma, a leitura literária, especialmente a da poesia que tratamos aqui, está diretamente relacionada à necessidade da formação desse leitor, capaz de manejar, dominar e usar a linguagem em diversos setores da vida social, política, profissional, e, principalmente, pessoal, no lidar com suas emoções, com sua realidade psíquico-social.

A eleição pelo gênero poesia fundamenta-se, basicamente, por percebermos a grande presença da poesia no mundo virtual, uma vez que vários são os sites, *blogs*, mensagens via email ou sites de mensagens, publicações de poetas anônimos⁷ no mundo da imprensa etc., são presença constante nesse espaço. Outro aspecto é o fato de que o lugar da poesia na sala de aula, por exemplo, fica muitas vezes restrito às análises estruturais como rima, métrica, ritmo etc., sem que haja um contato mais direto com sua leitura, como prazer estético.

A própria utilização dos *weblogs* como um espaço não só de leitura, mas também de formação aberta e colaborativa, levou-nos a observar como de fato esse fenômeno crescente no Brasil torna-se o lugar da poesia no mundo contemporâneo.

Poetas utilizam o *blog* como um espaço para divulgar suas produções, como é o caso do *blog* “Da busca”⁸, do poeta Fábio Rocha, que já possui 409 seguidores, contendo postagens diárias de poesias de sua autoria e possuindo, inclusive, livros publicados tanto no formato e-book quanto em livros impressos, disponíveis para o leitor de seu *blog*. Nesse *blog*, há a forte presença de comentários, o que confirma mais ainda a popularidade desse poeta blogueiro.

⁷ A palavra “anônimos” é aqui utilizada para se referir a poetas não consagrados ou ainda desconhecidos pela cultura impressa.

⁸ Disponível em: <<http://dabusca.blogspot.com/>>. Acesso em: 02 ago. 2010

Leitores postam suas poesias preferidas aguardando uma troca de experiências ou simplesmente uma forma de inserirem-se no espaço letrado. É o caso, por exemplo, de alguns dos *blogs* que acompanhamos ao longo de nossas pesquisas. Em “Literatura em Contagotas”⁹, que não informa o número de seguidores; “O olhar é uma isca”¹⁰, com 33 seguidores; “Cecília Meireles”¹¹, com 64 seguidores; como também o *blog* de nossa pesquisa “As poesias que leio”, com 147 seguidores; entre outros, temos a forte presença de poesias de autores variados postados por seus respectivos blogueiros.

Professores encontram nos *blogs* um lugar da promoção da leitura e do ensino de literatura. Em “O mundo encantado de Cecília Meireles”¹², a professora Leonor Cordeiro, contabilizando até o momento da conclusão de nosso trabalho 672896 visitantes, utiliza esse espaço para a promoção de atividades educacionais, envolvendo a escritora Cecília Meireles. Nele, a blogueira traz não só poesias da autora referida, mas também espaços de interação com o mundo da poetiza brasileira, como é o caso dos chamados “cantinho da poesia” onde os visitantes podem postar poemas de sua autoria e comentar; o “cantinho do visitante”, onde se pode conhecer melhor sobre Cecília Meireles; “cantinho da pintura”; “cantinho do folclore”; além de entrevistas, campanhas educativas etc., todos esses espaços destinados ao público infantil.

No *blog* “Literatura, Leitura e Escrita no Ciberespaço”¹³, com 40 seguidores, formado por professores e alunos de graduação de pós-graduação da UEM - Universidade Estadual de Maringá, que desenvolvem pesquisas na área de literatura, leitura e escrita no ciberespaço, encontramos artigos e experiências educativas a respeito da utilização do *blog* e outros gêneros digitais, como ferramenta para o ensino. Há, também, trocas de experiências entre professores, como se pode observar na postagem intitulada “Duas experiências com *blog* no ensino de literatura brasileira”, voltada para o ensino dessa disciplina no curso de Letras.

⁹ Disponível em: <<http://literaturaemcontagotas.wordpress.com/>> Acesso em: 02 ago. 2010

¹⁰ Disponível em: <<http://anapaulabousquet.blogspot.com/>> Acesso em: 02 ago. 2010

¹¹ Disponível em: <<http://meirelescecilia.blogspot.com/>> Acesso em: 02 ago. 2010

¹² Disponível em: <http://leonor_cordeiro.blog.uol.com.br/> Acesso em: 02 jul. 2010

¹³ Disponível em: <<http://ciberensino.blogspot.com/>> Acesso em: 26 ago. 2010

O *blog* torna-se, então, um espaço de divulgação da poesia, como forma de falar de si mesmos, um espaço de trocas de pensamentos e ideias, além de um espaço voltado para o ensino, mas os donos dos *weblogs* possuem um traço em comum: a necessidade de inserir-se no mundo letrado como também de trocar conhecimentos.

No *blog* de Leonardo Schabbach, intitulado “Na ponta do lápis”¹⁴, com 53 seguidores, o blogueiro traz tanto poesias de sua autoria quanto de autores consagrados pela academia, além de autores anônimos. Além de poesia, o blog oferece artigos, entrevistas, vídeos, divulgação cultural, tornando-se um espaço de fomentação de trocas tanto no que se refere à produção poética quanto a de cunho científico.

E o livro de poesia?

Não estamos aqui querendo nos aliar a essas correntes escatológicas que anunciam o fim do livro. A própria leitura no suporte livro é uma prática bastante disseminada entre os leitores. As pesquisas sobre o comportamento leitor no Brasil, a que vamos nos referir na continuidade desse capítulo, apontam para o fato de que a leitura ainda ocorre de maneira significativa neste suporte.

Como afirma Umberto Eco (2010):

Com a Internet, voltamos à era alfabética. Se um dia acreditamos ter entrado na civilização das imagens, eis que o computador nos reintroduz na galáxia do Gutenberg, e doravante todo mundo vê-se obrigado a ler. Para ler, é preciso um suporte. Esse suporte não pode ser apenas o computador.”
(p. 16)

A leitura, então, não ocorre apenas num único suporte, e mesmo em um único veículo, ela é praticada de maneiras diferentes, sob olhares e interesses diferentes. A própria leitura no computador, assim como no livro, apresenta limitações e especificidades que exigem não só um leitor capaz de atribuir sentido, capaz de dominar e manusear suas

¹⁴ Disponível em: <<http://www.napontadoslapis.com.br/>> Acesso em: 02 set 2009

linguagens, mas também variantes sociais, culturais, políticas e econômicas que podem interferir na relação leitor/texto.

É o caso também dos sites de mensagens, em que a poesia torna-se o gênero preferido, apesar de muitas vezes ela aparecer dissociada da sua estrutura e autoria. Nesses sites, a poesia é dividida por temas e o internauta escolhe e envia ou por email ou pelo Orkut. É o caso dos sites de mensagens “RecadosOnline.com”, “Br.Orkutnow.com”, entre outros, em que o poema é associado ao recado.

Nos *orkuts*, orkuteiros colocam a poesia como forma de definir seu perfil, de se auto-retratar. Na lista de amigos do *Orkut*, site de relacionamentos a que pertencemos, encontramos vários perfis em que a poesia se insere como uma espécie de auto-definição de seus orkuteiros. Dos 540 integrantes da nossa comunidade, aproximadamente 48 orkuteiros utilizam a poesia para definir seus perfis. Muitos ainda apresentam letras de músicas; frases de autores conhecidos, como Machado de Assis, Clarice Lispector, Augusto Cury, Paulo Coelho; poesias de sua autoria, além de trechos da Bíblia. Abaixo, seguem alguns exemplos desses perfis.



Figura 8: Página inicial do Orkut “Manfrini Andrade”. Poesia “Cogito”, de Torquato Neto.

Fonte: Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?origin=is&uid=12416162850961930864>
 Acesso em: 10 nov. 2010

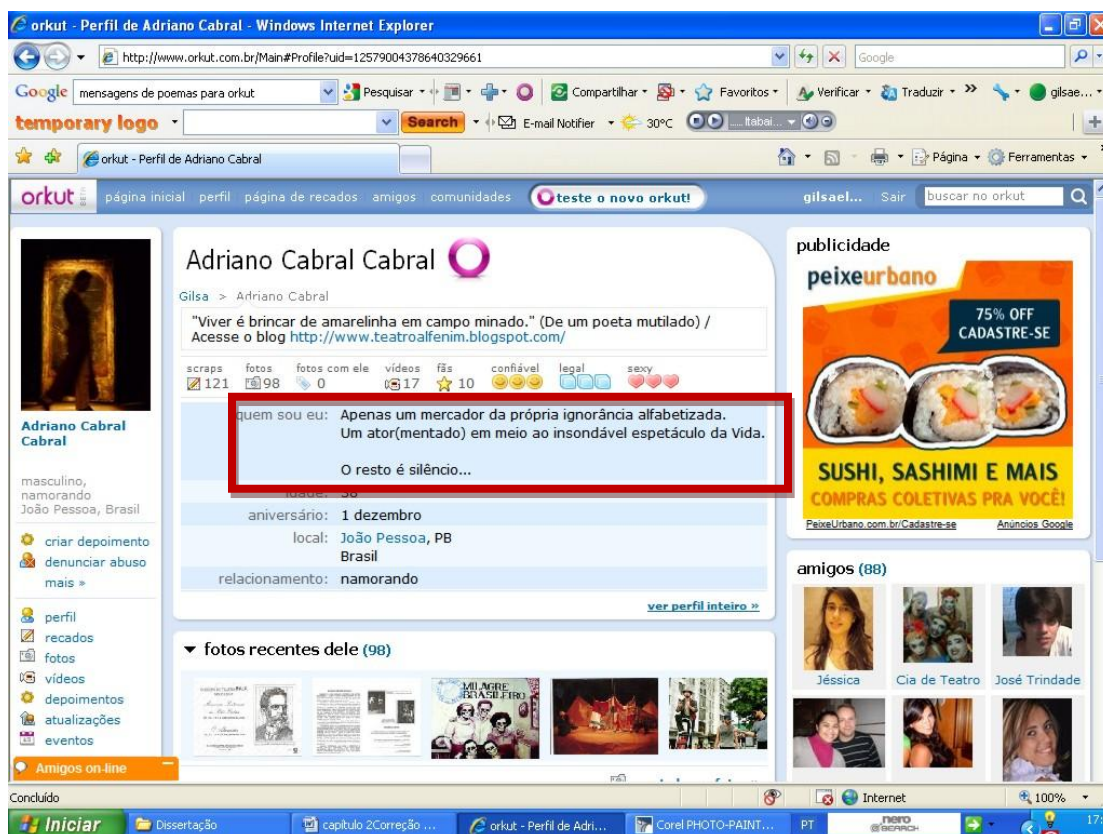


Figura 9: Página inicial do Orkut de Adriano Cabral Cabral. Poesia de própria autoria.

Fonte: Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?origin=is&uid=1257900437864>
Acesso em: 10 nov. 2010.

Além dos *blogs*, *orkuts*, sites de mensagens, há ainda o site do Domínio Público. Criado em novembro de 2004 pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, tem por missão se tornar um espaço de “Livre acesso ao conhecimento” a alunos, professores, pesquisadores e à população em geral.

O acesso é fácil, basta digitar o endereço www.dominiopublico.gov.br e preencher os espaços destinados às pesquisas. O site dispõe de recursos que ajudam o usuário a “baixar” os arquivos de que necessita, sem que haja necessidade de conhecimentos técnicos mais elaborados para tal.

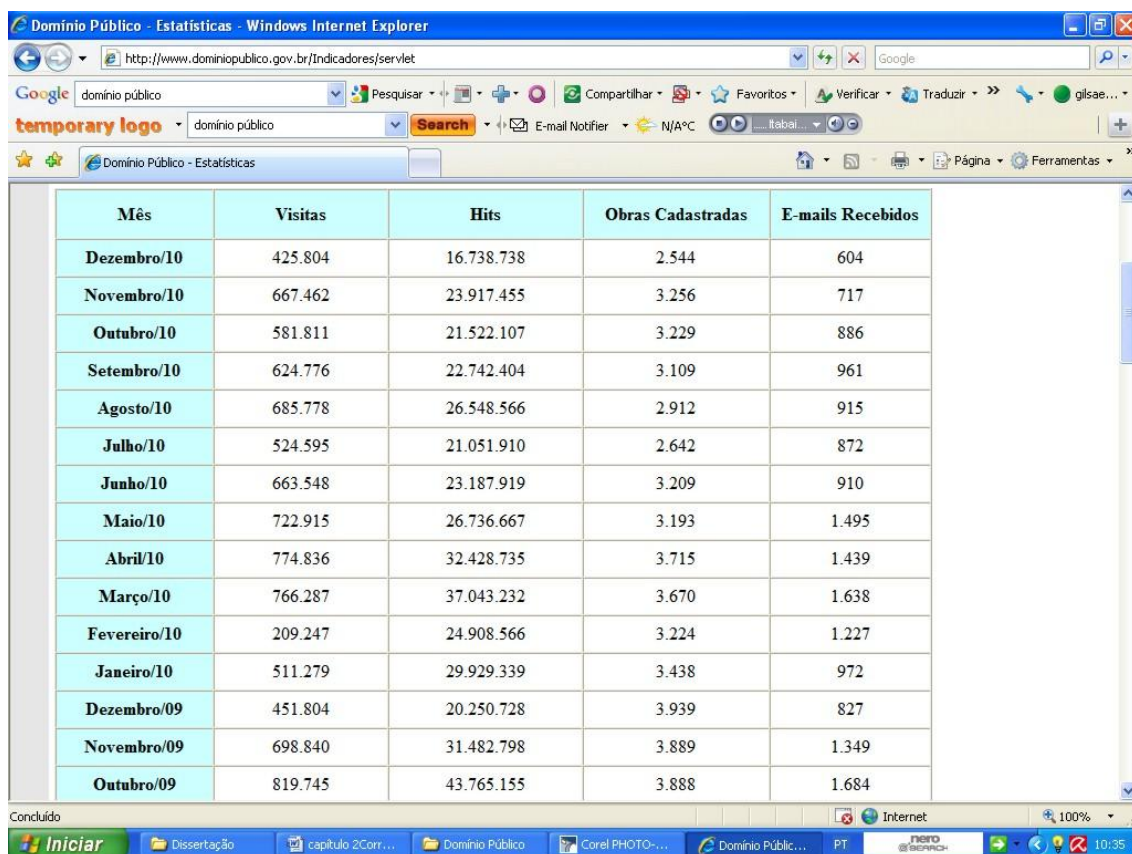


Figura 10: Página inicial do site *Domínio Público*.

Fonte: Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>> Acesso em: 10 dez. 2009.

Nesta biblioteca virtual, há obras que já se tornaram de domínio público e aquelas cujos direitos autorais foram cedidos. Algo interessante é o fato de que o site dispõe de estatísticas de acesso às obras que a compõem. Isso nos dá condições de verificar que tipos de gêneros são mais procurados pelos leitores, quais downloads são realizados, permitindo-nos perceber o perfil de leitura e o lugar da poesia, nosso maior objetivo nesse capítulo.

O site é bastante visitado. Em dezembro de 2010, apresentou 425.804 visitas, conforme podemos constatar no quadro abaixo, estatística disponibilizada pelo próprio site do “Domínio Público”:



Mês	Visitas	Hits	Obras Cadastradas	E-mails Recebidos
Dezembro/10	425.804	16.738.738	2.544	604
Novembro/10	667.462	23.917.455	3.256	717
Outubro/10	581.811	21.522.107	3.229	886
Setembro/10	624.776	22.742.404	3.109	961
Agosto/10	685.778	26.548.566	2.912	915
Julho/10	524.595	21.051.910	2.642	872
Junho/10	663.548	23.187.919	3.209	910
Maior/10	722.915	26.736.667	3.193	1.495
Abril/10	774.836	32.428.735	3.715	1.439
Março/10	766.287	37.043.232	3.670	1.638
Fevereiro/10	209.247	24.908.566	3.224	1.227
Janeiro/10	511.279	29.929.339	3.438	972
Dezembro/09	451.804	20.250.728	3.939	827
Novembro/09	698.840	31.482.798	3.889	1.349
Outubro/09	819.745	43.765.155	3.888	1.684

Figura 11: Indicador quantitativo mensal do número de visitas, obras cadastradas e e-mails recebidos.

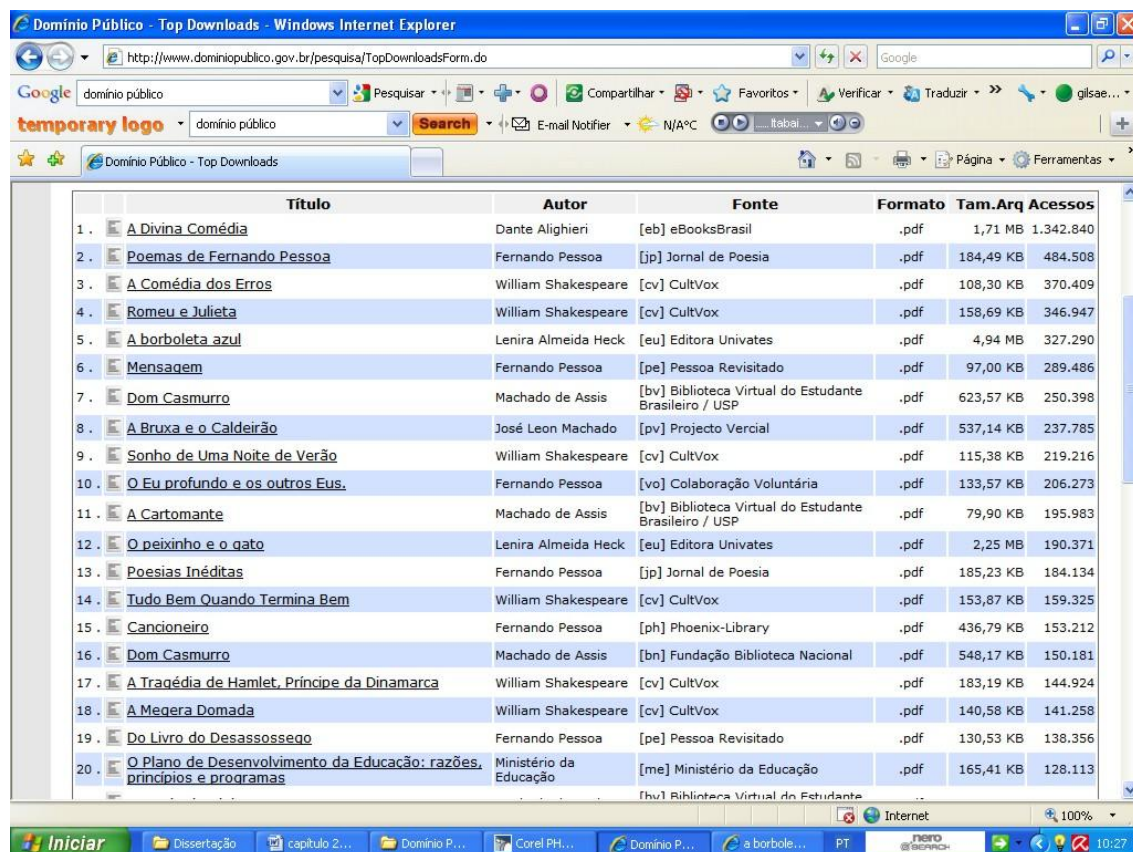
Fonte: Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> > Acesso em: jan. 2010.

Entre os dados oferecidos pelo site do Domínio Público, consta, ainda, o número de acessos por mídia, uma vez que o site oferece não só textos, mas imagens, sons e vídeos. Entre os mais acessados estão os textos, que obtiveram 23.340.324 acessos desde novembro de 2004 até dezembro de 2010.

No que se refere às obras mais acessadas entre literárias e não literárias, uma vez que em suas estatísticas o site não difere classificações de textos, a poesia configura, entre os 20 textos mais visualizados/baixados, o que se trata de uma busca significativa, estando o poeta Fernando Pessoa, como o mais procurado pelos que acessam o site do Domínio Público.

Podemos observar, no quadro abaixo, que a poesia ocupa os 1º, 2º, 6º, 10º, 13º, 15º e 19º. No entanto, excetuando o 1º lugar, as poesias de Fernando Pessoa ocupam as demais

colocações. Entre os cinquenta textos, número que o site oferece para as análises estatísticas, aparece ainda o poeta Luís Vaz de Camões, também poeta português.



	Título	Autor	Fonte	Formato	Tam.Arq	Acessos
1.	A Divina Comédia	Dante Alighieri	[eb] eBooksBrasil	.pdf	1,71 MB	1.342.840
2.	Poemas de Fernando Pessoa	Fernando Pessoa	[jp] Jornal de Poesia	.pdf	184,49 KB	484.508
3.	A Comédia dos Erros	William Shakespeare	[cv] CultVox	.pdf	108,30 KB	370.409
4.	Romeu e Julieta	William Shakespeare	[cv] CultVox	.pdf	158,69 KB	346.947
5.	A borboleta azul	Lenira Almeida Heck	[eu] Editora Univates	.pdf	4,94 MB	327.290
6.	Mensagem	Fernando Pessoa	[pe] Pessoa Revisitado	.pdf	97,00 KB	289.486
7.	Dom Casmurro	Machado de Assis	[bv] Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro / USP	.pdf	623,57 KB	250.398
8.	A Bruxa e o Caldeirão	José Leon Machado	[pv] Projecto Verical	.pdf	537,14 KB	237.785
9.	Sonho de Uma Noite de Verão	William Shakespeare	[cv] CultVox	.pdf	115,38 KB	219.216
10.	O Eu profundo e os outros Eus.	Fernando Pessoa	[vo] Colaboração Voluntária	.pdf	133,57 KB	206.273
11.	A Cartomante	Machado de Assis	[bv] Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro / USP	.pdf	79,90 KB	195.983
12.	O peixinho e o gato	Lenira Almeida Heck	[eu] Editora Univates	.pdf	2,25 MB	190.371
13.	Poesias Inéditas	Fernando Pessoa	[jp] Jornal de Poesia	.pdf	185,23 KB	184.134
14.	Tudo Bem Quando Termina Bem	William Shakespeare	[cv] CultVox	.pdf	153,87 KB	159.325
15.	Cancioneiro	Fernando Pessoa	[ph] Phoenix-Library	.pdf	436,79 KB	153.212
16.	Dom Casmurro	Machado de Assis	[bn] Fundação Biblioteca Nacional	.pdf	548,17 KB	150.181
17.	A Tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca	William Shakespeare	[cv] CultVox	.pdf	183,19 KB	144.924
18.	A Meqera Domada	William Shakespeare	[cv] CultVox	.pdf	140,58 KB	141.258
19.	Do Livro do Desassossego	Fernando Pessoa	[pe] Pessoa Revisitado	.pdf	130,53 KB	138.356
20.	O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas	Ministério da Educação	[me] Ministério da Educação	.pdf	165,41 KB	128.113

Figura 12: Pesquisa das obras mais acessadas na categoria texto.

Fonte: Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> >
Acesso em: jan. 2010.

Os dados apresentados até aqui, servem como uma breve amostra da presença da poesia no mundo virtual, uma vez que nosso trabalho se volta, especialmente, para a leitura poética no *blog* criado para esta pesquisa, a ser analisado na continuidade desse capítulo. Essa presença tanto no *Orkut* quanto sites de mensagens e de recados, além de *twitters*, entre outros gêneros digitais, merecem uma pesquisa mais ampla.

Assim, a partir desses dados, podemos dar continuidade às nossas análises, observando, primeiramente, como a poesia vem sendo lida, em que suportes e qual o perfil de seus leitores, através de pesquisas realizadas por instituições como o Instituto do Pró-Livro e

o Comitê Gestor da Internet no Brasil, como também o *Google Analytics*, este último para analisar o *blog* de nossa pesquisa.

2.1 LÊ-SE POESIA?

Começamos nossa discussão com uma pergunta: a poesia está perdendo leitores? Esse questionamento partiu tanto de nossa experiência como professores, uma vez que em conversas com professores e alunos percebemos que a poesia não está entre os gêneros mais lidos ou apreciados, quanto da leitura de livros dedicados ao estudo sobre o ensino de poesia como “Poesia na sala de aula”, do professor Hélder Pinheiro, assim também quando visitamos sites de livrarias, em que observamos não configurarem os livros de poesia às listas das obras mais vendidas.

Claro que a questão aqui não é discutir que tipo de literatura está perdendo leitores, tendo em vista o fato de que a leitura dos best-sellers tem seu espaço garantido, assim como livros clássicos transpostos para o cinema são visitados após os recordes de audiência cinematográfica. Mas, quando falamos de poesia, por exemplo, parece-nos que se trata de algo mais acentuado: ela está perdendo leitores?

Segundo Chartier (2008, p. 211), referindo-se à crise da leitura e da produção ao descrever os dados relacionados a essa crise nos Estados Unidos da América, um perito em editora americana afirma que em todo o país (habitado por 236 milhões de pessoas), os leitores ávidos, convictos e formadores de opinião não seriam mais de 15 ou 16 mil, dentre os quais estão outros quinhentos ou seiscentos leitores de poesia. Dado revelador de que a poesia possui poucos leitores, nesse país.

No que se refere ao Brasil, para que possamos analisar melhor o que acabamos de apresentar, vimos a necessidade de verificar a leitura da poesia através da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-livro cuja finalidade é trazer uma resposta institucional a especialistas de diversos segmentos relacionados à educação, à cultura, à

produção e à distribuição do livro no que diz respeito aos níveis de leitura da população em geral, tendo como objetivo, ainda, estudar o comportamento leitor no Brasil.

A segunda edição da pesquisa data do ano de 2008 e surge como uma necessidade de analisar o perfil do leitor após um contexto de grandes preocupações com políticas educacionais de promoção da leitura, uma vez que no Brasil a média de distribuição de livros e a média dos índices de leitura estão abaixo dos principais países desenvolvidos. Segundo o próprio documento,

Era fundamental uma avaliação de amplitude nacional para se conhecer o impacto dessas políticas. Para se conhecer seus resultados e, principalmente, orientar novas ações que sejam efetivas. Esse foi o principal objetivo do Instituto Pró-Livro ao abraçar esse projeto. (AMORIM, 2008, p. 5)

Esse estudo teve como objetivo maior “medir o comportamento leitor da população, especialmente com relação aos livros, e levantar junto aos entrevistados suas opiniões relacionadas à leitura” (idem). O documento ainda apresenta seus objetivos secundários:

- Conhecer a percepção da leitura no imaginário coletivo;
- Definir o perfil do leitor e do não leitor de livros;
- Identificar as preferências dos leitores;
- Identificar e avaliar os canais e formas de acesso à leitura e as principais barreiras.

Dentre os principais conceitos apresentados pela pesquisa está o de quem é considerado leitor e não-leitor. Leitor, segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (AMORIM, 2008), é aquele que tenha lido pelo menos um livro nos últimos três meses anteriores à pesquisa e o não-leitor, aquele que não leu nesse espaço de tempo, ainda que o tenha feito ocasionalmente ou em outros meses do ano (ibidem, p.30). Esse foi o critério usado pela pesquisa para distinguir leitor de não leitor. Vale salientar que a pesquisa não avalia a qualidade de leitura ou nível de compreensão, ela baseia-se na declaração dos entrevistados.

Iremos nos deter, especialmente, no lugar da leitura de poesia entre os leitores, apontado pela pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, anteriormente citada, observando

quem lê e o que podemos concluir do que se lê de poesia, além de apontar o ou os suportes utilizados para a sua leitura.

Inicialmente, segundo Maria Antonieta da Cunha (2008, p.12), em suas considerações a partir da pesquisa sobre o acesso à leitura no Brasil (Retratos da leitura no Brasil), os índices de leitura em relação à última pesquisa realizada em 2001 aumentaram, além de um fato interessante: a poesia passa a ocupar um lugar de destaque entre os entrevistados. Segundo a autora, em alguns estados “a poesia chega a superar os livros religiosos na preferência dos entrevistados. No entanto parece haver certa dificuldade para a publicação do gênero.” (idem).

Caber-nos-ia um questionamento inicial: se há dificuldade na publicação de livros de poesia no grande mercado editorial, em que suporte e em que lugar (escola, ambiente familiar etc.) a leitura da poesia está ocorrendo?

Quanto ao lugar da sua leitura, primeiramente, segundo dados da pesquisa, ela ocorre especialmente durante o período escolar. Em suas considerações, Marina Antonieta da Cunha observa que:

Muitos entrevistados afirmam que não leem ou não vão a bibliotecas porque “não estão estudando”, o que mostra a ligação da leitura com a escola, ou com “os estudos”, na percepção das pessoas. O uso da biblioteca pública parece também feito em função da escola: sua frequência cresce (34%) nas faixas etárias de 5 a 17 anos, e tem como objetivos principais pesquisar e estudar. E com relação à frequência da leitura de diferentes tipos de livros, os didáticos e universitários são os únicos lidos mais frequentemente (70%) que ocasionalmente (30%). (2008, p. 14)

No entanto, ao tornarem-se adultos, o índice de leitura decai, excetuando entre os universitários, o que nos faz pensar no fato de que cabe a escola o papel formador do leitor através de uma prática teórico-metodológica e de uma formação continuada dos profissionais da educação para que a leitura, em especial a leitura literária dando ênfase, no nosso caso, à poesia, possa fazer parte de seu processo leitor a fim de que repercuta no leitor adulto.

Reforçando esse dado, a autora Marina Antonieta da Cunha (2008) afirma ainda o fato de que os leitores mais jovens ao responderem à pergunta sobre quem mais os influenciou

nos seus gostos pela leitura, a resposta “ninguém” vem decrescendo, estando na memória desses leitores a leitura do professor em sala de aula, algo que cresceu em relação à pesquisa realizada em 2001.

No que se refere à leitura de poesia, esta ocupa o quinto lugar na preferência dos leitores entrevistados, estando, na ordem decrescente, a bíblia, livros didáticos, romance, literatura infantil, sendo a faixa etária em que sua leitura atinge os níveis mais altos a de 11 a 17 anos de idade, o que reforça também o fato de que a principal faixa etária do leitor de poesia, especificamente falando, está também no período da educação básica (Fundamental e Médio).

Ao perguntar aos entrevistados sobre os escritores brasileiros mais apreciados por eles, aparecem Cecília Meireles, Vinícius de Moraes e Carlos Drummond de Andrade, na quinta, sexta e sétima posições, segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (2008). Já os quatro primeiros escritores mais votados (Monteiro Lobato, Paulo Coelho, Jorge Amado e Machado de Assis) receberam quase a metade das indicações. (AMORIM, 2008, p.59), o que confirma os índices de leitura voltados para o romance e para a literatura infantil, principalmente.

Relendo os dados, podemos perceber que apesar de a poesia ocupar o quinto lugar na preferência dos leitores entrevistados e aparecerem poetas consagrados na lista dos autores preferidos, quando a pergunta se volta para a indicação dos livros mais importantes na vida desses leitores, não aparece nenhum título que nos remeta a algum livro de poesia, até mesmo desses autores. Tal dado nos faz voltar ao nosso questionamento: em que suporte está sendo lida a poesia? E mais: leem-se livros de poesias ou poesias, simplesmente?

Cabe aqui, então, observar o suporte da leitura. De modo geral, sem nos especificar agora à poesia, os dados da pesquisa revelam que a leitura de textos na Internet ocupa o sétimo lugar abaixo, na ordem decrescente, de revistas, livros, jornais, livros indicados na escola, textos escolares, histórias em quadrinhos. O mesmo ocorre quando a pergunta se volta para a frequência da leitura por tipo de suporte (Idem, 2008, p. 63), a Internet também se mantém no sétimo lugar em relação aos demais suportes.

Frequência da leitura por tipo de suporte

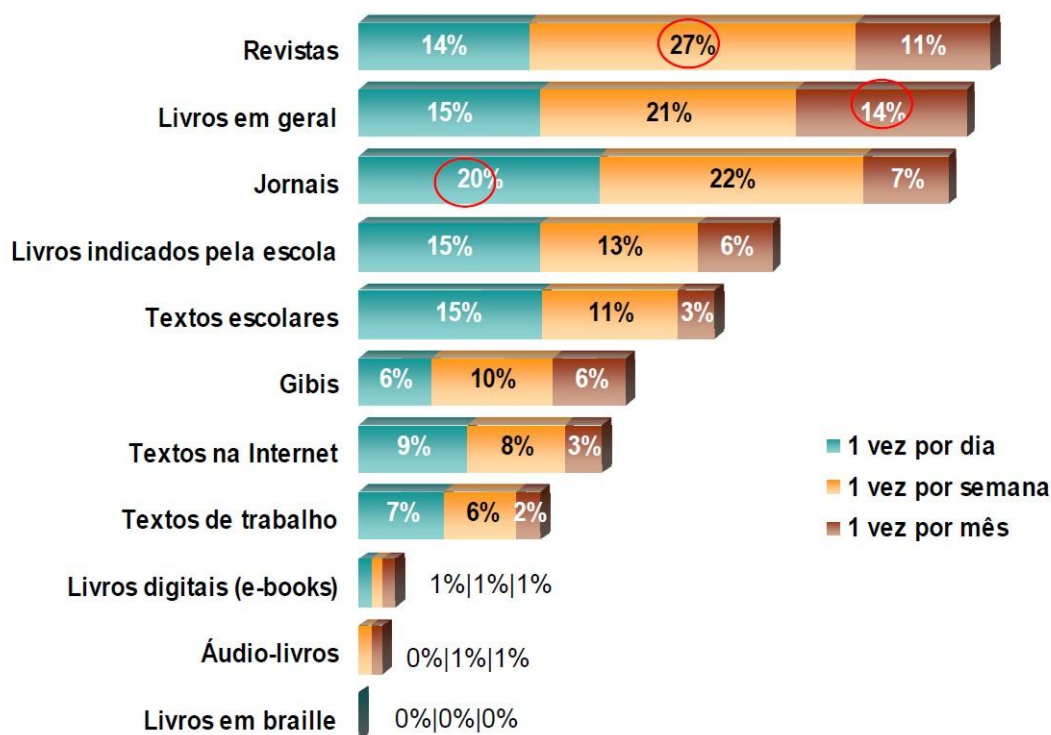


Gráfico 1: Frequência da leitura por tipo de suporte

Fonte: Pesquisa Retratos da leitura no Brasil (AMORIM, 2008)

No entanto, quando a pergunta se volta para o tempo dedicado por semana ao suporte preferido, a Internet passa a ocupar o primeiro lugar entre os leitores entrevistados (30% - 28,9 milhões - 2 horas e 24 minutos), seguido pelo livro recomendado pela escola (54% - 51,5 milhões - 2 horas e 12 minutos). Quanto ao livro, o impresso possui 47% - 45 milhões - 1 hora e 56 minutos e o digital 4% - 4,2 milhões - 1 hora e 37 minutos. Já o texto escolar ocupa 74% - 70,71 milhões - 1 hora e 55 minutos. Isso nos leva a constatar que na internet também se lê de forma fragmentada.

Analisando esses dados, não podemos deixar de pensar no perfil desse leitor. Apesar de o tempo dedicado à leitura de textos na Internet seja o maior, não significa que seja o mais utilizado. O texto escolar, o livro recomendado pela escola e o livro impresso de modo geral ainda possuem o maior número de leitores. Mas, quando analisamos o fator tempo, a leitura na Internet é algo extremamente significativo o que vem a fundamentar o fato de que esse suporte tem encontrado leitores bastante fiéis. Claro que o fato de estar conectado à Internet

não quer dizer que se está lendo literatura neste suporte, mas nossas análises do *blog* de poesia que utilizamos nessa pesquisa nos revelam um número de acesso muito grande, confirmando o fato de que se lê poesia na Internet, ou que pelo menos se acessa sites de poesia na Internet.

Outro aspecto que merece atenção no que se refere à leitura na internet manter-se, em questões numérica, inferior ao livro impresso tanto o recomendado pela escola quanto os de leitura geral, está no fato de que ainda grande parcela da sociedade brasileira não tem acesso à rede mundial de computadores. Temos, é claro, que ponderar o fato de que estas pesquisas levam em conta a posse dos livros. Nada nem ninguém garantem a efetiva leitura de qualquer coisa, só a escola.

De acordo com os resultados da Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil (BRASIL,2009), realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil, lançada em 2009, afirma que, apesar de assistirmos a um aumento cada vez mais significativo de domicílios contendo computadores e com acesso à Internet, apenas 35% da população brasileira possui computadores e cerca de 30% desses domicílios têm acesso à internet, o que foi um ganho em relação a 2008, em que possuíamos apenas 20%. Em números totais, nos últimos cinco anos, houve um aumento para quatro milhões de domicílios em área urbana com posse de computador sem acesso à internet. A pesquisa ainda aponta para o fato de que o acesso à Internet ainda é algo para as camadas cuja renda familiar é de aproximadamente cinco salários mínimos, apesar de já ser verificado um aumento significativo do computador domiciliar mesmo em classes menos favorecidas economicamente.

No que se refere ao lugar de acesso à Internet, o domicílio vem ganhando proporções significativas ao contrário das *lanhouses*, locais públicos pagos. No entanto, as *lanhouses* ainda se apresentam como um local representativo, uma vez que nas áreas rurais esses espaços assumiram em relação às pesquisas anteriores, um aumento de 10 pontos percentuais.

Entre as principais dificuldades para a posse do computador e para o acesso domiciliar à Internet estão o custo, a falta de interesse e a falta de habilidade. Segundo a pesquisa, regiões como a Norte, a maioria dos entrevistados afirma não possuir computador muito mais pela falta de habilidade do que pelo custo, enquanto que na região Nordeste esses

critérios ficaram empatados. O mesmo ocorre quando a pesquisa se volta para as condições sócio-econômicas e de formação educacional, em que a falta de habilidade é sua causa direta.

Um dado interessante é que da mesma forma que o índice de leitura é maior entre os jovens, as análises da pesquisa sobre o uso das TIC (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no Brasil em relação à faixa etária também mostram que

usuários entre 16 a 24 anos possui a maior penetração de Internet, com 68%, além de ter crescido seis pontos percentuais entre 2008 e 2009. Na faixa de 10 a 15 anos, 63%, dos entrevistados declararam ter navegado na *web* nos últimos três meses. Porém, na faixa entre 45 e 59 anos, somente 16% dos respondentes utilizaram a Internet nos três meses anteriores à pesquisa; na faixa de 60 anos ou mais, o número de usuários foi de 5%. (BRASIL, 2009, p. 131)

O que apresentamos até aqui vem introduzir o que iremos discutir ao longo do nosso capítulo: a poesia não vem perdendo leitores e a leitura na Internet vem tomando proporções significativas que precisam ser estudadas. Outro aspecto a ser apontado é o fato de que sua utilização como ferramenta pedagógica no ensino de literatura na escola básica, uma vez que é nessa faixa etária que a leitura e o uso da Internet são bastante significativos, torna-se algo inevitável.

2.2 A POESIA: DA CULTURA IMPRESSA À CIBERCULTURA

O conceito de cultura não é algo assim tão simples. Para melhor compreender a cibercultura, é necessário retomar épocas anteriores e paradigmas que foram sendo não quebrados, mas relativizados.

No século XX, assistimos a várias transformações sócio-culturais, em que a noção de cultura foi sofrendo alterações que até meados do século XIX era delineada em dois níveis básicos, segundo Santaella (2003, p. 52): a cultura das elites e a cultura popular, sendo esta última considerada uma produção das classes dominadas. Essas mudanças passaram pelo

crescente da cultura das mídias, dos meios de comunicação (rádio e televisão), ficando difícil estabelecer critérios assim tão definidos entre o erudito, o popular e, agora, a cultura de massa:

Essas dificuldades atingiram seu clímax a partir dos anos 80, com o surgimento de novas formas de consumo cultural propiciadas pelas tecnologias do disponível e do descartável: as fotocopiadoras, videocassetes, videoclips, videojogos, o controle remoto, seguido pela indústria dos CDs e a TV a cabo, ou seja, tecnologias para demandas simbólicas heterogêneas, fugazes e mais personalizadas. (SANTAELLA, 2003, p. 52)

Daí surge a chamada Cultura das mídias, assim denominada para dar conta dos novos fenômenos e da nova dinâmica cultural, que se tornam distintos do que é, necessariamente, cultura de massa. O público consumidor passa a participar e interferir nos processos de produção e consumo com a cibercultura, de maneira mais visível, uma vez que assistimos a uma migração constante das mídias: da televisão para o cinema, do jornal impresso para o televisivo e para a Internet, e assim por diante, sem que um exclua o outro.

Dessa forma, a cibercultura traz uma dinâmica diferenciada das culturas distintas anteriormente. Essa distinção se dá, entre outros aspectos, pelo viés do consumo, relativizando, inclusive, a noção do que seja erudito, popular e massificação, uma vez que ocorre o trânsito entre essas culturas, no qual vai ficando cada vez mais difícil especificá-las. O que nos aponta para o fato de que, diferentemente das demais mídias:

Aqueles que fizeram crescer o ciberespaço são em sua maioria anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação, e não os grandes nomes, chefes de governo, dirigentes de grandes companhias cuja mídia nos satura. (LÉVY, 1999, p. 126)

Ainda, segundo Lévy (2009), a própria democratização da informática não foi algo previsto nem decidido por instâncias do poder político ou econômico. A informática pessoal é resultado de todo um movimento social que pôs à disposição toda uma potência técnica antes monopolizada por grandes instituições burocráticas. A própria presença da literatura no

ciberespaço vem muito mais do anseio social de ter acesso democrático e barato a ela, do que de uma decisão institucional.

Da mesma forma, a literatura de grandes poetas surge no ciberespaço muito mais por uma iniciativa anônima e às vezes dos seus próprios herdeiros, editores. São pessoas que desejam inserir-se nesse espaço, movidos por interesses variados, como tornar conhecido um autor preferido, promover o aprendizado, facilitar a vida de jovens estudantes, democratizar a literatura enfim. Quanto a este último, muitas vezes não se tem essa consciência, mas na verdade é isso que está sendo feito, o texto literário torna-se acessível, assim como toda uma produção científica relacionada a ele. Outro aspecto é a própria necessidade de fazer parte da cultura literária, usando o ciberespaço como meio de divulgação de sua arte.

A mudança ocorre, também, no que se refere ao direito à opinião pública. Diretamente ligado ao surgimento da democracia moderna, o debate público surgiu na Europa durante o século XVIII, segundo Lévy (1999), devido ao apoio técnico da imprensa e dos jornais. Já no século XX, o rádio e a televisão deslocaram e confiscaram o exercício da opinião pública, deixando para o leitor, o lugar de um espectador. Com o surgimento do ciberespaço, o debate público toma outros rumos, amplia-se.

Claro que não podemos pensar em substituição quando falamos em novos e antigos dispositivos de comunicação, uma vez que

a cultura humana existe num *continuum*, ela é cumulativa, não no sentido linear, mas no sentido de interação incessante de tradição e mudança, persistência e transformação (SANTAELLA, 2003, p. 57).

Dessa forma, entre a cultura oral e a cibercultura, sem que tenha havido, é claro, rupturas ou substituições, o que mudou foram os suportes, apesar de algumas técnicas terem sido extintas com o tempo. Mas, o cinema não substituiu a televisão nem esta o teatro; o livro não desapareceu com a chegada do jornal, nem este foi superado pelas telemídias.

No entanto, os suportes não são por si só duráveis. O leitor apenas é convidado, exigido a alterar ou a adaptar-se a essas novas técnicas. Na era da tecnologia, há uma tendência natural a considerá-la um suporte necessário para a manutenção dos “bens

simbólicos” – a digitalização, por exemplo, dos livros. Porém, Umberto Eco (2010) ao contar uma história a respeito de um livro em latim, impresso no século XV em Paris, que guarda em sua biblioteca, afirma que:

Se abrirmos este incunábulo, podemos ler na última página, impresso em francês: [...] “Usage” está escrito “usage”, o sistema de datação para indicar o ano foi abandonado, mas ainda podemos decifrá-lo com facilidade. Portanto, ainda somos capazes de ler um texto impresso há cinco séculos. Mas somos incapazes de ler, não podemos mais ver, um cassete eletrônico ou um CD-ROM com apenas poucos anos de idade. A menos que guardemos nossos velhos computadores em nossos porões. (p. 24)

O leitor, então, vai encontrando, descobrindo e alterando as formas de ler independentemente dos suportes que sustentam os textos. No caso da poesia, esta também migra para o ciberespaço, encontrando neste espaço aquele antigo lugar da praça pública, dos saraus. Quando pensamos em leitura da poesia é a marca da voz que vem à nossa memória. Apesar do surgimento do impresso, a poesia ter migrado para o livro e tornado-se uma leitura individual, da palavra escrita; com o ciberespaço ela alcança o seu caráter essencial: a interação texto, leitor e ouvinte, não podendo ser considerado, no entanto, uma etapa final.

No ciberespaço, a grande marca é a interconexão, através da criação de comunidades virtuais cujo principal aspecto é a comunicabilidade, a troca. Assim, a poesia passa a fazer parte das conversas dos internautas. Ela é motivo de expressão, ela é motivo de comunicação como podemos perceber nos *blogs* que pesquisamos visitamos, citados no início de nosso capítulo.

A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre as relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração. O apetite para as comunidades virtuais encontra um ideal de relação humana desterritorializada, transversal, livre. As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato. (LÉVY, 1999, 130)

Essa mesma motivação para a “relação humana desterritorializada, transversal e livre”, podemos verificar nos *blogs* que visitamos como também no que criamos para a nossa pesquisa, uma vez que pelos comentários percebe-se a troca de ideias, de sentimentos; um espaço de interação em que se tem a sensação de estar presente pela palavra. As próprias mensagens demonstram isso: a afetuosidade das relações entre pessoas que se conhecem ou não fisicamente. Como podemos observar nos comentários transcritos abaixo:

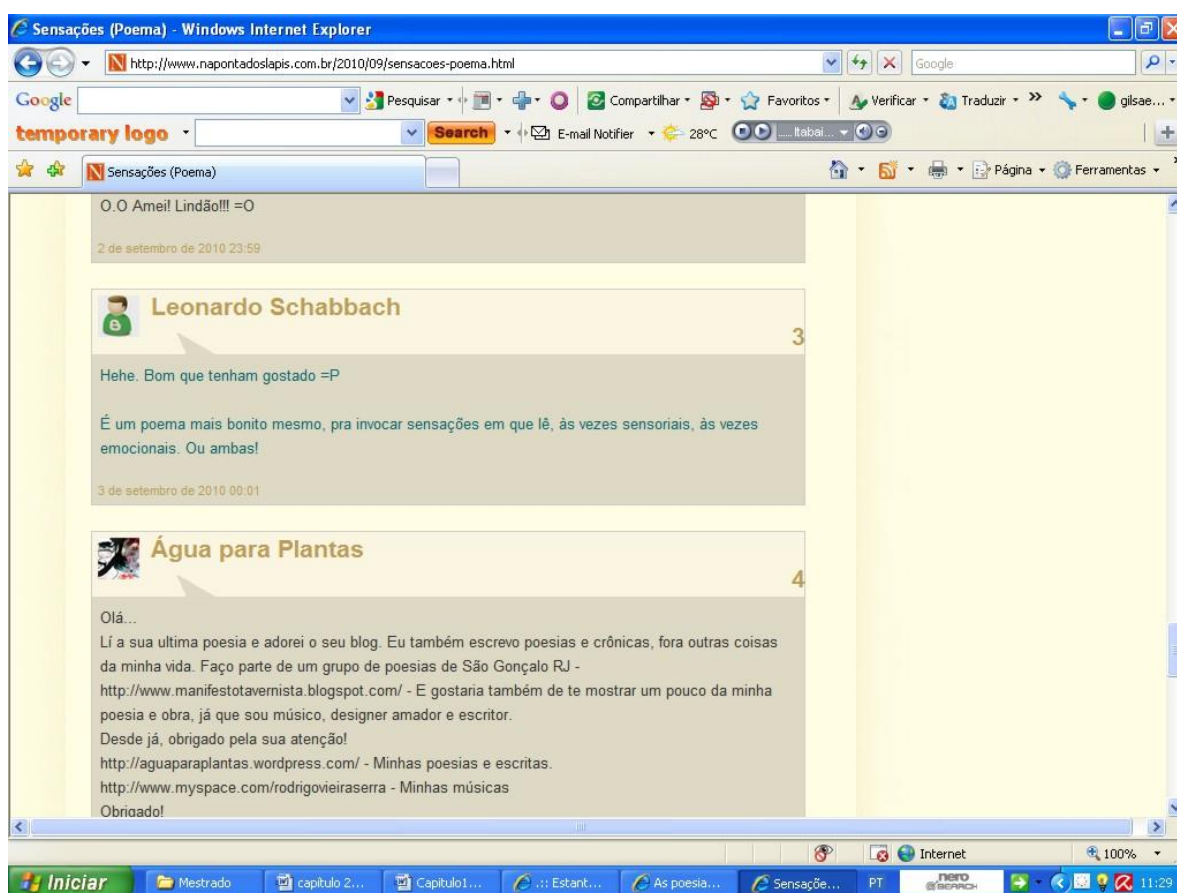


Figura 13: Comentários

Fonte: Disponível em: < <http://www.napontadoslapis.com.br/2010/09/sensacoes-poema.html>. Acesso em: 10 jan. 2010

Na verdade, trata-se de outra forma de relação entre as pessoas, em que se amplia e nasce da necessidade que se tem de interagir com o humano independentemente das distâncias geográficas, lingüísticas e sociais. E a poesia faz parte desse encontro, o que vamos demonstrar a seguir.

2.3 A LEITURA DE POESIA NO *BLOG*

A fim de melhor observar a leitura de poesia nos *blogs*, vimos a necessidade de criar um, uma vez que mesmo acessando e participando de vários deles disponíveis na Internet, fica difícil pesquisar, como é objetivo desta dissertação o fluxo de leitura, porque não são todos os *blogs* que possuem um número considerável de comentários de seus visitantes e seguidores, como é o caso dos *blogs* visitados durante nossa pesquisa, apesar de existirem aqueles que possuem bastantes comentários e muitos seguidores. Mas, mesmo assim, como saber o número de acessos, o tempo de visitas, as postagens mais lidas ou visitadas, aspectos estes que levamos em consideração para avaliar a leitura de poesia, neste suporte? Esses foram, portanto, nossas estratégias de análise das práticas de leitura.

O site que serviu como objeto de nosso estudo, intitulado de “As poesias que leio”, disponível no endereço www.curtapoesia.blogspot.com, começou a ser desenvolvido a partir de maio de 2009, mas o período correspondente às nossas análises está representado entre agosto do mesmo ano e outubro de 2010. O *blog* ainda está aberto, porque durante nossa pesquisa acabamos por nos identificar com essa produção, pretendendo continuar alimentando o site, não sendo apenas um leitor, mas um editor de poesia. Além do fato de desejarmos dar continuidade no doutorado às pesquisas nessa área.

Apesar de termos usado o *blog* para fins didático-pedagógicos no que se refere ao ensino de literatura, com alunos do 1º ano do Ensino Médio e 9º ano do Ensino Fundamental no período entre Agosto e Dezembro de 2009, sendo retomado no período de Março e Outubro de 2010, em duas instituições particulares de ensino, da cidade de João Pessoa, sobre o qual iremos retratar no capítulo seguinte, vamos neste capítulo analisar apenas como se deu a leitura da poesia durante todo o período citado anteriormente (agosto de 2009 a outubro de 2010), no *blog* “As poesias que leio”.

É importante ressaltar que nos períodos em que o *blog* estava sendo utilizado como instrumento de leitura de poesia em atividades dirigidas aos alunos dos segmentos citados, principalmente em 2009, houve consequentemente, um grande número de visitas e postagens de comentários dos alunos, sobre o qual não vamos nos deter nesse momento.

O que vamos nos referir realmente neste capítulo é ao perfil do leitor de *blog* de poesia, partindo do criado para esse fim. Para podermos ter acesso ao funcionamento do *blog*, contamos com um serviço gratuito oferecido pela *Google*, o chamado *Google Analytics*¹⁵, site de análise da *Web* de cunho empresarial, cuja finalidade é fornecer ao usuário da Internet uma maior visibilidade do tráfego e da eficiência do marketing do *website*, que o incorpora. Através dessa ferramenta, pudemos avaliar melhor o fluxo de leitores de nosso site.

A incorporação do *Google Analytics* ao site *www.curtapoesia.blogspot.com* só ocorreu a partir de agosto de 2009, por isso, nossa pesquisa tomou por início para as análises esse período. Para incorporar o serviço desse site, basta ativá-lo por intermédio de uma conta do Google (gmail.com) e cadastrar-se, seguindo os passos indicados. Após o cadastro do seu site, o serviço lhe envia um código para ser inserido na página cadastrada para, a partir daí, serem enviadas a cada visita ao site cadastrado estatísticas de visitação que estarão disponíveis ao dono do site¹⁶, mediante acesso a esse serviço de estatísticas.

São várias as vantagens desse serviço do *Google*. Com ele, o dono do *blog* ou site pode conhecer a origem de tráfego dos seus leitores, isto é, se foi através de palavras-chave, ou de sites de referência ou ainda através de acesso direto; quais os sites/*blogs* que lhe enviam mais visitas; qual o país de origem delas; que palavras-chave trouxeram seus leitores; quais as páginas mais visitadas, quanto tempo em média o visitante esteve no *blog*; quais os *links* de saída, entre outros serviços, como iremos exemplificar e ilustrar na continuidade desse capítulo.

¹⁵ Disponível em: <URL <http://www.google.com/analytics/>> Acesso em: 10 out. 2010

¹⁶ Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Analytics> e <<http://fazerblogs.com/google-analytics/>> Acesso em: 09 out. 2010

De posse desse recurso, o blogueiro pode ter uma visão ampla e, caso deseje tornar sua *website* algo rentável ou ainda conseguir mais seguidores, ele pode usar o conhecimento e as informações adquiridas como uma espécie de controle de qualidade para o seu site/*blog*. Uma das ferramentas interessantes de verificação do grau de interesse pelo site é a chamada “Taxa de Rejeição”. Sua finalidade é apontar o percentual de usuários que abandonam o site já na primeira página, o que se torna um bom indicativo de que o conteúdo frustrou ou não as expectativas do visitante. Assim, quem deseja agradar e atrair mais seguidores para o seu *blog* deve estar atento a essa taxa.

Ilustrando o que acabamos de afirmar, a imagem abaixo mostra, no período de 01 de agosto de 2009 e 01 de agosto de 2010, as estatísticas gerais de visitação do blog em estudo:

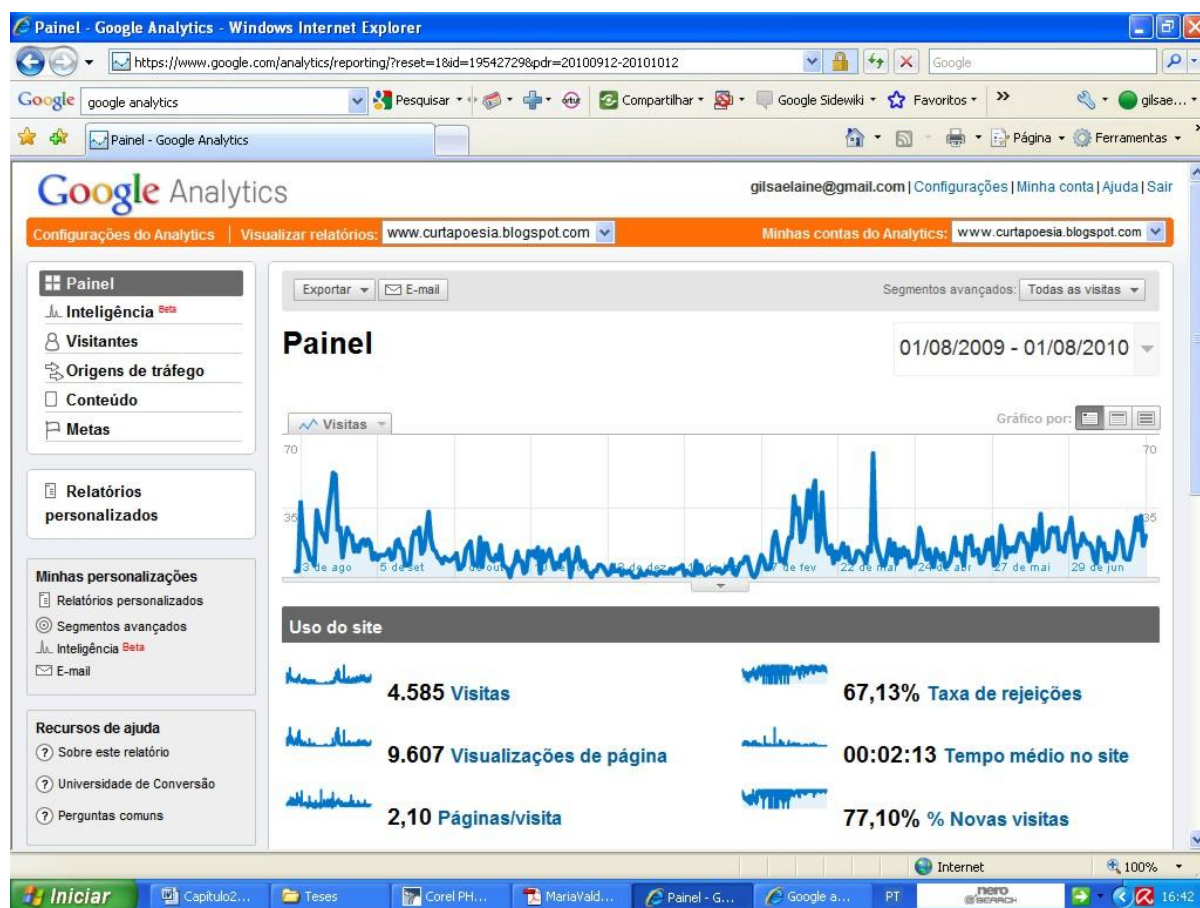


Figura 14: Página do Google Analytics.

Fonte: < https://www.google.com/analytics/reporting/dashboard?id=19542729&pdr=20110210-20110312&cmp=average&trows=10&gdfmt=nth_day#lts=1300405438319 > Acesso em: 01 ago 2010.

Foram no total 4.585 visitas. No entanto, de acordo com a taxa de rejeição - 67,13% - aproximadamente 3.077 visitantes abandonaram o site logo na primeira página, totalizando, aproximadamente, 1.507 que navegaram pelo *blog* durante um maior tempo.

Qualquer leitor, a princípio, desconfiaria do que nós estamos defendendo nessa nossa dissertação, isto é, o fato de que a poesia é um gênero bastante lido e produzido em *blogs*, ao questionar: se a taxa de rejeição é alta, a poesia é realmente lida pelos internautas no suporte que está sendo estudado. Vejamos os gráficos das taxas de rejeição por mês durante os anos de 2009 a 2010, a fim de suscitar indagações que, ao longo de nosso capítulo, iremos elucidar.

No gráfico abaixo, observamos que desde o início de nosso *blog*, em agosto de 2009, o índice de rejeição já se apresentou alto, em torno de 50%. Isso quer dizer que 50% por cento de nossos leitores, ao entrar no nosso site, o abandonaram logo na primeira página. Fato ocorrido frequentemente nos meses seguintes.

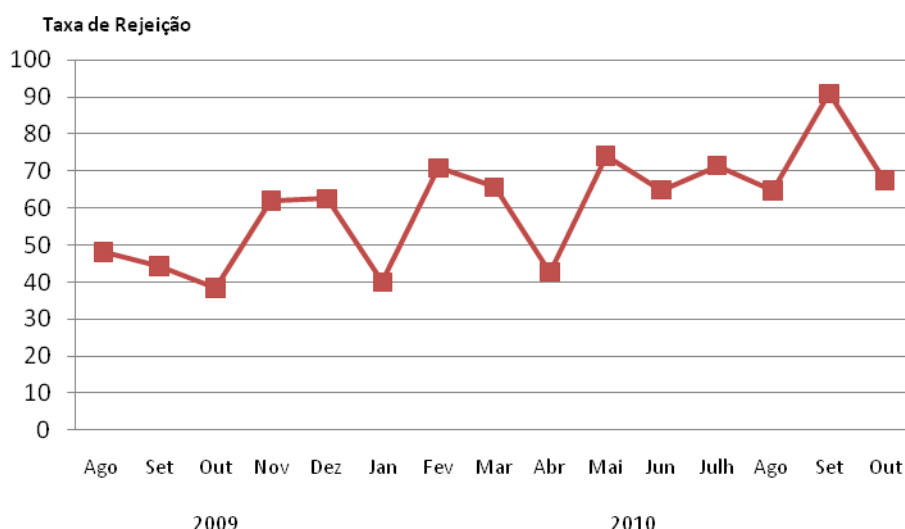


Gráfico 2: Taxa de rejeição de tráfego mensais

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Vê-se que outubro de 2009 foi o mês em que ocorreu o menor índice de rejeição (40%), enquanto que em setembro de 2010 ocorreu o maior dos índices (90%). De qualquer maneira, a taxa de rejeição manteve-se alta.

Esses dados quantitativos, a princípio, podiam-nos levar, realmente, a considerar que a leitura da poesia no *blog* não ocorreu da maneira que esperávamos, apesar do fato de termos nos deparado tanto com um número significativo de *blogs* de poesia, como com um alto número de comentários nas postagens dos poemas, além do número de seguidores ser bastante representativo nos *blogs* que pesquisamos, tendo sido esse, inclusive, um elemento motivador que nos levou a considerar esse suporte como um espaço privilegiado para a leitura poética. Tal constatação colocaria em xeque nossa defesa?

No entanto, o fato de haver tantos abandonos logo na primeira página não quer dizer, necessariamente, que não houve leitura dos poemas, mas pode estar apontando para o fato de que esses leitores, motivados por um interesse específico, como por exemplo, através de uma palavra-chave “curta poesia” ou buscando um determinado objeto, possam ter encontrado logo na primeira página e terem satisfeito sua necessidade. Além desse fato, temos também um grande número de poesias existentes, só de autores brasileiros, o que faz com que o leitor ao acessar o site não encontre o que procurava.

Esses aspectos elencados reportam a uma característica bastante peculiar do ciberespaço, como nos afirma Lévy (1999) ao apontar para duas atitudes próprias de navegação: a caçada, em que se procura uma informação precisa de forma rápida, e a pilhagem, no qual um interesse vago em algo, numa busca desinteressada por sites, *links*, o leitor acaba por encontrar as informações desejadas. E isso não deve ser visto de forma negativa, mas uma nova relação com o mundo, própria da contemporaneidade.

O próprio autor, relatando uma experiência pessoal de pilhagem, em que movido por um interesse vago em algo, busca sites, *links* até encontrar as informações desejadas, observa que:

a possibilidade de aprofundamento de um tema que tenha sido apenas superficialmente tratado em um site através do link imediato com outro site mais especializado (que pode estar fisicamente situado em qualquer parte do mundo [...]) é uma das grandes originalidades e uma das mais impressionantes vantagens da Web.” (LÉVY, 1999, p. 88)

Vantagem essa, que marca um traço próprio do sujeito da era cibernética. Ainda sobre seu relato pessoal em relação a uma pesquisa na Internet, partida de um assunto aparentemente sem objetivos específicos, Lévy (1999) afirma que essa navegação tomando pouco mais de uma hora lhe enriqueceu muito mais “do que a leitura de uma ou duas revistas em papel durante o mesmo período de tempo” (ibidem, p. 91). Dessa forma:

A pilhagem na Internet pode apenas ser comparada com o vagar em uma imensa biblioteca-discoteca ilustrada, com o acréscimo da facilidade de acesso, do tempo real, do caráter interativo, participativo, impertinente e lúdico. (ibidem)

O que o autor nos traz ao relatar suas experiências como leitor virtual, em situações de pilhagem, faz-nos analisar mais cuidadosamente as informações do *Google Analytics* acerca do *blog* em questão, sobre as quais vamos nos deter nesse momento, observando os seguintes critérios:

1. Origem de tráfego dos leitores:

- palavras-chave,
- sites de referência,
- acesso direto;

2. Países de origem das visitas.

2.3.1 Análise do *blog* “As poesias que Leio”.

2.3.1.1 Origem do tráfego dos leitores

- Origens por palavras-chave

No que se refere à origem de tráfego dos leitores, o *Google Analytics* informa ao dono do site que mecanismos de busca foram usados pelos internautas para chegar ao seu site.

No caso da estatística, ela apresenta três origens: através de palavras-chave, de sites de referência e de acesso direto.

Ao longo de nossas análises, tomando como base os dados emitidos pelo *Google Analytics*, concluímos que o maior índice de acesso ao nosso *blog* é através de palavras-chave. Predominantemente, a palavra-chave mais utilizada pelos internautas que fez com que esse chegasse ao nosso site, com o menor índice de rejeição é “poesia curta”, com a variante “curta poesia”. Como recorrência constante, temos ainda as expressões “incertezas da vida”; “poesias”; “www.curtapoesia.blogspot.com”, com suas variantes; “as poesias que leio”; “curtapoesia” e suas variantes; “fugacidade”; “consciência humana”, conforme podemos verificar nos gráficos abaixo:

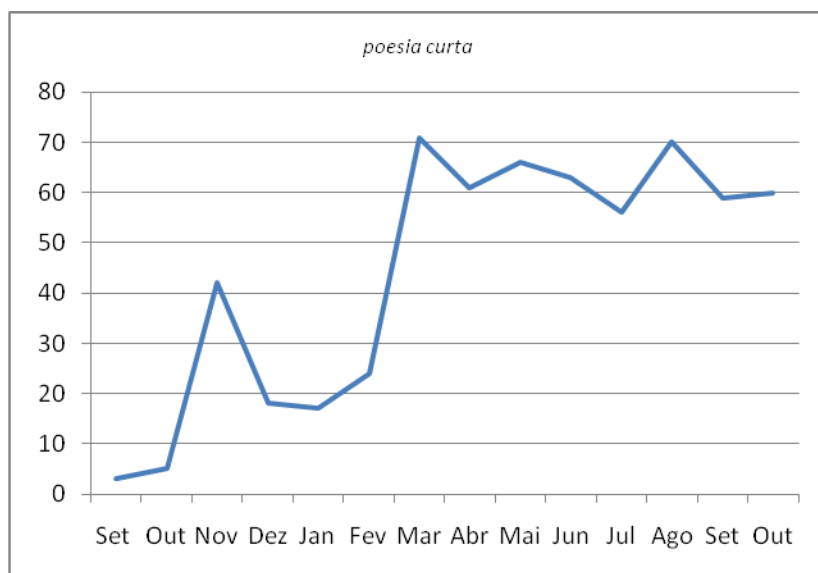


Gráfico 3: Representação total da palavra-chave “poesia curta”, 2009 e 2010¹⁷

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

¹⁷ A palavra-chave “poesia curta” não foi considerada neste gráfico, uma vez que foi analisado em gráfico separado, por isso aparece com um total de 0 acesso.

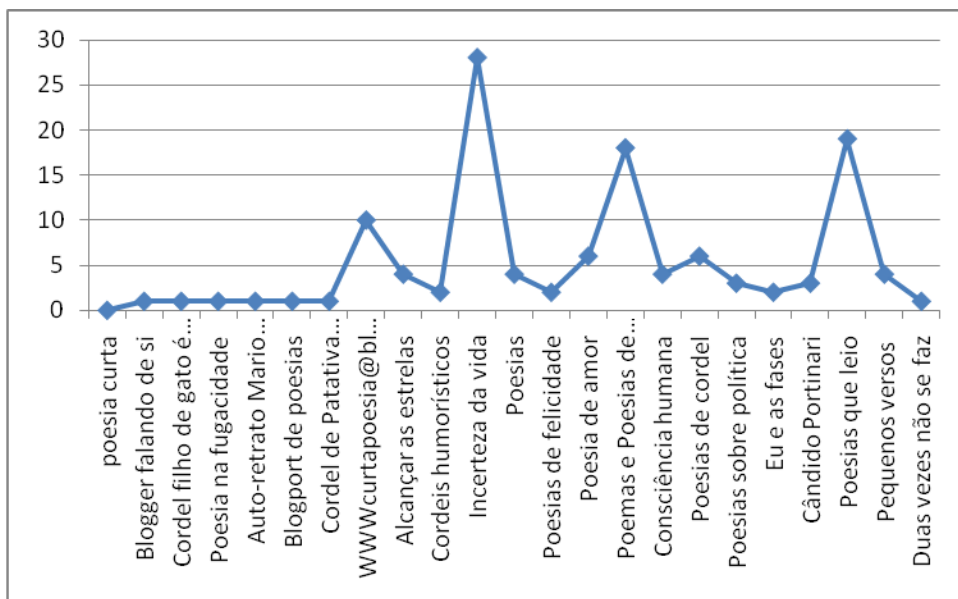


Gráfico 4: Representação total das palavras-chave, 2009-2010.

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Comparando os dois gráficos, observamos que a palavra “poesia curta” possui uma crescente, sendo o seu maior número de recorrência ocorrido no período entre março e outubro de 2010, conforme gráfico 3. Várias são as possíveis razões para que essa palavra-chave tenha um número tão significativo em relação às demais palavras.

Relacionamos principalmente tal presença marcante primeiramente ao fato de esse termo ser bastante relacionado ao nome do nosso site WWW.curtapoesia.blogspot.com. Em segundo lugar o período de março a outubro de 2010 coincide com os meses em que desenvolvemos as atividades com *blogs* desenvolvidos pelos próprios alunos em turmas do primeiro ano do Ensino Médio, sobre as quais vamos nos deter no próximo capítulo.

Observe que nos meses de março e agosto ocorre o maior número de recorrência dessa palavra-chave, podendo tal fato estar diretamente associado ao início dos semestres do ano letivo escolar, visto que apresentamos nosso *blog* aos alunos justamente no final do mês de fevereiro para o início de março, assim também, como realizamos atividades em nosso site com alunos do nono ano do Ensino Fundamental tanto no mês de março, quanto no mês de agosto. Acreditamos que essa possa ser a justificativa mais viável para tamanha recorrência dessa palavra-chave ao longo desses meses.

No caso do ano de 2009, vejam que no período de setembro a novembro a recorrência dessa palavra-chave também foi significativa. Relacionamos tal fato, também, ao período, pois foi nele que, pela primeira vez, trouxemos nosso *blog* como suporte da leitura de poesia para a sala de aula, numa primeira fase de nossas pesquisas, conforme vamos nos referir no último capítulo de nossa dissertação.

Observe ainda que, no gráfico 3, palavras-chave como “poesias que leio” WWW.curtapoesia.blogspot.com possuem um número significativo nas buscas pelo nosso site. Tal dado reforça o que apresentamos até então, uma vez que tais palavras estão diretamente associadas a expressões presentes no nosso *blog*.

Outro aspecto interessante ainda em relação ao fato de a expressão “poesia curta” ter sido a palavra-chave mais utilizada para o acesso ao nosso *blog*, além das possibilidades apresentadas, tal dado pode nos revelar que o leitor de poesia é o leitor da brevidade, isto é, o leitor que deseja captar um instante, emocionar-se por meio da palavra curta. Isso se constata, também, nos *blogs* que analisamos, uma vez que seus autores, apesar de postarem predominantemente poesias, quando postam narrativas, a preferência é pelas crônicas, o que demonstra o gosto pelo texto curto, talvez até pelo fato de que a leitura na internet não é algo tão confortável, quando se trata de textos longos.

Ainda no que se refere ao gráfico 3, vejam que os internautas buscam a poesia por meio de temas, sendo o que obteve o maior número de recorrência foi a expressão “incertezas da vida”, seguidos por “poemas e poesias de Cecília Meireles, Fernando Pessoa e Manuel Bandeira”, “poesias de amor” e “poesias de cordel”.

Dessa forma, de posse dos dados, a busca por poesia pelos leitores navegadores é fato. As palavras-chaves nos revelam duas situações: primeiramente que o interesse por poesia é constante e, em segundo lugar, que o leitor é um contínuo caçador de palavras. Em segundo lugar, concluímos que para se chegar ao *blog*, o sistema de busca é o instrumento mais utilizado pelos leitores. Assim como se busca por títulos numa biblioteca ou numa livraria, esse perfil se mantém nesse suporte. No entanto, ao digitar uma palavra específica, a agilidade e a possibilidade de se encontrar uma variedade de sites que possam ir ou não ao encontro de seus interesses são muito maiores.

Outro dado interessante é a constante presença da poetisa Cecília Meireles como palavra-chave ao lado de Manuel Bandeira, Fernando Pessoa entre outros, como Carlos Drummond de Andrade. Isso não significou, contudo, que o leitor encontrou no *blog* o que procurava, mas revela um dado interessante no que se refere ao interesse dos leitores por esses poetas. Tais constatações nos fazem perceber o quanto esses poetas ainda permanecem no imaginário do leitor, a despeito da mudança de suporte, confirmando, inclusive, as pesquisas do Instituto do Livro (2008), analisadas anteriormente, quando apresentam os poetas Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles como um dos escritores mais citados pelos entrevistados.

Dessa forma, quando constatamos anteriormente o alto índice de rejeição em relação ao nosso site *www.curtapoesia.blogspot.com*, esse dado não nos autoriza relacionar a um alto índice de rejeição da poesia, mas ao fato de os leitores não terem encontrado o que desejavam. No entanto, apesar de terem “rejeitado” o site logo na primeira página, esses dados revelam o índice significativo de buscas pela poesia na Internet.

Não podemos deixar de nos referir, também, às outras formas de origem de tráfego que vem apontar para algumas conclusões interessantes a respeito da leitura de poesia na Internet. Vamos ao índice de visitas por meio de sites de referência.

- Origem de tráfego por sites de referência

Quando a origem de acesso a um site ocorre por meio de sites de referência, isso significa que o seu *website* se encontra disponível em sites de outros navegadores, isto é, o *blog* de nossa pesquisa passou a fazer parte de outros *blogs/sites* que o inseriram num espaço destinado a lista de seus preferidos por determinados blogueiros.

Podemos verificar na imagem abaixo, em que o *blog* “Na ponta do lápis”, já citado no início de nosso capítulo, em sua sessão “Blogs que leio”, o autor insere um *link* que dá acesso à visita ao site de nossa pesquisa, cujo nome é “As poesias que leio”. Esse *link*

possibilita que os visitantes ou seguidores desse *blog* possam acessar outros sites/*blogs* para conhecê-lo, podendo tornar-se, ou não, um seguidor.

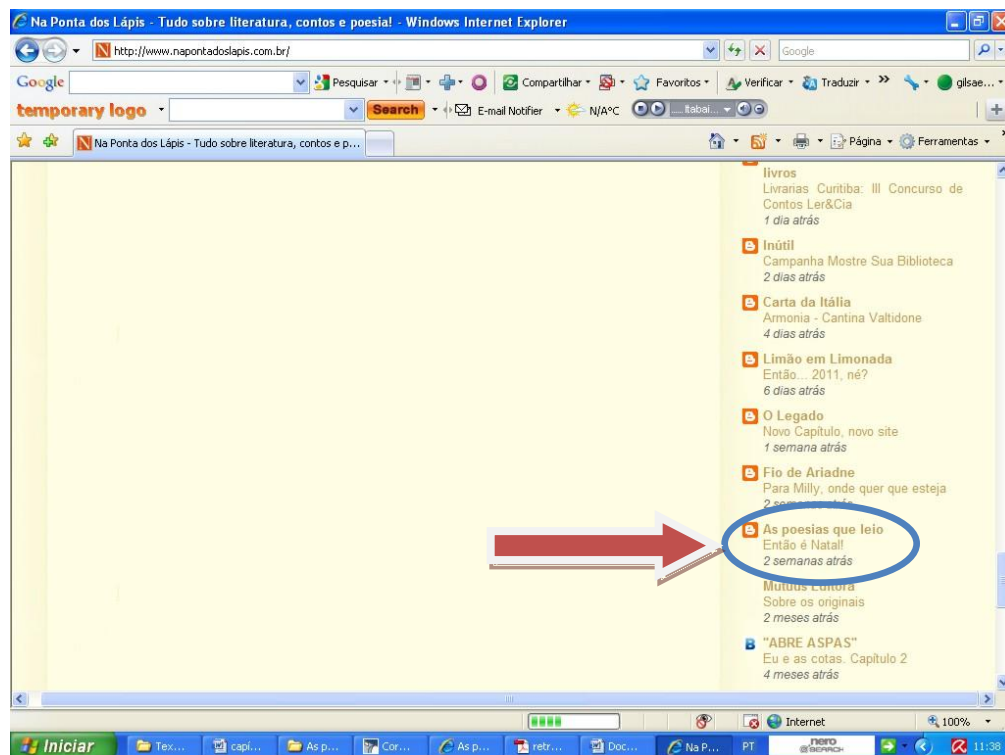


Figura 15: Página do *blog* “Na ponta do lápis”. Sessão “Os blogs que leio”.

Fonte: Disponível em: <[http:// www.napontadoslapis.com.br](http://www.napontadoslapis.com.br)> Acesso em 10 jan. 2010.

Quanto maior o número de sites/*blogs* que inserem o *link* de seu site, maior é a sua popularidade. A referência aponta, de certa maneira, para o fato de que a indicação de leitura é um aspecto determinante para o sucesso de sua *website*. O fato de se tornar conhecido por um número maior de leitores faz com que seu *blog* vá sendo mais lido, conquistando, assim um número cada vez mais significativo de leitores, de participantes, de visitantes assíduos.

Tal fato ocorreu com o nosso *blog*. No momento em que o site WWW.curtapoesia.blogspot.com recebeu a premiação do site “Meu blog tem conteúdo. Eu

apóio a cultura”¹⁸, ele passou a ganhar um maior número de seguidores, de maneira constante. Esse site, “Meu blog tem conteúdo”, consiste numa seleção de *blogs* que passam a constar em sua lista, com a finalidade de divulgar os *weblogs* e promover o compartilhamento dos mesmos, conforme podemos verificar na imagem abaixo, em que aparece o *link*, de nosso site, contendo um extrato da última postagem, numa sessão dedicada à divulgação dos *blogs* cadastrados:

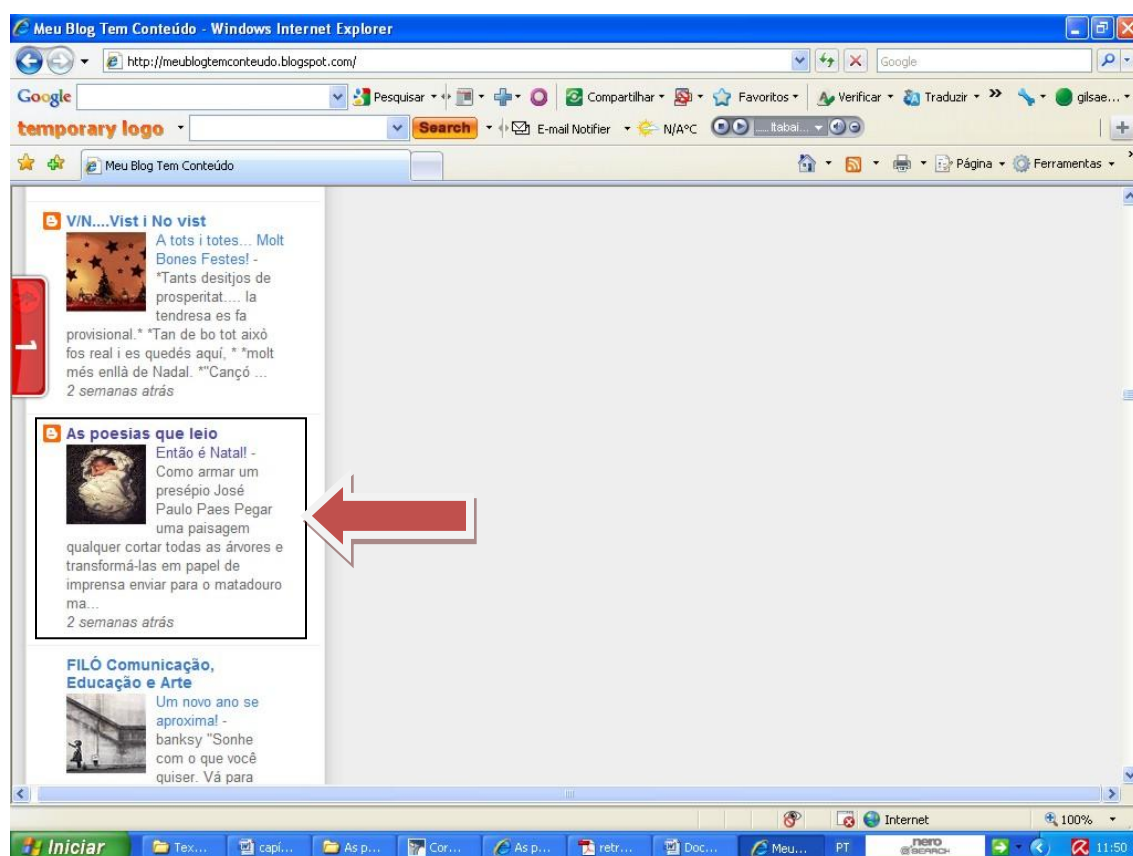


Figura 16: Página do *blog* “Meublogtemconteúdo”. Sessão de divulgação da lista de *blogs* cadastrados.¹⁹

Fonte: Disponível em: < <http://meublogtemconteudo.blogspot.com> > Acesso em 10 jan. 2010.

¹⁸ Disponível em: <http://meublogtemconteudo.blogspot.com/>. Acesso em 10 dez 2010. Essa premiação trata-se de um convite feito pelo site para que seu *blog* passe a configurar uma lista de *blogs* que trazem contribuições para a leitura e para a cultura.

¹⁹ Leia-se: “As poesias que leio. Então é Natal! Como armar um presépio, José Paulo Paes. Pegar uma paisagem qualquer contar todas as árvores e transformá-las em papel de imprensa enviar para o matadouro ma...”

Para fazer parte desse site, a equipe organizadora entrou em contato com o nosso *blog*, convidando-o para participar, conforme podemos ver na postagem abaixo:

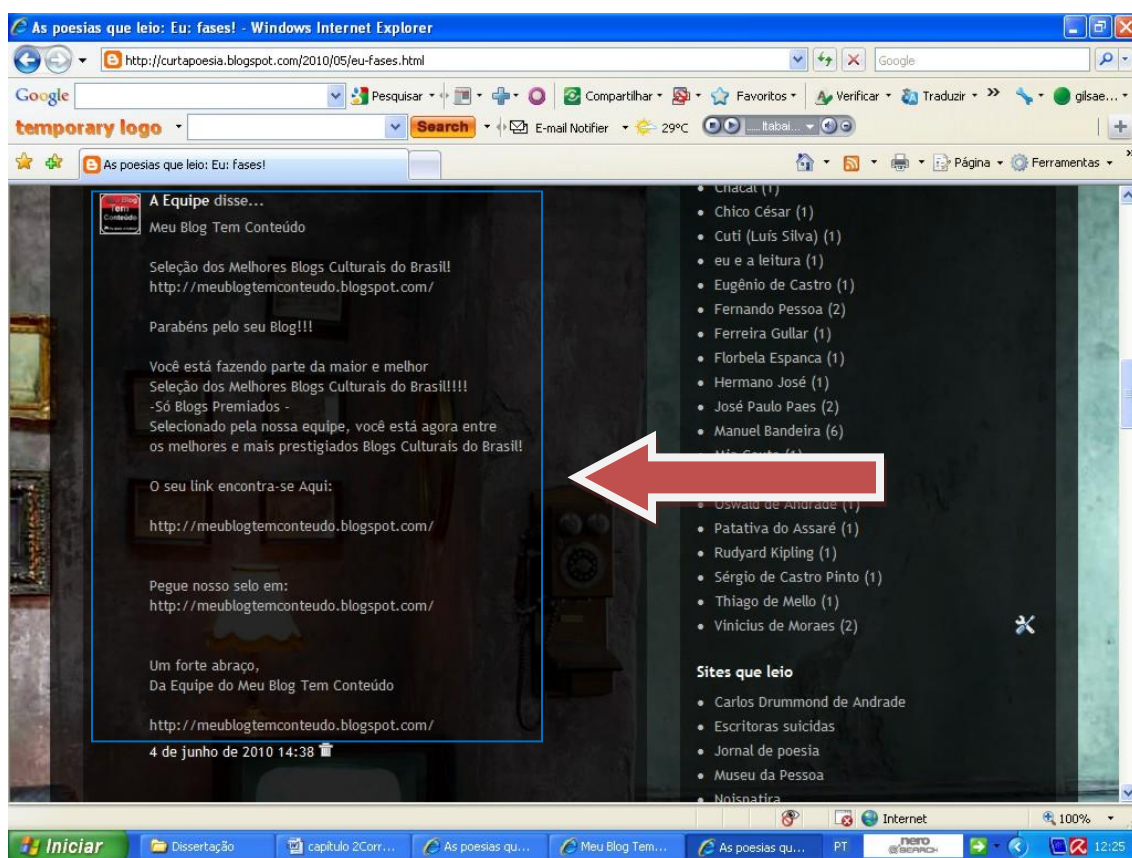


Figura 17: Postagem do dia 4 de junho de 2010.²⁰

Fonte: Disponível em: <http://www.curtapoesia.blogspot.com>> Acesso em: 4 jun. 2010

Ainda em relação à categoria referência, que estamos analisando, no caso de nosso blog, alguns sites se mantiveram fiéis, isto é, constantes leitores. É o caso dos *blogs* “literaturaemcontagotas”, “geraldo vandrê”, “napontadolapis”, além de outros, como, também,

²⁰ Leia-se: “Seleção dos Melhores Blogs Culturais do Brasil! <http://meublogtemconteudo.blogspot.com/> Parabéns pelo seu Blog!!! Você está fazendo parte da maior e melhor Seleção dos Melhores Blogs Culturais do Brasil!!!! -Só Blogs premiados - Seleccionado pela nossa equipe, você está agora entre os melhores e mais prestigiados Blogs Culturais do Brasil!

O seu link encontra-se Aqui: <http://meublogtemconteudo.blogspot.com/>
 Pegue nosso selo em: <http://meublogtemconteudo.blogspot.com/>
 Um forte abraço, Da Equipe do Meu Blog Tem Conteúdo
<http://meublogtemconteudo.blogspot.com/>”

os criados pelos alunos ao longo dos doze meses da pesquisa: “Gincanageo2009.com”, “Literatura-primeiroano.blogspot.com” e “Trambicodeliteratura.blogspot.com”. Sobre os blogs criados pelos alunos vamos analisar no capítulo seguinte. Vejamos os gráficos abaixo:

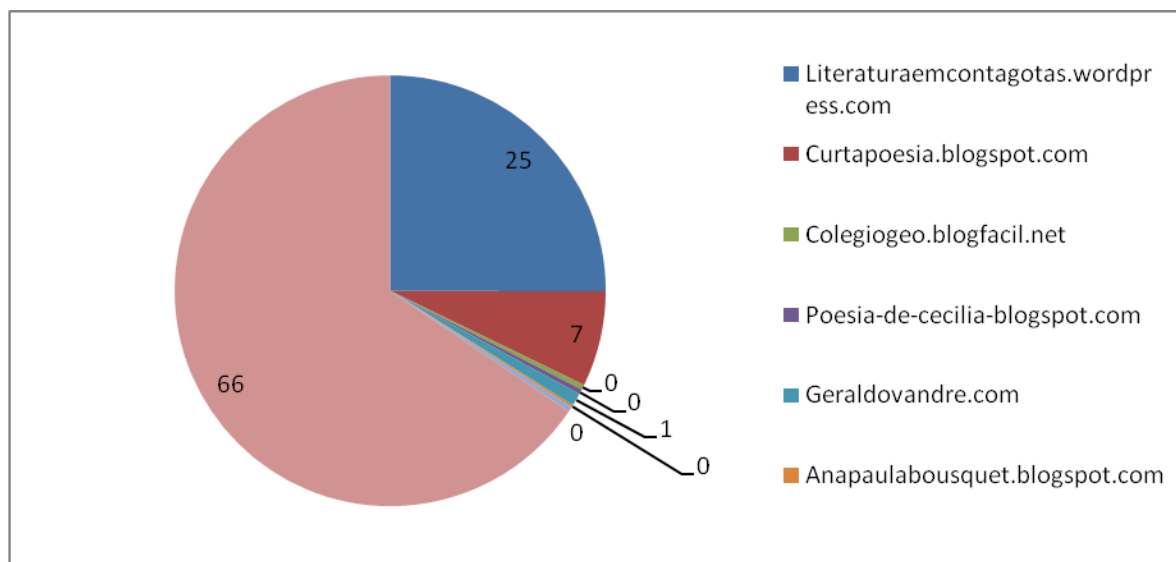


Gráfico 5: Representação percentual das visitas dos sites, 2009

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

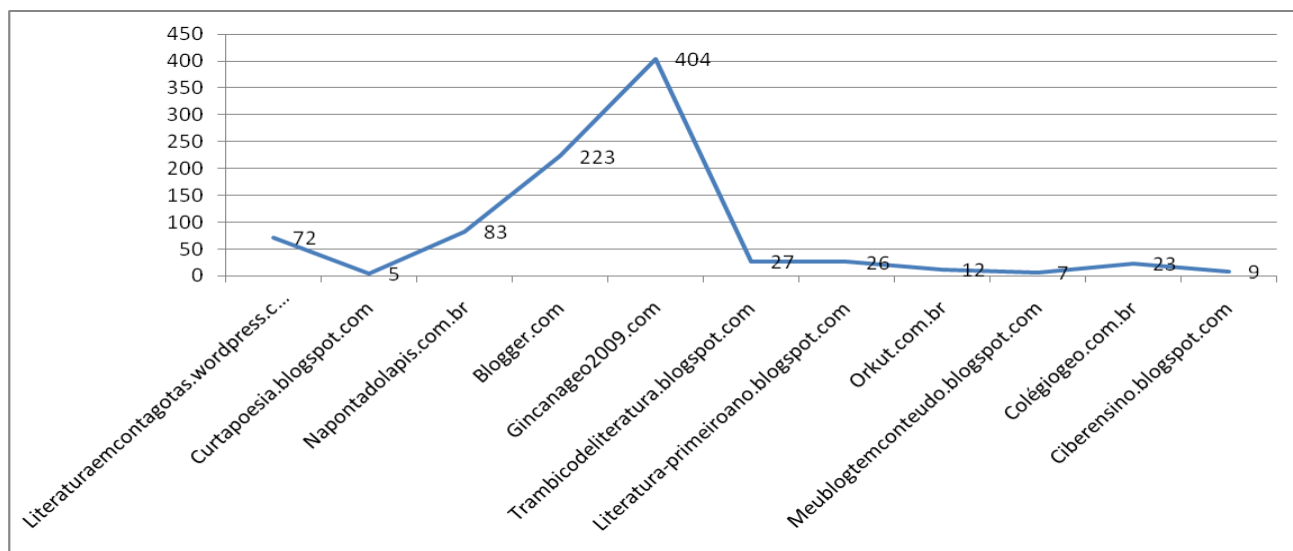


Gráfico 6: Representação frequencial das Visitas dos Sites de referência, 2010

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Esses dados apontam para o fato de que esses sites que fazem referência ao nosso *blog* foram responsáveis por um número significativo de acessos. Isso não quer dizer que foram sempre os autores dos *blogs* que visitaram o nosso, mas que visitantes desses *blogs/sites*, ao tomarem conhecimento do *link* de acesso, na lista desses *blogs*, também visitaram-no. O que demonstra o que já afirmamos: a referência é um dado determinante para a leitura tanto no suporte livro como na internet. A diferença é que aqui não tem a ingerência das instituições consagradas.

Um elemento que merece ser destacado em relação ao alto índice de visitas dos sites acima referidos é o fato de que sempre que postamos um poema, os *blogs* que são seguidores do nosso recebem uma espécie de aviso de nova postagem, assim que abrem o seu *blog*, no painel, onde está presente a lista de leituras. Tal procedimento faz parte do site do *Blogger*, o utilizado pela maioria dos blogueiros que pesquisamos. Ao tomarem conhecimento da nova postagem, os blogueiros seguidores de nosso *blog*, podem ou não fazer uma visita para ler a poesia postada.

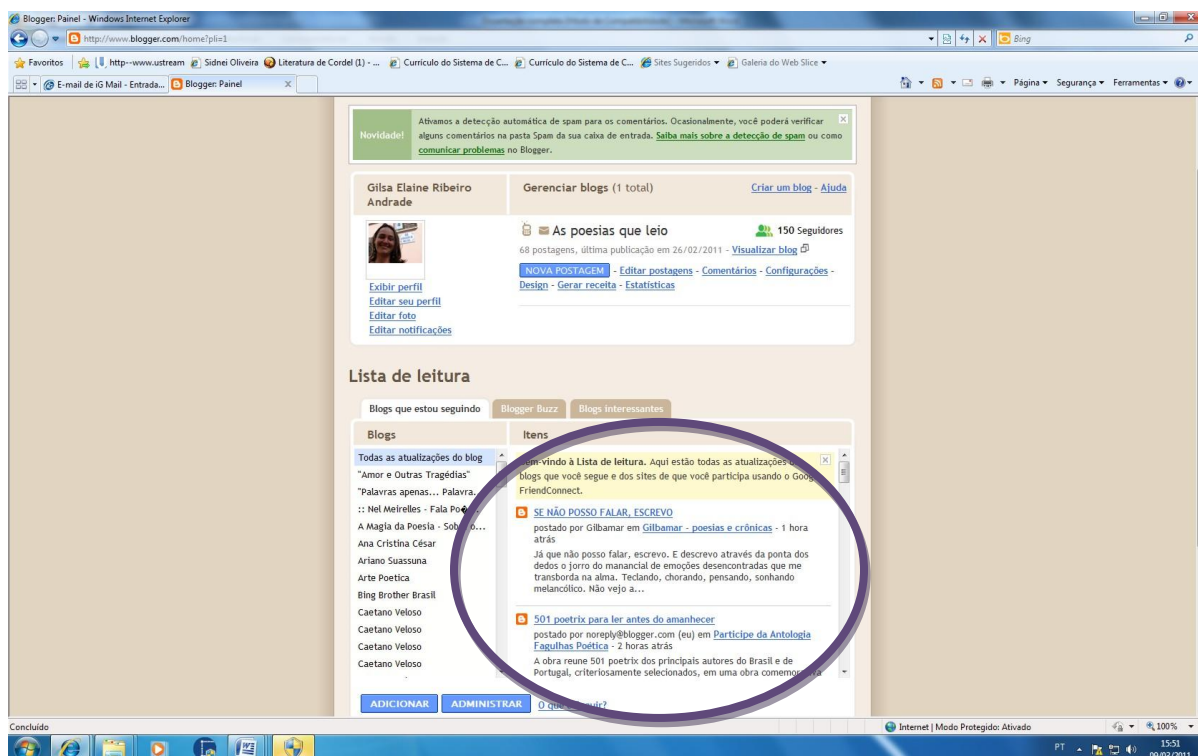


Figura 18: Painel das atualizações dos *blogs/sites*

Fonte : Disponível em: <<http://www.curtapoesia.blogspot.com>> Acesso em: 10 jan. 2010.

Essa espécie de aviso de novas postagens torna-se algo muito importante na formação e no comportamento do leitor de *blogs*. Através desse recurso, os blogueiros realmente mantêm um contato permanente, atualizam-se as postagens, como uma espécie de marketing para que o seu *blog* não seja esquecido. Essa ferramenta é essencial na manutenção da leitura nesse suporte digital.

- Origem de tráfego por tráfego direto

Finalmente, analisando a origem no que se refere ao tráfego direto, essa origem de tráfego representou menor número em relação às demais origens, como a das palavras-chave e sites de referência. Percebemos, também, que o índice de rejeição sofre uma diminuição significativa, o que deveria ser lógico concluir pelo fato de que quem acessa diretamente o site, demonstra tanto o conhecimento quanto o gosto pelos textos postados nele. Mas, ainda se mantém o mesmo perfil do leitor: a leitura é específica e fragmentária, uma vez que o internauta vai diretamente à página que lhe interessa, percorrendo as postagens de seu interesse. Ocorre apenas uma pequena, porém, significativa diferença: quem acessa o site diretamente já sabe o que vai encontrar, demonstrando assim, que o grau de interesse não é mais determinado por uma busca inusitada, mas por um interesse consciente.

Veja os quadros abaixo referentes ao tráfego direto:

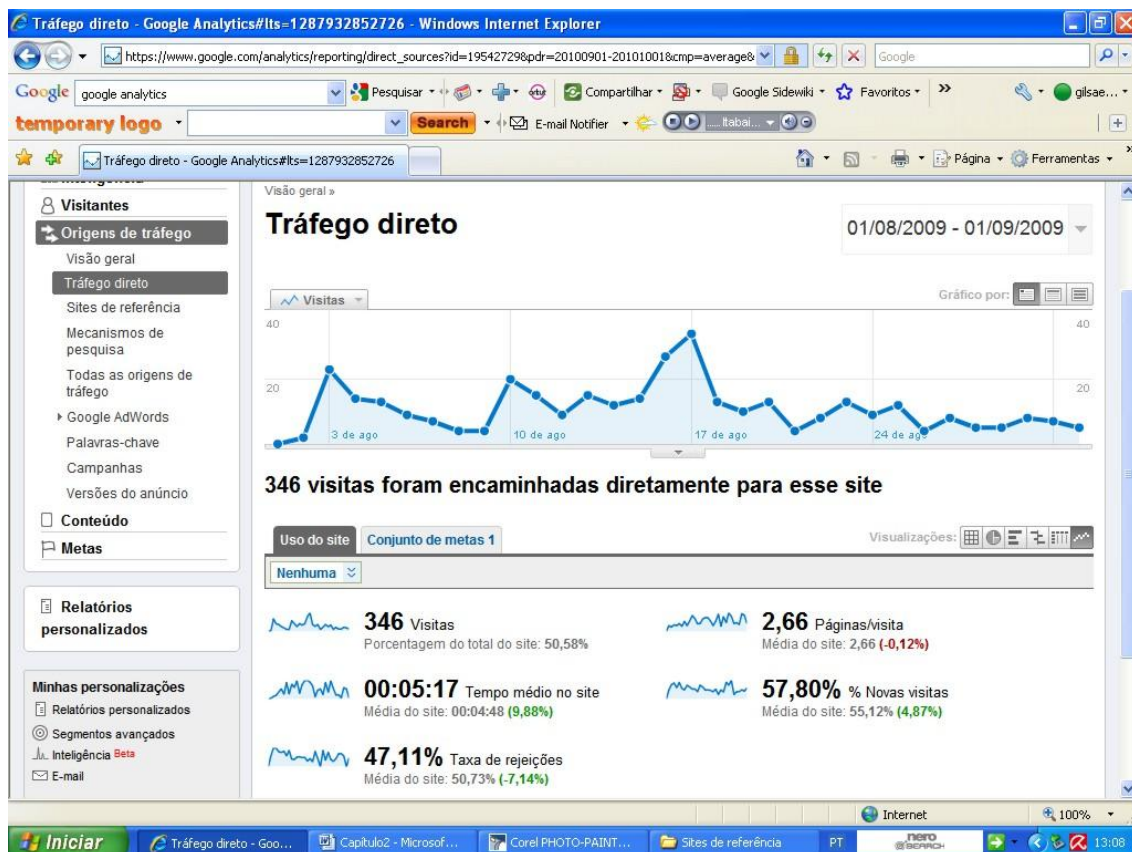


Figura 19: Google Analytics. Período de acesso entre agosto e setembro de 2009

Fonte: < https://www.google.com/analytics/reporting/dashboard?id=19542729&pdr=20110210-20110312&cmp=average&trows=10&gdfmt=nth_day#lts=1300405438319 > Acesso em: 01 set. 2010.

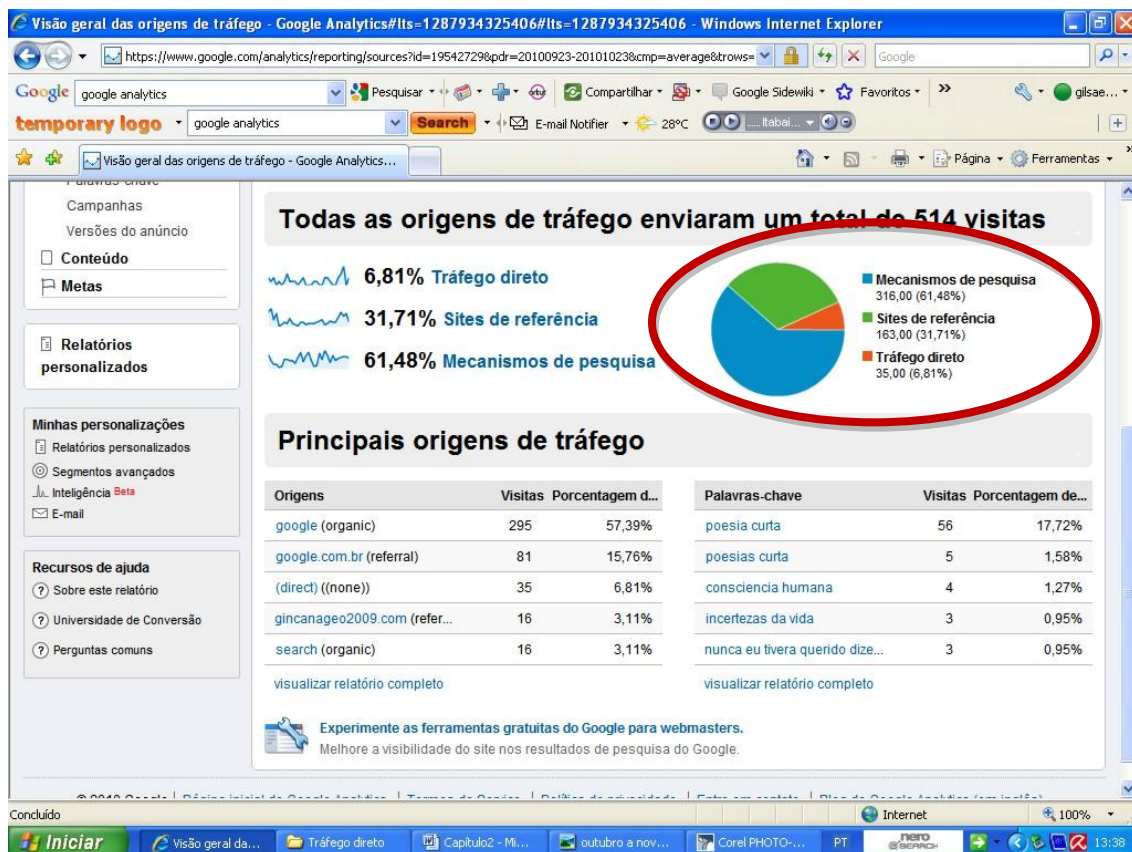


Figura 20: Período de acessos entre 01 de setembro e 01 de outubro de 2010

Fonte: < https://www.google.com/analytics/reporting/dashboard?id=19542729&pdr=20110210-20110312&cmp=average&trows=10&gdfmt=nth_day#lts=1300405438319 > Acesso em: 01 set 2010.

Observe que os dados do *Google Analytics* confirmam o que acabamos de afirmar, o acesso, por meio de pesquisa, através do tráfego direto, isto é, o internauta digita diretamente o endereço do *blog*, é bem menor em relação às demais formas de acesso já analisadas.

Existe, assim, uma prática de leitura constante na cibercultura, que esses dados revelam em relação às leituras realizadas no *blog*. Em todos os meses de nossa pesquisa, a prática da busca é predominante, demonstrando que, apesar de não existir uma única forma de ler, em que o texto, como nos afirma Chartier (1998), não está limitado a uma forma de leitura determinada por instâncias como autor e editor, a liberdade do leitor, porém, não é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. [...] Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem. (CHARTIER, 1998, p. 77)

No entanto, apesar de o perfil do leitor que seleciona, que pula páginas do livro, que percorre um jornal, que lê obras indicadas pela escola ou por amigos, ou ainda por listas de livros mais vendidos se mantenha, dadas a devida proporção, no perfil do leitor navegador, no momento em que este escolhe o que lê através de sites de referência, de palavras-chave, esse perfil se mantém. Diante de um *blog* que chegou através delas ele lê apenas uma postagem e já abandona o site, ou apesar de acessar diretamente o site, também pode ler uma única postagem e sair imediatamente. Mas esse internauta apresenta uma característica que o distingue dos demais, pois ele é um leitor:

em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico, que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos etc. (SANTAELLA, 2004, p. 33).

Nesse sentido, a poesia é bastante lida, não na forma do livro inteiro, uma obra de Cecília Meireles, por exemplo, mas se lê poesias, sejam elas curtas, de amor, sobre temas quaisquer (fugacidade, consciência humana, aniversário etc.). O *blog* proporciona uma leitura mais livre da poesia, uma vez que no livro impresso, compramos uma seleção determinada pelo gosto de quem publicou, e, às vezes, o leitor não se interessa pela obra completa deste ou daquele autor, não sendo, muitas vezes, o autor o elemento motivador, mas o tema, uma palavra, um sentimento.

Diferentemente, o leitor navegador pode estar buscando apenas uma palavra-chave, um autor ou um site específico. As rotas são variadas, pois o “novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro” (CHARTIER, 1998, p. 88).

Isso confirma o que Lévy (1999) distingue ao se referir às atitudes do leitor navegador: a caçada, em que se procura uma informação precisa de forma rápida e a pilhagem, no qual um interesse vago em algo, numa busca desinteressada por sites, links, leva a encontrar as informações desejadas.

2.3.1.2 Países de origem

Conforme já discurremos anteriormente, as características de comunicação recíproca, assíncrona (a comunicação em intervalos mais espaçados, através de mensagens, mantendo a interatividade em processo por mais tempo) e à distância não são introduzidas pelo ciberespaço, mas já vem desde as comunicações via correio e o telefone. A novidade do ciberespaço é que essa comunicação permite que :

os membros de um grupo humano (que podem ser tantos quantos se quiser) se coordenem, cooperem, alimentem e consultem uma memória comum, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição geográfica e da diferença de horários. (LÉVY, 1999, p. 49)

Desse modo, a fim de encerrar nossa análise acerca da leitura de poesia no *blog*, um dado merece destaque: de onde vêm os leitores, geograficamente falando?

A poesia e o seu leitor estão conectados a uma rede mundial que não enxerga fronteiras. Isso nos remete à própria característica da cibercultura: a criação de comunidades virtuais.

Todos os tipos de ambientes comunicacionais na rede se constituem em formas culturais e socializadoras do ciberespaço naquilo que vem sendo chamado de comunidades virtuais (Rheingold 1993), isto é, grupos de pessoas globalmente conectadas na base de interesses e afinidades, em lugar de conexões acidentais ou geográficas. (SANTAELLA, 2003, p. 121)

Apesar de as comunidades virtuais terem suas origens primárias já desde o século XVIII, segundo Stone (apud SANTAELLA, 2003, p. 122), quando Robert Boyle inventou o chamado testemunho virtual, em que cientistas podiam validar um trabalho à distância; no século XIX, com a criação das comunicações elétricas, o telégrafo e o telefone; é no século XX, com o rádio e a televisão, que as comunidades virtuais passam a se agregar em torno do espectador, ouvintes ou telespectadores, chegando ao ano de 1960, com a informática, através da tecnologia da informação na formação do ciberespaço (1990), com comunidades virtuais das redes telemáticas. Nessas comunidades virtuais, os cibernautas fazem tudo o que pessoas fazem nas comunidades presenciais, só que “com palavras e na tela de um computador, deixando nossos corpos para trás.” (SANTAELLA, 2003, p. 122).

Nessa perspectiva, pudemos constatar de perto o que estudiosos já teorizaram sobre as comunidades virtuais. O *blog* de poesia construído para nossa pesquisa ultrapassou as barreiras geográficas quando, ao longo de nossas postagens, deparamo-nos com leitores de vários países.

Por intermédio das estatísticas do *Google Analytics*, pudemos ter acesso a informações acerca dos países de onde vem os acessos ao *blog*. É emocionante perceber essa interconexão, uma espécie de encontro que se dá pela leitura, pela palavra, atingindo uma noção que passa da transmissão (noção de canal e de rede) para a sensação de espaço envolvente, em que não se está mais no espaço, mas, sim, na interação com ele. Isto nos faz perceber a estreita relação existente entre as comunidades virtuais e a interconexão que, segundo Lévy (1999, p. 127), são a base do programa da cibercultura, isto é, uma civilização da “telepresença generalizada”.

Durante nossa pesquisa, vários foram os países e cidades que visitaram nosso *blog*. O Brasil foi o grande centro irradiador das visitas, como podemos verificar nos gráficos abaixo, referentes ao número de visitas feitas por internautas brasileiros nos anos de 2009 e 2010.

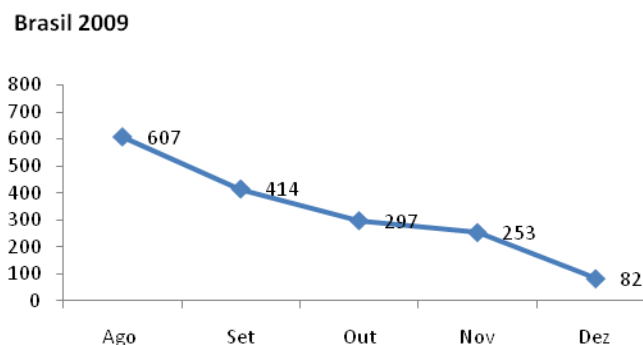


Gráfico 7: Visitas mensais Brasil

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

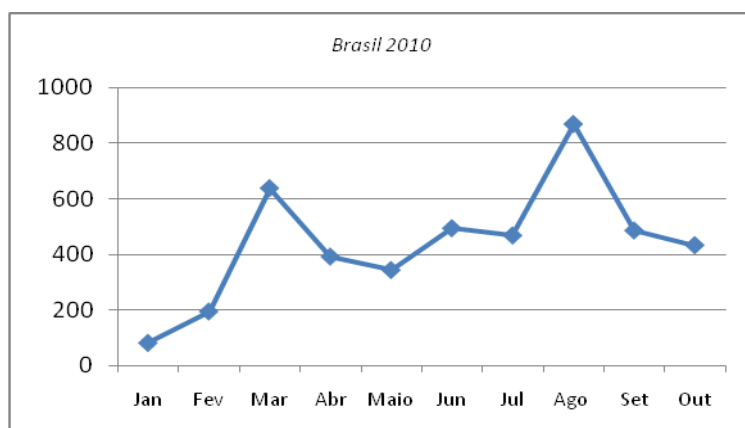


Gráfico 8: Visitas mensais Brasil

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

No entanto, encontramos visitantes de países como Portugal, Estados Unidos da América, Espanha, Japão, Canadá, entre tantos outros, que constantemente acessaram o site, o que reforça, mais uma vez as palavras de Lévy (2009), acima referidas. Observemos os gráficos de visitas ao nosso site, oriundos de outros países:

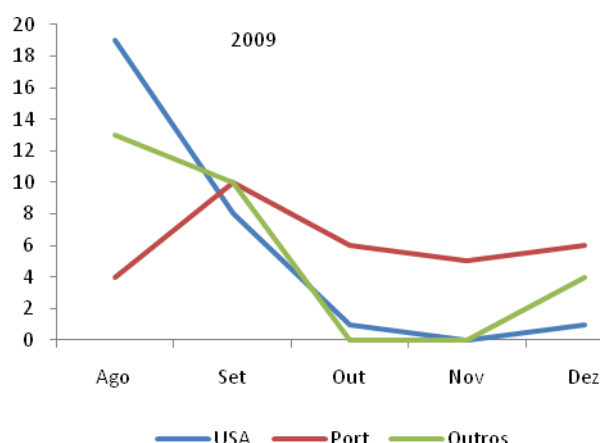


Gráfico 09: Visitas mensais USA, Portugal e outros países

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

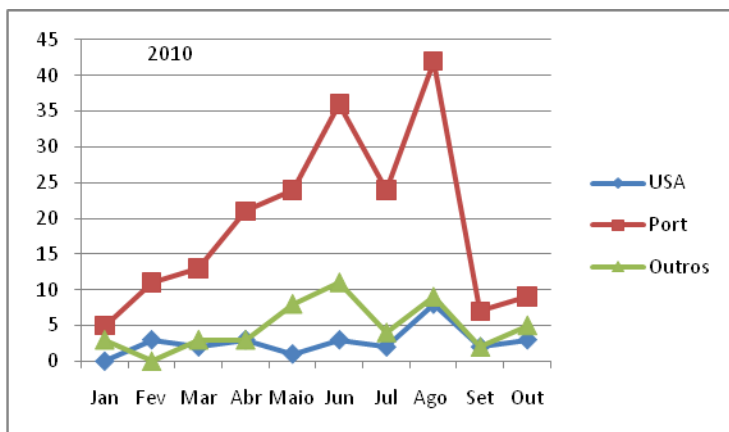


Gráfico 10: Visitas mensais USA, Portugal e outros países

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Observa-se que o principal país visitante é Portugal, seguido dos EUA. Os demais países, apesar de acessos interessantes em alguns meses específicos, o número de acessos é tão pequeno que não se configura de maneira determinante nas estatísticas de visitas. No entanto vale a pena ressaltar que, em determinados meses, países como França, Angola, por exemplo, acessaram com frequência em determinados períodos. Mas, como sua visita ocorreu apenas num mês específico, sem haver repetições de visitas, não colocamos em nossas análises, apenas o que achamos interessante foi que o mês em que recebemos mais visita de determinados países, como os do Continente africano, por exemplo, foi quando postamos poesias de autores africanos, como Mia Couto, e de poetas afro-brasileiros, como Cuti, pseudônimo de Luiz Silva, escritor paulista formado em Letras, autor dos livros *Negros em contos*, *Dois nós na noite* (teatro) e *Sanga* (poesia), entre outros.²¹

Os dados trazidos pela análise do *Google Analytics* mantêm uma constante ao demonstrar que, apesar de o Brasil enviar um número grande de visitas, a taxa de rejeição muitas vezes é maior quando comparadas a outros países, cujos internautas percorrem as postagens, permanecendo por um maior tempo no site. No que se refere ao Brasil, o mesmo ocorre, uma vez que são várias as cidades de todo o país que acessam constantemente nosso

²¹ Podemos verificar tais dados nas postagens dos poema “Ferro”, poema de Cuti (disponível em <http://curtapoesia.blogspot.com/search/label/Cuti%20%28Lu%C3%ADs%20Silva%29>) e “Solidão”, de Mia Couto, disponível em <http://curtapoesia.blogspot.com/search/label/Mia%20Couto>.

site, não fixando apenas em João Pessoa, uma vez que a noção geográfica a que estamos habituados se amplia na cibercultura.

Dessa forma, tais dados reforçam, mais uma vez, que a cibercultura vem instaurar novas relações com a leitura e com a literatura. Tendo em vista o fato de que esse suporte tem a característica de promover a interconexão, acreditamos na possibilidade de ele se tornar cada vez mais um espaço de leituras, de escritas que deve ser explorado para desenvolver a formação e o hábito pela leitura em espaço escolar, o que vamos discutir no próximo capítulo.

3 O BLOG E O ENSINO DE POESIA NA SALA DE AULA

3.1 NATUREZA E OBJETIVOS DA PESQUISA

Ao longo de nossa experiência docente no ensino de literatura no Ensino Médio, pudemos constatar o que vários estudiosos sobre esse tema apontam: o fato de que a literatura, mais particularmente a poesia, vem sendo cada vez menos lida e apropriada na escola (PINHEIRO, 2007). Quando lida, a poesia, assim como os demais textos literários, entra muito mais como um texto utilizado para verificação de conteúdos e características de autores associados ao estudo das escolas literárias (Barroco, Arcadismo, Modernismo etc.), numa vertente historicista do ensino de literatura, do que como uma experiência leitora. As justificativas para a leitura literária, em especial, a poética, ficam limitadas aos campos do conteúdo necessário para um vestibular ou na valorização de uma concepção de leitura, bastante disseminada atualmente: como uma viagem, uma fruição, uma necessidade, sem importar, como nos afirma Cosson (2006), o quê e como.

No entanto, conforme já apontamos no capítulo anterior, nos dados das pesquisas sobre o comportamento leitor do brasileiro, a escola ainda é um importante aliado na formação do leitor. Daí a necessidade de haver uma metodologia que possa promover nos Ensinos Fundamental e Médio a leitura de todas as formas de expressões, incluindo aqui a literatura, chamando a atenção, pelos motivos já discutidos ao longo de nosso trabalho, para a poesia.

Como uma urgência, os próprios documentos oficiais (PCNs) sobre o ensino no Brasil já apontam uma das principais finalidades do Ensino Médio: a formação do cidadão crítico, capaz de ler o mundo através de suas diferentes formas de representação para assim poder interferir conscientemente nas situações concretas que a vida em sociedade proporciona.

Entre as necessidades de interferir consciente e criticamente nas situações concretas da vida em sociedade, está o domínio das linguagens tecnológicas. Dominar a linguagem tecnológica está relacionado, principalmente, a um posicionamento crítico diante do universo

de informações, de cultura do entretenimento, do mercado, entre outras, com a chegada da rede mundial de computadores nos últimos anos.

No entanto, desde que a Internet começou a fazer parte da vida em sociedade, assistimos em reuniões pedagógicas ou em reuniões de pais, nas escolas, às constantes reclamações em relação ao uso que os alunos fazem desse suporte. Muitos pais e professores reclamam o fato de que a Internet prejudica esses jovens nos estudos, uma vez que eles passam horas conectados à rede e acabam não estudando ou deixando de ler.

Porém, sobre o aspecto da leitura, contrariando tais discursos, muitos estudiosos voltam-se para pesquisas sobre a leitura literária na Internet. A escritora e pesquisadora Regina Zilberman (2009), por exemplo, acrescenta que a leitura une leitores de épocas diferentes, mesmo quando suas práticas e perspectivas leitoras são diferentes. Dessa forma, “a leitura não corre riscos quando se transporta da escrita do papel para o meio digital.” (ZILBERMAN, 2009, p. 30).

Segundo Zilberman (2009), o PC não é um inimigo do livro, ao contrário seu aliado, uma vez que os processos de revisão, edição de textos e imagens tornaram-se mais fáceis com a informatização. Desse modo também a leitura, pois, para acessar o meio digital precisa-se dominar a leitura e mais, o mundo virtual garante a divulgação e a circulação do escrito e como consequência, amplia a leitura.

Pesquisas também apontam para a necessidade de inserir esse suporte como ferramenta de ensino-aprendizagem dentro do espaço escolar. No entanto, podemos cair no erro de utilizar as tecnologias sem que haja um planejamento e um conteúdo adequados que levem os alunos a refletir, relacionar e interagir de forma crítica em seu processo de formação escolar, uma vez que, citando Pierre Lévy (1996), Freitas (2005, p. 17) diz que :

considerar o computador apenas como um instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre um suporte fixo equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados à interatividade.

Tais pesquisas nos levam a refletir sobre questões importantes: como utilizar a rede mundial de computadores, a favor da formação do leitor, em especial o leitor literário, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio? De que maneira a Internet pode contribuir para que o aluno possa encontrar na literatura um lugar de encontro consigo e com o mundo em que vive? E mais, como aliar um conteúdo programático com o ensino de literatura através da Internet?

Dessa forma, escolhemos o *blog* para promover a leitura literária entre alunos do 1º ano do Ensino Médio, uma vez que, na utilização do *blog*, por exemplo, é oferecido um conjunto de ferramentas de comunicação e discussão (as postagens de textos, vídeos; o espaço para comentários; os *links* etc.). Nesse sentido, o professor, ao atuar como mediador do processo de aprendizagem desenvolve também ações investigativas ligadas à dinâmica do ensino e à sua própria prática pedagógica, e ao aluno permite tornar-se autor e co-autor da sua aprendizagem. Como nos afirma Lévy,

(...) o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (bancos de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos). (LÉVY, 1999, p. 157)

Com o *blog* pudemos, então, trazer para os alunos mais um espaço de trocas, de leituras de desenvolvimento de numerosas funções cognitivas como a memória, a imaginação, a percepção, o raciocínio, a leitura, a produção escrita sobre a leitura e a literatura, entre outras; o que se torna mais difícil quando temos apenas a aula presencial como lugar de aprendizagem e as avaliações tradicionais como único meio de percepção do processo de aquisição da leitura.

A primeira fase de nossa pesquisa teve início em maio de 2009, quando criamos um *blog*, chamado “As poesias que leio”, disponível no site www.curtapoesia.blogspot.com, com a finalidade de utilizá-lo tanto como um espaço de leitura de poesia, uma vez que o *blog* é aberto ao público em geral - como já foi analisado no capítulo anterior - quanto e, principalmente, ferramenta pedagógica para desenvolver práticas de leitura e de escrita nesse

suporte com alunos do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede particular de ensino da cidade de João Pessoa, na qual lecionamos, seguindo em alguns momentos uma pesquisa de caráter etnográfico.

Nessa primeira fase, houve a seleção das poesias postadas, seguindo critérios de escolha que priorizassem poemas cuja linguagem fosse acessível e os temas, de interesse para o público alvo da pesquisa, segundo nossa experiência. Dessa forma, a escolha não seguiu um padrão, um estilo de época, um tipo de autor, nem obras específicas, a fim de observar a recepção do leitor para proporcionar a leitura de poesia com os alunos.

Na primeira postagem, apresentamos o objetivo do *blog* e postamos o poema “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa, convidando os leitores a dialogarem sobre o fazer poético, sobre o papel do poeta. Para tornar o *blog* conhecido, a divulgação foi feita através de um site de relacionamentos, do qual participamos, o chamado *orkut*, convidando os amigos a visitarem o espaço. A divulgação também foi feita em sala de aula, disponibilizando para os alunos o endereço e convidando-os a visitar o site, comentar, sugerir etc.

Para nossa surpresa, logo após a divulgação do site entre os alunos, já são postados dois comentários em que eles elogiam o *blog*, afirmando que vão acompanhar. Uma aluna, inclusive, também aproveita o espaço para divulgar seu *blog* e afirmar o seu gosto por poesias, conforme podemos constatar abaixo:

4 de junho de 2009 15:43 

Aluna do 9º ano

Professora, não comentei hoje na sala de aula, mas eu AMO poesia! Amo tudo que as envolve.

No meu Blog, que espero que você confira, não conto muitas poesias, mas falo sobre como "viver a vida" da minha maneira. Adoro Fernando Pessoa, acho as poesias dele perfeitas.

Beijos.

Ainda na fase inicial de nossa pesquisa, divulgamos o *blog* entre os alunos, apenas para perceber a receptividade e aceitação desse espaço, de maneira espontânea, sem que houvesse, ainda, nenhuma associação a atividades de sala de aula.

No segundo momento, a partir do segundo semestre de 2009, o *blog* passou a fazer parte dos procedimentos didáticos da sala de aula. Para os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola da rede particular de ensino na cidade de João Pessoa, totalizando 80 alunos, foram propostas algumas atividades que envolviam a leitura de poesia no suporte internet, através tanto do *blog* construído para essa pesquisa quanto os dos próprios alunos. Essa mesma atividade foi realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de outra escola particular, totalizando 280 alunos.

Em ambas as escolas, os alunos foram divididos em grupos, sendo-lhes proposto construir um *blog*, cuja atividade seria escolher um poeta dentre os que eles conheciam ou ouviam falar, ou entre os que mais gostassem, caso lessem poesia. Cada equipe alimentou um *blog*, durante o período de agosto e outubro de 2009.

No caso dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a escolha de poetas para as postagens do *blog* deveria se restringir a escritores do período da ditadura militar no Brasil, uma vez que a atividade era resultado de um projeto interdisciplinar com História. Enquanto os alunos estudavam o período histórico referido com o professor de História, nas aulas de literatura eles estudavam as expressões artístico-culturais, especialmente a poesia representativa dessa fase da nossa história política. Cada grupo escolhia poetas e compositores musicais dessa fase, alimentando o *blog* com informações e composições desses artistas, tendo, inclusive, que comentar e discutir as postagens.

Foram também realizadas atividades de leitura a partir das postagens feitas no *blog* WWW.curtapoesia.blogspot.com, conforme podemos verificar nas transcrições dos comentários dos alunos em relação à postagem do poema “SOS”, de Chacal, também transcrito.

SOS

Chacal

tem gente morrendo de medo
tem gente morrendo de esquistossomose
tem gente morrendo de hepatite meningite sífilite
tem gente morrendo de fome
tem muita gente morrendo por muitas causas

nós que não somos médicos psiquiatras
 nem ao menos bons cristãos
 nos dedicamos a salvar pessoas
 que como nós
 sofrem de um mal misterioso: o sufoco
 (disponível em <http://curtapoesia.blogspot.com/2009/08/poesia-uma-expressao-daquilo-que-nos.html#comments>. Acesso em 9 fev 2011)

Adorei professora mas eu achei muito triste e muito negro pois fala muito das coisas ruins da vida que nós sofremos até hoje acho que é isso que eu mais gostei o fato de ele ser muito atual porque todos nós tememos as coisas ruins amei muito criativo da sua parte professora.

por: Aluna do 9º ano

14 de setembro de 2009 15:08



O poema é bem inquietante, pois mostra as várias causas de mortes das pessoas, na época sufocadas pela ditadura militar, onde o governo não se importava com a população.



Aluna do 9º ano

O poema relata sobre acontecimentos sombrios, apesar de tudo representa a realidade da sociedade. Interessante também o fato do autor citar que todos nós temos este problema do "sufoco". Acho que ele utiliza esse recurso de repetição para enfatizar que muitas pessoas morrem de diferentes motivos.

Aluna do 9º ano

25 de setembro de 2009 10:05

Anônimo disse...

É um poema que denuncia a falta de liberdade de expressão na época da ditadura, relatando o sufoco que a população sofria. O que mais me impressiona nesta poesia é a comparação de medo com doenças graves; e dos poetas e compositores que lutavam contra a ditadura com médicos.

Se estiver errado me corrija professora!

Aluno 9º ano

Podemos observar nesses comentários, de um poema que não foi lido em sala, que os alunos atentam claramente para as relações de sentidos estabelecidas entre a forma e o conteúdo construídos no poema, além de associar ao contexto histórico-cultural em que se inserem o texto e o autor.

Dessa forma, o ensino de literatura através dessa ferramenta digital vem revelar que diferentemente do que ocorre na aula presencial, na qual o conhecimento é repassado pelo professor cabendo aos alunos absorvê-lo, além do fato de que a qualidade e intensidade das relações pessoais ficam em segundo plano; no ensino virtual, o aprendizado é resultado ou proporcionado pela colaboração interativa de conteúdos, como afirmam Palloff e Pratt (2002),

É por meio dos relacionamentos e da interação que o conhecimento é fundamentalmente produzido na sala de aula on-line. A comunidade de aprendizagem toma uma nova proporção em tal ambiente e, como consequência, deve ser estimulada e desenvolvida a fim de ser um veículo eficaz para a educação. (p. 38)

Dessa forma, temos a oportunidade de acompanhar as discussões, além de manter a interatividade em processo por mais tempo, uma vez que o aluno pode se conectar a qualquer hora e participar das discussões no momento em que julgar adequado.

Muitos são os exemplos que poderíamos citar em relação às leituras realizadas pelos alunos do 9º ano, assim como os *blogs* que eles construíram sobre os poetas chamados marginais. No entanto, o foco de nosso trabalho, sobre o qual iremos nos deter neste capítulo, são os *blogs* construídos no ano de 2010 com os alunos do 1º ano do Ensino Médio. Sobre os *blogs* construídos pelos alunos do 9º do Ensino Fundamental, segue nos anexos a lista dos endereços de acesso aos mesmos.

No que se refere aos alunos do 1º ano do Ensino Médio, ainda no ano de 2009, a atividade não foi interdisciplinar. O conteúdo estudado em literatura era a poesia. Enquanto trabalhávamos nas aulas presenciais, os alunos, divididos em grupos, escolheram poetas de sua preferência, sem estarem presos a épocas ou estilos. Cada grupo alimentou o *blog* tanto com informações biográficas quanto curiosidades e, principalmente, composições poéticas. Da mesma forma que os alunos do Ensino Fundamental, os alunos do Ensino Médio teriam

que comentar e discutir as leituras das postagens realizadas. Seguem também em anexo os endereços dos *blogs* construídos pelos alunos do 1º do Ensino Médio no ano de 2009.

No entanto, na medida em que os alunos construíam o seu *blog*, foram realizadas atividades no *blog* criado para essa pesquisa, o WWW.curtapoesia.blogspot.com. Todos os *blogs* construídos teriam que se tornarem seguidores do site “curtapoesia” e postar comentários de acordo com as propostas de leitura postadas.

Essas atividades serviram, entre outras coisas, para que nós pudéssemos conhecer mais de perto nosso objeto de estudo, uma vez que antes apenas tínhamos usado o *blog* para o ensino de língua portuguesa com turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, sem que houvesse, na verdade, uma metodologia específica visando a resultados mais objetivos, apesar de ter sido essa atividade que nos levou a estudar esse fenômeno como ferramenta para o ensino de literatura, conforme já fizemos referência na introdução de nosso trabalho.

Nessas etapas iniciais, nosso maior objetivo foi promover a leitura da poesia, partindo das escolhas dos alunos como forma de conhecer os gostos, as suas leituras, para, enfim, poder ampliar o horizonte de expectativa desses alunos. Além disso, procuramos verificar as habilidades dos mesmos em relação ao uso dos *blogs*. Além disso, essas atividades iniciais serviram para que nós pudéssemos, também, familiarizar-nos com nosso objeto de estudo.

Concluídas essas duas etapas, partimos para as atividades realizadas no ano de 2010, mais especificamente no período entre Março e Outubro, em que desenvolvemos uma proposta de atividade com o *blog*, agora apenas com alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de João Pessoa, com 66 alunos, buscando observar as práticas de leitura usando uma ferramenta aliada à formação do leitor literário nesse segmento de ensino, atrelado, é claro, ao currículo exigido para essa série, isto é, o conteúdo curricular proposto pelo Processo Seletivo Seriado, o vestibular da UFPB²². (ANEXO A)

²² O programa curricular do Processo Seletivo Seriado da UFPB segue em anexo, para conferência.

Descartamos para essa pesquisa as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental por reconhecermos que o ensino de literatura possui objetivo e metodologias diferentes para cada segmento (Fundamental e Médio), além de que a disciplina Literatura, assim nomeada, pertence ao programa curricular do Ensino Médio, sendo este programa tradicionalmente historicista, o que não ocorre no Ensino Fundamental, em que a literatura integra as aulas de língua portuguesa e, como tal, não possui um programa de ensino propriamente dito, mas as leituras são mais livres seguindo metodologias e objetivos específicos a cada professor. Isso não quer dizer que não podemos utilizar o *blog* para o ensino de literatura para esse segmento, até porque utilizamos, conforme descrito anteriormente. Apenas consideramos o fato de que o programa curricular e os objetivos possuem peculiaridades que não seriam o foco de nossa pesquisa.

Como já nos referimos, a terceira etapa de nossa pesquisa teve início no ano de 2010 com os alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma das escolas da rede privada de ensino, na qual lecionamos, tendo, essa escola, duas turmas com 66 alunos no total.

No início do ano, no mês de fevereiro, foi proposto aos alunos utilizar o *blog* para ampliar os estudos de literatura realizados na sala de aula, assim como mais um procedimento de avaliação das atividades de leitura desenvolvidas durante o ano. Conforme já esclarecemos, seguimos o conteúdo curricular proposto pelo Processo Seletivo Seriado da UFPB, nosso programa para o curso de literatura no Ensino Médio, uma vez que não podemos fugir de uma realidade que nos é imposta e necessária para que o aluno possa dar prosseguimento aos seus estudos em nível superior.

Dessa forma, paralelamente aos estudos específicos exigidos pelo programa do vestibular, o *blog* teve o propósito de promover tanto um espaço de trocas de leituras numa tentativa de formar o leitor literário quanto um espaço de aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala, realidades estas que a nosso ver não devem estar dissociadas.

Para alcançar esses dois objetivos, isto é, a promoção de um espaço de trocas de leituras e de aprendizagens dos conteúdos trabalhados em sala, a cada turma foi proposta a criação de um *blog* da sala, isto é, um para o 1º ano A e outro para o 1º ano B. Além disso, foi apresentado para os alunos o *blog* que alimentamos durante toda a nossa pesquisa, o já citado

WWW.curtapoesia.blogspot.com, para que fôssemos observando, ao longo da pesquisa, as visitas dos alunos a esse *blog* exclusivamente de poesias, como também, para que aqueles que não conhecem esse tipo de gênero digital pudessem ter contato. Foi, também, dito aos alunos que no *blog* “curtapoesia” seriam realizadas algumas atividades de leitura, conforme ocorreu nas etapas anteriores da nossa pesquisa, o que acabou não ocorrendo, uma vez que os *blogs* das turmas foram suficientes para a realização de atividades de leitura.

Esses objetivos tiveram por motivação a necessidade de se estabelecer uma interação entre professor e alunos, por meio de mediadores, no caso os próprios alunos, pois a cada bimestre, um grupo de estudantes de cada sala ficou responsável por alimentar o *blog*, enquanto os demais alunos apenas visitariam e postariam seus comentários em relação às postagens realizadas por esse grupo responsável. Dessa forma, estaríamos proporcionando a socialização e a interação como formas de aprendizagem, uma vez que, segundo Antunes (2002):

(...) a construção realizada pelos alunos não pode ser realizada solitariamente e assim o ensino escolar precisa ser visto como um processo conjunto, compartilhado, no qual o aluno, ajudado pelo professor e por seus colegas, pode mostrar-se progressivamente autônomo na resolução de tarefas, na utilização de conceitos, na prática de determinadas iniciativas em inúmeras questões. (p. 22)

Assim, acreditando que o aprendizado decorre dessa interação de leitores, no espaço escolar – professor e aluno, aluno e aluno – a utilização do *blog* como ferramenta de aprendizagem é uma boa estratégia para a promoção da formação do leitor literário com alunos do Ensino Médio.

Além disso, o fato de termos proposto dois *blogs*, um para cada turma, teve por objetivo observar no final da pesquisa as possíveis diferenças na utilização desse suporte como instrumento para o ensino de literatura, isto é, verificar até que ponto a utilização de uma mesma estratégia de ensino provoca os mesmos resultados com turmas diferentes.

Assim, o que aqui se apresenta apóia-se fundamentalmente na análise dos procedimentos de leitura realizados nos *blogs* dessa pesquisa: o criado para a pesquisa, o WWW.curtapoesia.blogspot.com e os criados pelos alunos das duas turmas do 1º ano do

Ensino Médio – WWW.trambicodeliteratura.blogspot.com e WWW.literatura-primeiroano.blogspot.com. Além dos dados obtidos por meio dos *blogs*, analisamos também os fornecidos por um questionário aplicado a 66 alunos dessas duas turmas.

3.2 ANÁLISES DOS *BLOGS* DOS ALUNOS

A proposta da criação dos *blogs* para cada turma do 1º ano do Ensino Médio foi lançada, conforme já informamos, no mês de fevereiro, sendo que a cada bimestre alternavam-se os alunos que seriam responsáveis por alimentar o site, seguindo os conteúdos abordados em sala. No entanto, mesmo que os alunos fossem obrigados a estar presos aos conteúdos trabalhados em cada bimestre, eles também teriam a liberdade nas postagens no que se refere às escolhas de textos, vídeos, músicas etc.

Como o *blog* também foi utilizado para ampliar os estudos literários desenvolvidos em sala, as atividades postadas não se resumiram à poesia, nosso objeto de estudo em questão. No 1º ano do Ensino Médio, o programa do vestibular da UFPB exige que os alunos estudem os gêneros literários e seus elementos constitutivos, não entrando ainda nas questões relacionadas a épocas literárias. Além desse conteúdo, a Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE) exige a leitura de obras literárias que, segundo a comissão, devem compor o universo de leitura do aluno no que se refere ao conteúdo exigido.

Para essa série, as obras exigidas para 2010 foram: “Cartas Chilenas”, de Tomás Antônio Gonzaga; “O noviço e Judas em Sábado de Aleluia”, de Martins Pena e “O coração roubado”, de Marcos Rey, representando, respectivamente, os gêneros poético, dramático e narrativo. Dessa forma, o *blog* desenvolveu atividades de leitura e escrita (comentários e postagens) relacionadas ao estudo dos gêneros. No entanto, no final do primeiro semestre, a COPERVE retirou do Processo Seletivo Seriado os alunos que estudam no 1º ano do Ensino Médio, inserindo-os no programa do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Tal acontecimento fez com que fossem alterados planejamentos, inclusive no que se refere à obrigatoriedade da leitura das obras antes exigidas.

Devido ao fato de não haver a exigência do estudo sistemático das escolas literárias, a Escola optou por não escolher um livro didático, uma vez que o mercado de livros, voltado para o ensino de literatura, prende-se a um esquema totalmente historicista da literatura. Dessa forma, adotamos um livro organizado em forma de antologia de poesias e crônicas, mas que apresenta uma divisão em capítulos, cujos eixos são temas recorrentes e em produções literárias de épocas e de autores diferentes, sem que haja associações aos estilos literários a que pertencem tais produções.

A adoção dessa antologia levou-nos, então, a uma alteração da perspectiva historicista da literatura que, segundo Zilberman (2007), traz resultados desastrosos para a formação do leitor literário, uma vez que tal perspectiva provoca uma divisão das literaturas abordando-as num viés evolucionista ascendente, em que a atualidade é vista como superior ao passado, além do isolamento das tradições portuguesas e brasileiras, como se estas não pertencessem a um tronco comum (ZILBERMAN, 2005, p. 234). Assim, o método adotado partiu da metodologia sugerida pela autora quando propõe que o ensino de literatura, no caso específico para o curso de Letras, seja dividido em eixos temáticos em que serão seguidos aspectos como: a unidade entre os escritores de língua portuguesa, tanto os que se expressam como os falantes de nações de língua portuguesa, numa perspectiva de que

O conhecimento de literatura é um processo infinito, não apenas porque o leitor depara-se permanentemente com obras recentes, mas também porque ele busca obras do passado que se atualizam por força de sua leitura e, igualmente, enfim, porque obras lidas revelam aspectos inusitados a cada retomada. (ZILBERMAN, 2005- 236)

Desse modo, os alunos foram tomando contato e estudando os gêneros literários, numa perspectiva temática, em que a partir de um tema gerador textos literários são lidos e analisados. Nesse sentido, não estamos abandonando a perspectiva histórica, mas ela surge como uma necessidade de compreender o contexto da produção literária. Assim, a escolha do livro “Convite à leitura: um passeio por poemas, crônicas e músicas”, organizado pelo autor Otoniel Machado (2007), veio colaborar para nossa proposta de ensino. Como exemplo, em um de seus capítulos, o autor seleciona textos de autores de épocas diferentes que tratam do

tema “Relacionamentos, amor, beleza e sensualidade”, aspectos trabalhados com os alunos tanto em aulas presenciais quanto nos *blogs*.

Julgamos necessário trazer esses esclarecimentos para que o leitor conheça o contexto em que foi desenvolvida essa pesquisa, para que possa compreender melhor as atividades desenvolvidas nos *blogs*.

Vamos aqui nos deter nas postagens e comentários realizados pelos alunos durante os períodos entre fevereiro e abril, como também entre agosto e outubro, uma vez que foram nesses meses que ocorreram atividades relacionadas diretamente à poesia. Vamos, também, apresentar as visitas feitas pelos alunos ao *blog* “As poesias que leio” criado para essa pesquisa, a que já nos referimos. Sigamos às postagens dos *blogs*.

3.2.1 Apresentando as características dos *blogs* dos alunos

No capítulo inicial de nosso trabalho, apresentamos as características e as especificidades do *blog*: o caráter da continuidade temporal, os marcadores, a frequência das postagens, a interatividade. Trazemos, agora, também, outros aspectos como o layout de apresentação e a presença de *links*.

Cada grupo, – referimo-nos a grupo e não turma, porque, como a responsabilidade de postagens alternava-se entre os alunos a cada bimestre, cada grupo de alunos apresentou maneiras diferentes de organizar o *blog* ou mantiveram os mesmos perfis – teve liberdade de interferir na elaboração dos *blogs*, podendo manter o estilo ou alterá-lo.

Dessa forma, no *blog* “trambicodeliteratura.blogspot.com”, o primeiro grupo responsável pelas postagens escolheu um layout verde e laranja, sem que houvesse nenhuma referência à literatura ou à leitura. Esse layout se manteve até o fim das atividades. No que se refere aos recursos e aos conteúdos oferecidos, o que o primeiro grupo trouxe também se manteve: *links* para acesso a sites culturais, lista de *blogs* que acompanha, lista de seguidores do *blog* e o perfil, sendo este último recurso o único obrigatório pelo site “Blogger” utilizado pelos alunos para a criação do *blog*.

Na lista dos *links* encontram-se os seguintes:

Links

- Domínio Público
- Biblioteca Virtual de Literatura
- Youtube do trambico
- Estante Virtual
- Vinicius de Moraes
- Wikipedia

Figura 21: Transcrição dos links do blog “trambicodeliteratura.blogspot.com”

Fonte: Disponível em: <<http://www.trambicodeliteratura.blogspot.com>> Acesso em 20 jan. 2010.

Vejam que os sites escolhidos são, na sua maioria, de caráter cultural, isto é, relacionados a livros. Encontramos, ainda, o site da *Wikipédia*, um site de caráter enciclopédico para busca de informações, além de um *link* que direciona ao site sobre o poeta Vinicius de Moraes, poeta este que abre as postagens desse *blog*, conforme iremos comentar posteriormente. Outro *link* que chama a atenção é o “Youtube do trambico”, um site em que foram postados vídeos referentes a gravações de leitura de poemas realizada pelos alunos dessa turma.

No que se refere às indicações de *blogs* a turma, e refiro-me à turma, pois não houve alteração no decorrer do ano em relação ao layout, citou apenas o *blog* da outra turma (a turma do 1º ano A) e ao da nossa pesquisa.

Blogs

- **As poesias que leio**
Literatura 1º ano 'A'

Figura 22: Transcrição da lista de blogs (trambicodeliteratura.blogspot.com)

Fonte: Disponível em: <<http://www.trambicodeliteratura.blogspot.com>> Acesso em 20 jan. 2010.

O *blog* também permitiu que internautas se tornassem seguidores, expondo para os visitantes a lista daqueles que acompanham esse *blog*. Esse recurso foi uma exigência nossa quando propusemos a sua criação, como também, no tocante a colocação da referência ao *blog* de nossa pesquisa, analisado no segundo capítulo, a fim de que pudéssemos observar se os alunos visitariam ou não nosso *blog* de poesias. O número de seguidores desse *blog* terminou com o total de 7 participantes alunos da sala.

Quanto ao perfil, ferramenta obrigatória do gênero digital *blog*, como forma de os visitantes poderem conhecer o autor do site e seus interesses, os alunos não preencheram os dados sobre o perfil, permanecendo apenas as informações básicas: o nome do seu blog e o blog que segue. Nem mesmo os nomes dos membros da equipe foram colocados. Num perfil completo estariam descritas informações como: um texto que definisse o autor do *blog*, os interesses (esporte, livros, cinema etc.), indicações de leitura etc. Nada disso foi acrescentado pelos alunos, o que demonstra o caráter impessoal desse perfil, uma vez que seus autores mudaram a cada período determinado, no caso, por bimestre.

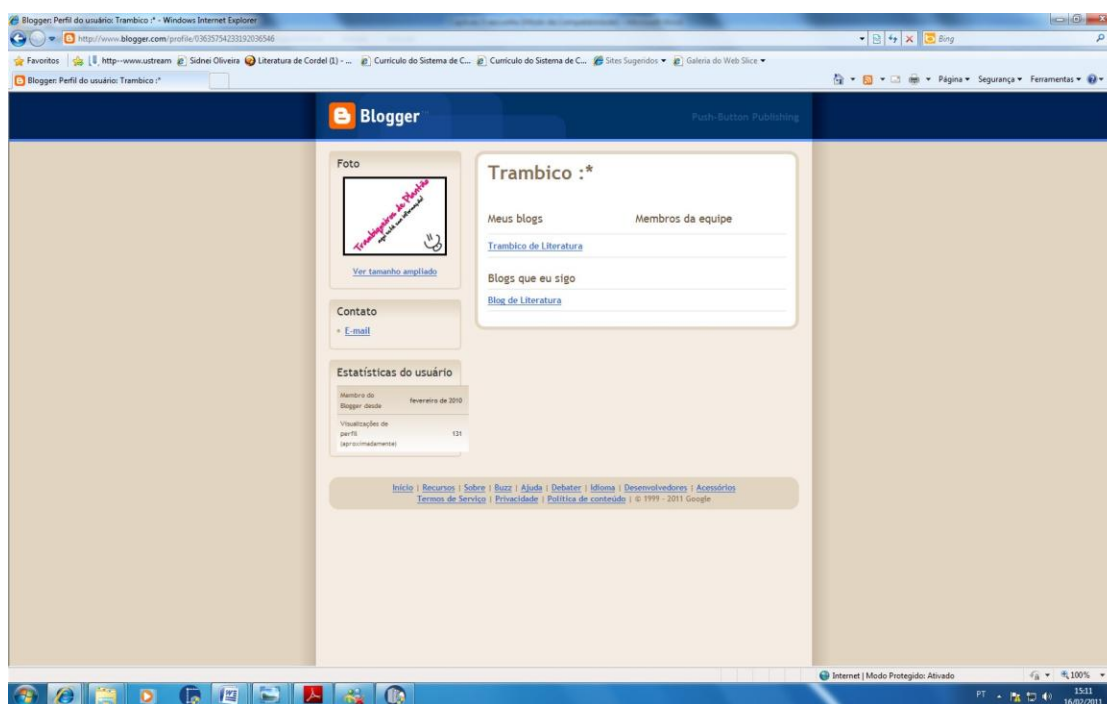


Figura 23: imagem do perfil do *blog* da turma do 1º B.

Fonte: Disponível em: <<http://www.trambicodeliteratura.blogspot.com>> Acesso em 20 jan. 2010.

Quanto ao *blog* “literatura-primeiroano.blogspot.com”, encontramos algumas diferenças, mas também semelhanças constantes que formam um mesmo perfil desses alunos na construção dessa atividade.

Uma das diferenças mais visíveis foi a questão do layout. A turma do 1º ano A trouxe um design do *blog* que mantinha elementos associados à literatura ou à leitura, no caso, os livros, ou às artes de maneira geral, tais como pinturas. Infelizmente, as imagens relacionadas ao layout desenvolvido pelo primeiro grupo não constam em nossos arquivos, pois quando o grupo seguinte assumiu as postagens o layout foi alterado e não tínhamos mais como recuperá-lo. Foi aí que percebemos que essa turma tinha uma preocupação com o visual, com a apresentação do *blog*, uma vez que a cada bimestre o layout foi modificado pelos grupos, o que não ocorreu com a outra turma, como já nos referimos.

No que se refere aos recursos trazidos pelos autores do *blog*, alguns como a lista de seguidores e perfil seguem o mesmo padrão dos da outra turma. Agora, a disposição dos *links*, estes não são diferenciados entre sites e *blogs* como ocorreu com o da outra turma. Estes *links* direcionam o leitor tanto a sites de caráter cultural quanto aos *blogs* da turma e o desta pesquisa.

Links Interessantes

- [Lugar Comum - Título Provisório](#)
- [Domínio Público](#)
- [Sebo Online](#)
- [Blog da Turma B](#)
- [Blog de Gilsa](#)

Figura 24: Transcrição dos links do *blog* “literatura-primeiroano.blogspot.com”.

Fonte: Disponível em: <<http://www.literatura-primeiroano.blogspot.com>> Acesso em: 20 jan. 2010

O que há em comum entre os dois *blogs* é a citação do site do “Domínio Público”. Não cito o do *blog* dessa pesquisa pelas razões já mencionadas, mas o diferente é a forma como apresentam nosso *blog* “Blog de Gilsa”, em vez do nome dele “As poesias que leio” citado pela outra turma. Além desses *links*, aparece o do “Sebo Cultural”, mantendo a

tendência à referência aos livros e, em vez de um site relacionado à poesia, temos a referência a um *blog* de um dos alunos do 1º ano A, que participou de uma das equipes responsáveis nos bimestres. Este aluno participou a partir do 3º bimestre.

Além dos aspectos citados, no que se refere ao número de seguidores desse *blog*, o número até o momento final de nossa pesquisa é de 37 participantes alunos da turma, aparecendo, inclusive, seguidores que não são alunos das duas turmas com as quais trabalhamos, que são no total de 5. O perfil desses seguidores que não são alunos das turmas é de professores e pessoas interessadas em literatura, fato este que não ocorreu, até o momento da conclusão desta pesquisa, com o *blog* da turma do 1º B.

Um recurso que aparece apenas neste *blog* é o da pesquisa no site. Através desse espaço, o leitor pode digitar uma palavra ou expressão que deseja encontrar no *blog* e será disponibilizado para ele. É uma espécie de “busca textual” dentro do *blog*, o que demonstra, mais uma vez, a preocupação desses blogueiros em deixar suas postagens mais facilmente disponíveis para seus leitores.

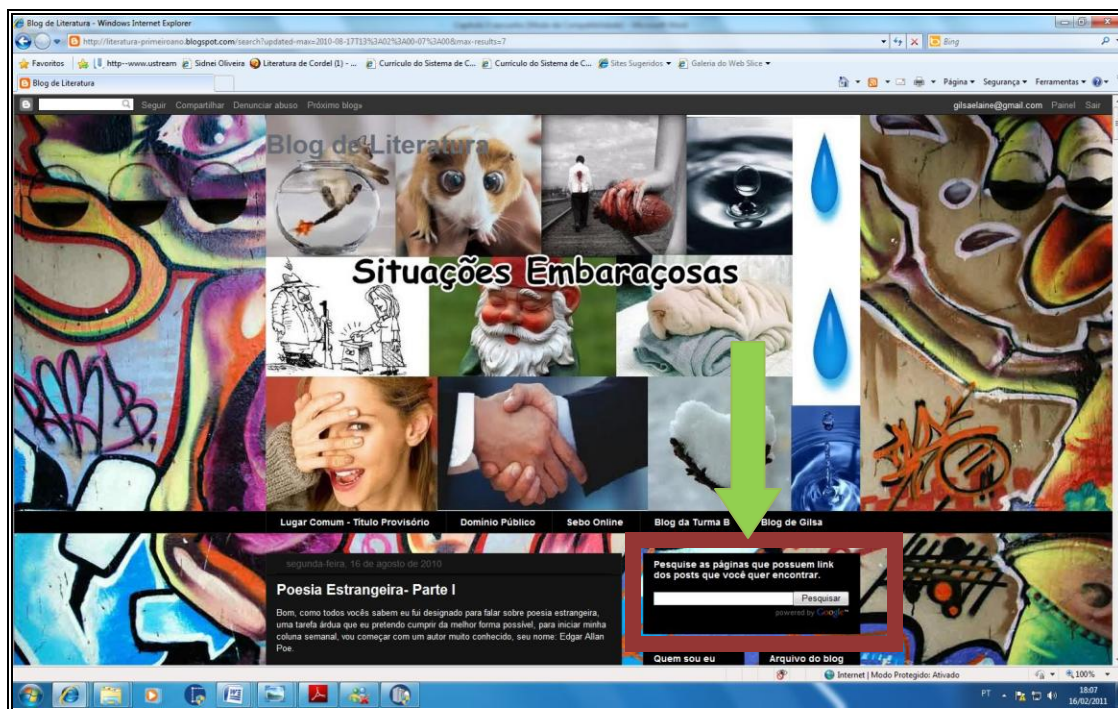


Figura 25: Pesquise as páginas que possuem link dos posts que você quer encontrar.

Fonte: Disponível em: <<http://www.literatura-primeiroano.blogspot.com>> Acesso em: 20 jan. 2010

3.2.2 A primeira atividade: entrando em contato com a poesia.

Como já foi dito, foram construídos dois *blogs*, um para cada turma. As turmas ficaram livres para escolher o layout e os tipos de postagens. Dessa forma, na primeira postagem, cada turma expôs, a seu modo, as razões e os objetivos do *blog*.

No *blog* “Trambico de Literatura”, as alunas apresentam a atividade e postam um poema. Veja a imagem abaixo:

11 Fevereiro 2010

Primeiro post

O nosso blog foi criado para um trabalho o qual Gilsa nos designou a fim de estudar literatura de uma forma mais criativa e que cativasse a todos. Vamos postar diariamente algo que faça parte do assunto que está sendo estudado em sala de aula, para que todos participem ativamente das atividades propostas. Nós: Andressa, Carolline, Mariana, Milena e Samara, ficamos responsáveis nesse bimestre pelo blog, mas próximo mês pode ser você, leitor! Não fique de fora, participe nos comentários e nos ajude a melhorar o nosso blog, aceitamos sugestões! Seja você também um trambiqueiro de plantão haha.

Para complementar esse primeiro post, trazemos a vocês o "Soneto do Amor Total", que está no livro "Convite à Leitura" de Otoniel Machado, vale a pena ler!

Soneto do amor total

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim, muito e amiúde
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude.

(Vinícius de Moraes) Beijos trambiqueiros, até mais e bom carnaval para todos vocês! PS: Esperem a próxima postagem depois do carnaval!!

Postado por Trambico :* às 16:20 19 comentários

Figura 26: Transcrição da postagem do blog “trambicodeliteratura.blogspot.com”

Fonte: Disponível em: <<http://www.trambicodeliteratura.blogspot.com>> Acesso em 20 jan. 2010.

Já no *blog* “LiteraturaPrimeiroAno” (WWW.literatura-primeiroano.blogspot.com), a primeira postagem se apresenta de modo diferente:

quarta-feira, 3 de fevereiro de 2010

Apresentação

Oi gente!



Esse blog foi criado por alunos do 1ª Ano "A" do Colégio Lourdinás em João Pessoa- PB.

Postaremos aqui sob o comando da professora de Literatura Gilsa Elaine =D

Postado por Primeiro ano "A" às [15:31](#) [2 comentários](#)

Figura 27: Transcrição da postagem do blog “literatura-primeiroano.blogspot.com”

Fonte: Disponível em: <<http://www.literatura-primeiroano.blogspot.com>> Acesso em: 20 jan. 2010

Ao observar a primeira postagem das turmas, podemos perceber algumas diferenças significativas. No primeiro exemplo, a equipe responsável por alimentar o *blog* de sua turma faz questão de escrever um texto deixando claro para os colegas os objetivos da atividade, a metodologia a ser seguida além de apresentarem os alunos responsáveis pelas postagens, acrescentando, ainda, que essa equipe não é permanente. Além disso, trazem um poema para inaugurar as leituras, convidando todos a participar. E o convite é aceito, uma vez que ocorreram dezessete comentários, que gostaríamos de transcrever alguns que julgamos interessantes, pois tanto demonstram o quanto a leitura do poema foi significativa para esses alunos, quanto enfatizam a importância da utilização do *blog* para o ensino de literatura, importância essa que será mais analisada ao final desse capítulo:

Comentário 1

[11 de fevereiro de 2010 16:42](#)



Ah , que bom que esse blog foi criado né ? vai ser bem melhor e mais legal aprender literatura por meio de blogs! E com certeza haverá mais interesse por meio dos alunos(as) que adoram ficar na internet .

Vinícius de Moraes como sempre nos surpreendendo e ensinando através de suas lindas palavras.

Ivone Beatriz , 1 ano B

Comentário 2

[21 de fevereiro de 2010 17:14](#)

Para Vinícius de Moraes o amor é de tamanha amplitude que é representado em seu poema através de ações e comparações. O amor, segundo o poeta, é descrito com grande profundidade: "Dentro da eternidade e a cada instante", e com isso podemos perceber a grandeza desse sentimento e como o amor inspira e se torna de enorme importância para Vinícius Moraes.

É realmente um poema muito bonito! (:

E parabéns pelo blog meninas!

Comentário 3

24 de fevereiro de 2010 22:14

Anônimo disse...

O poeta, Vínicios de Moraes, fala com intensidade sobre o amor. E demonstra, em poucas palavras, a "confusão" que o amor nos trás e é realmente o que agnete sentee. Uma vontade de está coom aquela pessoa pra sempre. Porque o amor, não trás só um amante trás também um amigo, e por amor agente faz e sente coisas que nunca poderíamos imaginar ou sentir.

Quanto ao blog, eu só queria dar parabens as meninas. Realmente é uma forma mais fácil de aprender literatura e aderir o habito de ler.

Beijooos, até mais *-*

Os comentários deixam claro o quanto o poema causou uma identificação com os leitores. Talvez até pelo fato de a temática ser a amorosa. Os alunos também parabenizam a iniciativa do *blog* considerando-o um instrumento criativo e facilitador para o ensino de literatura, gerando, assim, uma expectativa tanto em relação às leituras quanto à literatura enquanto disciplina escolar.

No entanto, tal expectativa não se confirmou ao longo do período referente à nossa pesquisa, uma vez que os alunos dessa turma não participaram efetivamente do *blog*, nem se tornaram seus seguidores.

No segundo exemplo, a equipe escreve um texto sucinto, esclarecendo por quem foi criado o *blog* e motivado – “o comando” – pela professora de Literatura Gilsa. Logo abaixo da postagem, vemos apenas a ocorrência de dois comentários. Os próprios comentários refletem o caráter sucinto e vago dos objetivos e da metodologia do *blog*, conforme podemos constatar abaixo:



Muito bom essa apresentação que a nossa colega de classe Juliana Pires postou para o nosso blog!

[9 de fevereiro de 2010 14:39](#)



Ah finalmente o blog do 1º ano foi criado :D
Muito bom mes mo !

[9 de fevereiro de 2010 15:37](#)

Podemos perceber, de início, que a participação efetiva ou não dos alunos nessa primeira postagem teve por motivação justamente a presença de esclarecimentos sobre a atividade e, principalmente, a presença de um soneto servindo como um convite à leitura, o que, pela quantidade dos comentários, surtiu um efeito positivo, no caso do exemplo do *blog* “Trambico de literatura” (1º ano B). Já no *blog* da outra turma (1º ano A), a preocupação que salta aos nossos olhos não é necessariamente com a mensagem verbal, mas com o designer do *blog*, isto é, a beleza visual, que foi, inclusive, uma marca constante dessa turma, o que não se vê no outro *blog*, conforme já fizemos referência anteriormente.

Porém, ao contrário do que ocorreu com a turma B, os alunos dessa turma foram mais participativos e se tornaram seguidores do *blog*, como também, atraíram seguidores que não eram alunos da escola.

Esse perfil, isto é, a presença ou não de um texto literário como elemento motivador para a postagem de comentários, permaneceu ao longo do período em que os *blogs* estiveram em uso. Sempre que as postagens apenas descreviam informações sobre o andamento das aulas, fato que ocorreu várias vezes durante o ano, os comentários eram reduzidos em relação as que possuíam propostas de leituras de textos literários.

Nos meses de fevereiro e março, houve várias postagens referentes a duas atividades de leitura poética desenvolvidas em sala de aula. Na primeira atividade, foi proposto aos alunos escolherem poemas de sua preferência que constassem no livro “Convite à leitura”, já citado, escrevendo um pequeno texto sobre o poema escolhido recitando-o em sala. Na segunda atividade, os alunos escolheram as melhores leituras realizadas com base em critérios sonoros (o ritmo da leitura) e temáticos (o conteúdo do poema). Os poemas selecionados foram postados nos *blogs*, com os respectivos comentários dos alunos, além de vídeos de eles lendo os poemas.

Essas atividades proporcionaram várias postagens dos alunos, que buscavam interagir com as ideias apresentadas pelo colega que comentou sobre o poema. No entanto, esse perfil não se manteve de forma igual nas duas turmas, durante o período referido (fevereiro e março). Enquanto no *blog* da turma B houve um grande número de comentários em torno de postagens de poemas comentados pelos alunos selecionados, além da criação de um endereço no *Youtube* para a postagem de vídeos dos alunos lendo poemas em sala, na turma A não ocorreu com o mesmo entusiasmo. Abaixo, elencamos os poemas postados e o número de participação em comentários, divididos por turma:

Tabela 1: Postagens do 1º B (WWW.trambicodeliteratura.blogspot.com)

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Fev./2010-Out/-2010

Poemas	Comentários
<i>Sonnet CXVI</i> , de William Shakespeare	11
<i>Dúvidas</i> , de Carlos Queiroz Guedes	11
<i>O umbigo</i> , de Mário Quintana	9
<i>Romance</i> , de Linaldo Guedes	5
<i>Soneto XVIII</i> , de William Shakespeare	5
<i>As sem-razões do amor</i> , de Carlos Drummond de Andrade	2
	Total: 43

Tabela 2: Postagens do 1º A (WWW.literaturaprimeiroano.blogspot.com)

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Fev./2010-Out/-2010

Poemas	Comentários
<i>Soneto XVIII</i> , de William Shakespeare	9
<i>Fanatismo</i> , de Florbela Espanca	6 ²³
<i>Soneto de separação</i> , de Vinícius de Moraes	4
<i>O amor quando se revela</i> , de Fernando Pessoa	1
	Total: 20

Observe que a quantidade de poemas escolhidos é maior para os alunos do 1º B, como também o número de comentários dos alunos da turma é maior. Um perfil que se manteve na equipe de alunos que alimentaram o *blog* do 1º ano A foi o de postagens referentes ao andamento dos conteúdos das aulas de literatura, havendo, assim, menos postagens de caráter poético e mais de caráter informativo. Ao contrário, na equipe do 1º B, as postagens se destinaram mais a poemas do que textos informativos sobre conteúdos de sala de aula.

No entanto, apesar de o número de comentários de uma turma prevalecer em relação à outra, um perfil se manteve: foram sempre os mesmos alunos que comentaram - claro que isso não interfere negativamente sobre o dado de que a turma B participou mais em nível de comentários que a turma A.

Esses dados nos levam a concluir algo pouco considerado quando se discute o ensino da literatura que por mais que o professor busque estratégias de ensino em vistas à formação do gosto literário ou da leitura literária, cada grupo de alunos, cada estudante responderá diferente a essas motivações e estratégias. Variantes devem ser colocadas em questão: as questões de gosto, os hábitos de leitura, a identificação com o gênero, as histórias individuais

²³ Em relação aos poemas *Sonnet CXVI*, de William Shakespeare e *Fanatismo*, de Florbela Espanca, ambos tiveram duas postagens distintas, uma vez que alunos diferentes teceram comentários sobre o mesmo poema, assim, o número de comentários foi somado.

e familiares no que se refere à leitura, entre outras que não podemos listar por desconhecermos.

No entanto, apesar das diferenças em relação à participação dos alunos, um dado parece-nos peculiar: o *blog* funcionou como uma espécie de roda de leituras e de escritas em que os alunos, por meio de um processo de comunicação assíncrono, uma vez que os comentários não ocorriam no mesmo dia da postagem, mas em dias diferentes a critério de cada leitor/escritor, vão revelando sua visão de mundo através da literatura e dela se apropriando, na perspectiva de que

“Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamento de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço. (COSSON, 2003, p. 27).

É essa a prática de leitura literária que acreditamos ser possível na escola. Claro que em aulas presenciais temos também a possibilidade de promover espaços de trocas de ideias e leituras, o ciberespaço, porém, promove essa troca de maneira livre em relação aos limites espaciais e temporais, conforme já discutimos anteriormente.

Na internet há espaço para uma leitura por prazer e fruição, já que não há um controle explícito, o leitor faz suas escolhas livremente, fragmenta, recolhe, completa. No entanto, o *blog*, no sentido que utilizamos, pode ser usado de forma sistemática para o letramento literário.

Em uma das postagens, por exemplo, no *blog* da turma do 1º B, a primeira equipe trouxe um espaço para a troca de leituras, sob o título “O que você tem lido?”, tendo doze comentários.

01 Março 2010

O que você tem lido?

Como vão trambiqueiros?

Como sugestão de nossa amiga Ivone, queria perguntar para vocês se vocês leram algum livro nas férias, e se leram, compartilhem conosco e com toda a turma o nome do livro para que possamos ler também.

Eu, nessas férias não li nenhum livro, só comecei a ler 2 livros e ainda não acabei. Comecei a ler "Avalon High", "Tamanho 44 não é gorda", que são da autora Meg Cabot. Como esse ano eu ainda não li nenhum livro, recomendo meu livro preferido da infância, "O Pequeno Príncipe", é um ótimo livro e tenho certeza que vocês vão gostar.

Bom, por hoje é só, trambiqueiros de plantão.

Beijos mil :*

Postado por Trambico :* às 19:48 12 comentários

Figura 28: Postagem “O que você tem lido?” (trambicodeliteratura.blogspot.com)

Fonte: Disponível em: <<http://www.trambicodeliteratura.blogspot.com>> Acesso em 20 jan. 2010.

No entanto, os comentários se resumiram à primeira semana da postagem, sendo a última no dia 08 de março de 2010. Na verdade, isso demonstra uma marca do *blog*. Como suas postagens são marcadas na ordem cronológica inversa, acaba que as postagens antigas vão ficando no esquecimento dos leitores. Além do mais, como esse *blog* é de intuito educativo, os alunos tiveram uma tendência geral a acompanhar as postagens mais recentes, que foram as referentes aos conteúdos trabalhados nos bimestres. Mas essa postagem revelou um traço dessa equipe e da aluna que sugeriu: são leitores!

Outro aspecto que merece destaque é que nesse espaço virtual, o professor de literatura, especificamente, pode acompanhar as práticas de leitura de seus alunos no que diz respeito à formação do leitor. Ao partir das leituras dos alunos, o professor pode ampliá-las, num processo muito mais democrático do que os tradicionalmente utilizados: estudos dirigidos, resumos, interpretação de fragmentos descontextualizados de seu processo de criação, identificação de características de escolas literárias também descontextualizadas muitas vezes, em que predomina muito mais a leitura do professor do que as experiências de leitura.

Na perspectiva adotada nas experiências de leitura vividas nesse ciberespaço, autores diversos, de época diversas, tratando de temas diversos e semelhantes passam a fazer parte do repertório literário dos alunos, sempre sendo por eles atualizados. Dessa forma,

Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos. (COSSON, 2007, p. 29).

3.2.3 A segunda atividade: conhecendo a poesia mais de perto...

No segundo semestre de 2010, no período entre agosto e outubro, o gênero poesia foi estudado de maneira mais aprofundada, seguindo o programa curricular proposto pela COPERVE (Comissão Permanente do Vestibular - UFPB). À medida que os alunos estudavam os elementos constitutivos do poema, conceitos, classificações etc., iam postando no *blog* poemas de sua preferência. Cada aluno da equipe responsável por alimentar o *blog* postava diariamente textos, imagens e/ou vídeos sobre poesia.

Nesse período, os alunos das duas turmas mantiveram perfis semelhantes, apresentando, porém, algumas diferenças significativas no que se refere a postagens e comentários. No caso do *blog* do 1º ano B o layout permaneceu o mesmo, mas as postagens de poesia tiveram um número significativo de comentários, sem que houvesse, porém, um aumento no número de seguidores nem uma participação maior por parte dos alunos desta turma. Da mesma forma no *blog* do 1º ano A, cujo layout foi novamente modificado, no entanto, o número de seguidores aumentou, inclusive apresentando seguidores que não eram alunos da turma, além do fato de a participação nos comentários ter aumentado e o número de postagens de poesias, também.

Os dois grupos responsáveis por alimentar o *blog* nesse período apresentaram um interesse muito grande pelas postagens de poesia. Surgiram vários tipos de poemas, como haicais, poemas visuais, sonetos e, o que mais nos chamou atenção, a presença da poesia estrangeira, postagem assumida por um aluno do 1º ano A.

Na primeira postagem da equipe do 1º ano B, a aluna traz a poesia “Os poemas” de Mário Quintana, para iniciar as atividades de leitura poética do 3º bimestre. Abaixo do poema, a aluna tece um comentário que julgamos interessante transcrever para os leitores, a fim de que seja observado que a leitura literária, especialmente, a da poesia, é cultivada e apreciada especialmente por aqueles que se sentem tocados por ela. No entanto, nem sempre ela toca a

todos, o que nos remete ao fato de que nesta turma apenas alguns poucos alunos realmente mantiveram uma interação constante com as leituras.

Meu comentário

Eu sou louca por poesia, acho que é uma forma fácil de expressar sentimentos que jamais poderiam ser compreendidos, uma maneira de se sentir livre e imaginar um mundo só seu, se prender em sonhos reais, uma maneira de viver a vida com mais intensidade e observar cada detalhe não apenas com os olhos e sim com o coração!

A vida é muito curta para nos prendermos a poucos detalhes, temos que estar sempre em busca de novas descobertas e emoções, e PARA MIM A POESIA LIBERA TUDO ISSO E MAIS UM POUCO, POESIA NÃO SÃO APENAS LETRAS EM UM PAPEL, SÃO IMAGENS ESCRITAS, SENTIMENTOS QUE SÃO COLOCADOS NO PAPEL PARA SEREM SENTIDOS E PARA MIM NÃO SÃO TODAS AS PESSOAS QUE CONSEGUEM INTERPRETAR POESIA, PORQUE ELA SÓ PODE SER COMPREENDIDA QUANDO AO INVÉS DE APENAS LER, TEMOS QUE APRENDER A SENTIR AS PALAVRAS!

Postado por Trambico :* às 14:19 7 comentários

Figura 29: Comentário (trambicodeliteratura.blogspot.com) Grifos nossos.

Fonte: Disponível em: <<http://www.trambicodeliteratura.blogspot.com>> Acesso em 20 jan. 2010.

Essa aluna teve uma participação significativa durante todas as atividades do *blog*. Percebemos claramente, por este comentário, que a aluna gosta do gênero poético. A própria definição que ela dá à poesia demonstra sua relação emotiva com esse gênero o que fez, talvez, com que houvesse um número significativo de comentários dos seguidores do *blog*, o total de sete em relação às postagens realizadas por ela. Os comentários dessa postagem seguem o mesmo estilo do escrito por esta aluna, o que nos leva a perceber que a leitura literária é algo que até pode ser explorada com mais intensidade na escola, mas são as histórias de vida, os hábitos construídos fora dela que vão ser potencializados nas atividades de sala. Tal fato se faz notar especialmente porque nem todos os alunos participaram, comentaram ou sequer leram as postagens de poesia ou de qualquer outro gênero literário

postados no *blog*, demonstrando, como poderemos verificar nos questionários aplicados às duas turmas, que alguns alunos não se interessaram nem pelas leituras nem pelo *blog*.

No que se refere ao *blog* dos alunos do 1º ano A, além das poesias citadas anteriormente (poesias visuais, haicais, sonetos etc.), um perfil foi permanente, conforme já nos referimos: a preocupação com a beleza visual, a presença constante de imagens para apresentar as postagens e, especialmente, uma postagem semanal a que seu autor denominou sempre de poesia estrangeira, acrescentando ao título a divisão em partes, conforme podemos verificar abaixo:

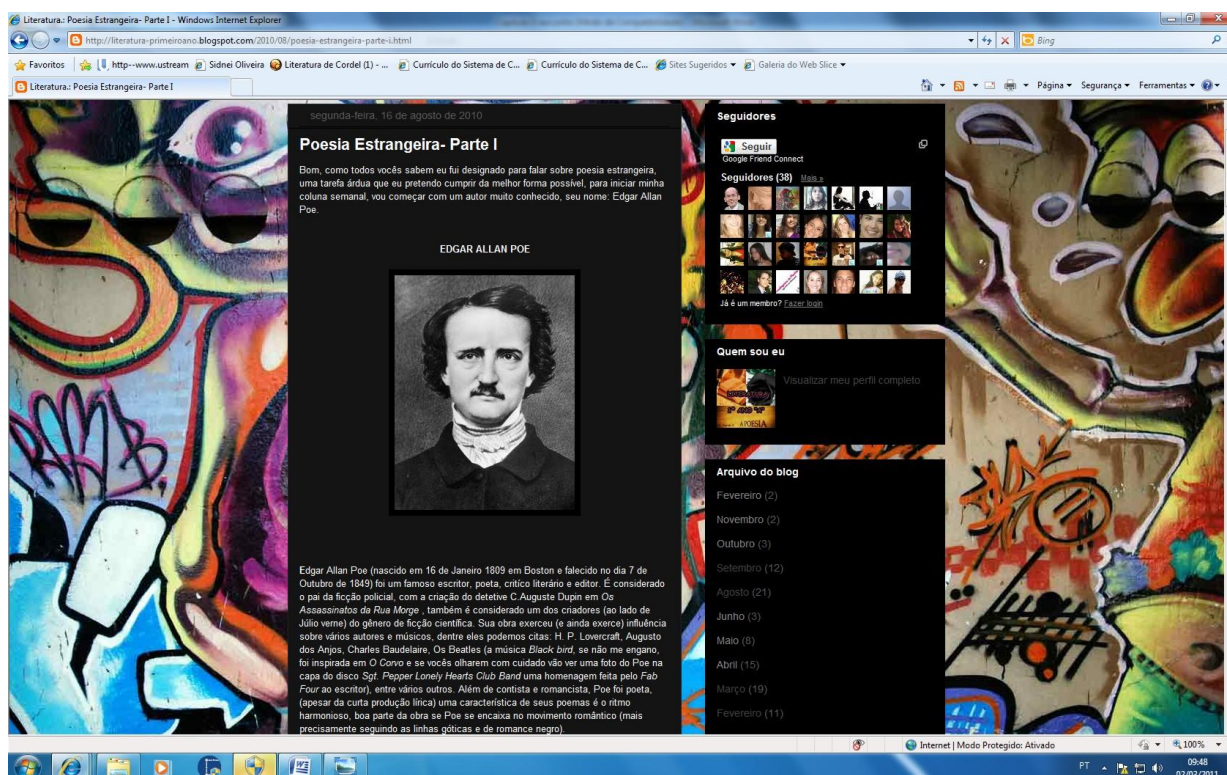


Figura 30: Poesia estrangeira- Parte I: Edgar Allan Poe. 16 de agosto de 2010.

Fonte: Disponível em: <<http://www.literatura-primeiroano.blogspot.com>> Acesso em: 20 jan. 2010

Essa postagem abriu uma série de outras trazendo os autores T. S. Eliot (Parte II), Heinrich Heine (Parte III), Charles Baudelaire (Parte IV), John Milton (Parte V) e Pablo Neruda (Parte VI). No caso do autor Heinrich Heine, a postagem desse autor foi sugerida por

outro aluno pedindo ao autor da sessão de poesia estrangeira que colocasse o poema “O navio negreiro”, de Heinrich Heine que, segundo o próprio aluno, inspirou a poesia de Castro Alves.

Observamos a preocupação do aluno que postou as sessões de poesia estrangeira em não só trazer os poemas desses poetas, mas também de trazer uma foto, uma pequena biografia e um comentário a respeito do poema. Outra questão interessante, é que este aluno, em algumas postagens, faz um pequeno texto apresentando o autor a ser postado escrevendo uma saudação no idioma do poeta escolhido. Isso demonstra que a atividade realmente interessou a este aluno, além de nos levar a concluir, novamente, que os gostos e hábitos de leitura são uma construção e partem da identificação de cada indivíduo, isto é, a literatura é apresentada ao ser humano, mas cada um se apropria dela à sua maneira e às vezes não chega a estabelecer com a arte literária as mesmas relações de identificação. Tal fato se constata uma vez que, apesar de o aluno se ocupar de maneira tão dedicada à sua sessão de poesia, o número de comentários às suas postagens não foi significativa. Os poucos comentários parabenizam as postagens, mas reclamam do tamanho dos poemas, diferentemente do que ocorreu quando se tratava de poesias mais curtas e de autores brasileiros.

3.3 As inquietações!

Ao concluir as atividades com o *blog* no ano de 2010 com as duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, algumas questões nos intrigaram, especialmente. Em primeiro lugar nos chamou a atenção o fato de uma turma ter se sobressaído à outra na própria construção do *blog* no que se refere à valorização da atividade: a pesquisa, a qualidade das postagens no que diz respeito à visualidade e à criatividade, a participação nos comentários. Em segundo lugar, e o mais intrigante, o número de seguidores. Sentimos, então, a necessidade de conhecer a opinião dos alunos participantes de nossa pesquisa sobre a utilização do *blog* tanto como ferramenta de ensino quanto elemento motivador da leitura poética.

Percebemos, claramente, que o *blog* do 1º ano A sobressaiu-se no que se refere à beleza visual, à preocupação com postagens bem apresentadas e à pesquisa. No entanto, apesar de o *blog* do 1º ano B não ser belo visualmente, nem haver uma preocupação evidente

com a apresentação das postagens, a participação em comentários foi o mesmo em relação à outra turma. Porém, quando nos referimos ao número de seguidores, observamos que enquanto o *blog* do 1º ano A teve o total de 31 seguidores alunos da turma, o *blog* do 1º B teve apenas o total de 7 seguidores alunos da turma.

Constatamos, também, que na turma do 1º ano B, foram sempre os mesmos alunos que postavam comentários, além do fato de que os alunos responsáveis pelas postagens num determinado bimestre não participavam mais nos outros bimestres, com exceção dos que sempre participaram independentemente da obrigatoriedade ou não. Enquanto que na outra turma, todos os seguidores postaram seus comentários ao longo do ano, atraindo, inclusive, blogueiros que não eram alunos da turma que se tornaram seguidores do seu *blog*. Esse *blog* da turma do primeiro ano A atraiu não só os alunos da própria turma como também internautas que se interessaram por sua proposta.

A fim de compreender os motivos que levaram uma parcela dos alunos a não participar do *blog* e a não comentar enquanto outra parcela manteve-se fiel às leituras e frequentemente postou comentários, aplicamos um questionário (ANEXO B) que procurasse esclarecer nossas inquietações e dúvidas a respeito de nossa pesquisa de utilizar o *blog* como ferramenta pedagógica para ensinar literatura na perspectiva da formação do leitor literário, em especial, do leitor de poesia. No entanto, apesar de as questões iniciais terem como orientação a resposta única, os respondentes assinalaram em algumas questões mais de uma opção, o que nos levou a considerar esse fato nas nossas análises e nos resultados dos gráficos.

Esse questionário foi aplicado aos alunos das duas turmas, sendo esse nosso universo de pesquisa, no início do mês de dezembro, isto é, ao final do ano letivo. Os resultados foram interessantes.

Primeiramente, dos 66 alunos dessas duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, apenas 51 integrantes participaram do questionário, pois o restante não compareceu no dia em que o mesmo foi aplicado. Em segundo lugar, o questionário teve o objetivo de verificar de que forma a utilização da internet como suporte da leitura literária favoreceu uma escolarização adequada da Literatura no Ensino Médio, segundo os alunos participantes da pesquisa.

As perguntas do questionário contemplaram tanto questões de múltipla escolha em que o aluno só poderia assinalar uma opção quanto questões abertas em que o aluno poderia expor sua opinião a respeito do que estava sendo perguntado.

O questionário não só nos trouxe esclarecimentos acerca das nossas indagações, como também nos revelou os efeitos produzidos no ensino de literatura através da internet na própria formação do leitor de poesia.

As questões iniciais trouxeram como conclusão que a internet é um suporte bastante utilizado pelos alunos. Todos os participantes de nossa pesquisa possuem internet em casa e a acessam com bastante frequência para diversos fins, tais como entretenimento, bate-papo, pesquisas, informação, mas a maioria usa a internet para entretenimento, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

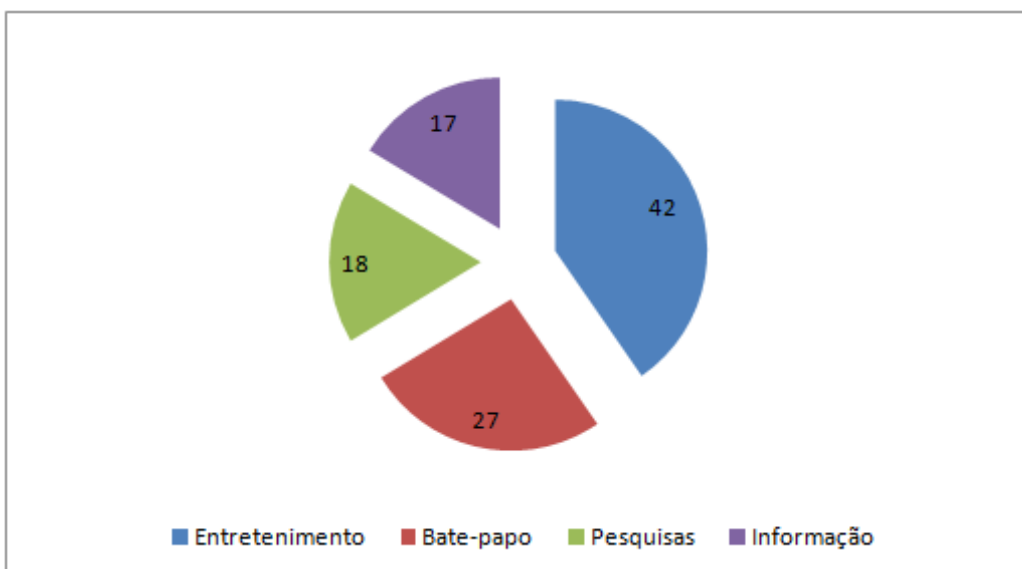


Gráfico 11: Representação dos alunos que usam internet, em valores absolutos

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

No entanto, o fato de o entretenimento configurar o número maior de motivos para o acesso à internet, em suas respostas, isso não significou que 42 alunos citaram esse motivo, mas a quantidade de vezes que o entretenimento foi citado como motivação principal, por isso que não se deve ler o gráfico como o número de alunos, mas como a quantidade de vezes que

esses motivos aparecem nas respostas dadas pelos alunos. O que queremos mostrar é que muitos alunos citaram mais de um motivo para o acesso à internet, deixando-nos claro que o mesmo não se limita a um fim somente, uma vez que o internauta ao buscar determinado assunto acaba por dispersar-se, por interessar-se por outras possibilidades que lhe são oferecidas.

No gráfico abaixo, mostramos o que acabamos de afirmar: os alunos citaram mais um motivo para o acesso à internet. Veja que 17 alunos citaram apenas o motivo “entretenimento”, 4 alunos citaram apenas “bate-papo” e apenas 1 aluno citou “pesquisa”, porém, 10 alunos citaram “entretenimento, bate-papo, pesquisa e informação”, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

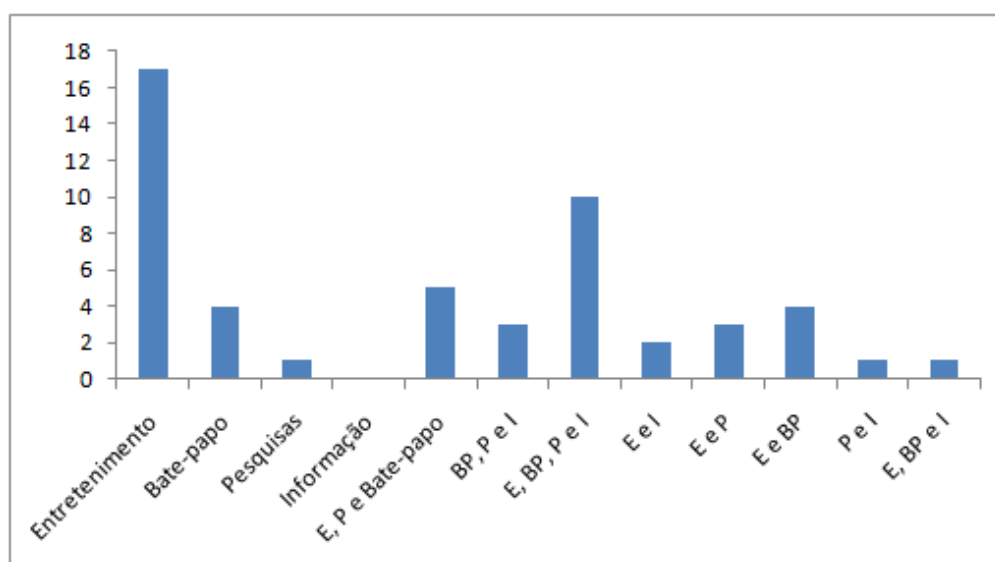


Gráfico 12: Representação dos alunos que usam internet para, em valores absolutos

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Podemos concluir, portanto, que mesmo os alunos citando motivos variados para o acesso à internet, o entretenimento ainda merece um grande destaque, dessa forma, o que fizemos foi apropriar-nos desse suporte bastante usado pelos alunos como uma forma de entretenimento, para promover o ensino de literatura e a formação do leitor de forma mais significativa e prazerosa.

No que se refere à leitura literária na internet, perguntamos no questionário se os alunos leem literatura (poesias, crônicas, contos, romances, drama) na internet. A maioria dos alunos respondeu que lê literatura na internet às vezes (51%), ficando apenas 12% de respostas favoráveis à leitura na internet e 29% desfavoráveis.

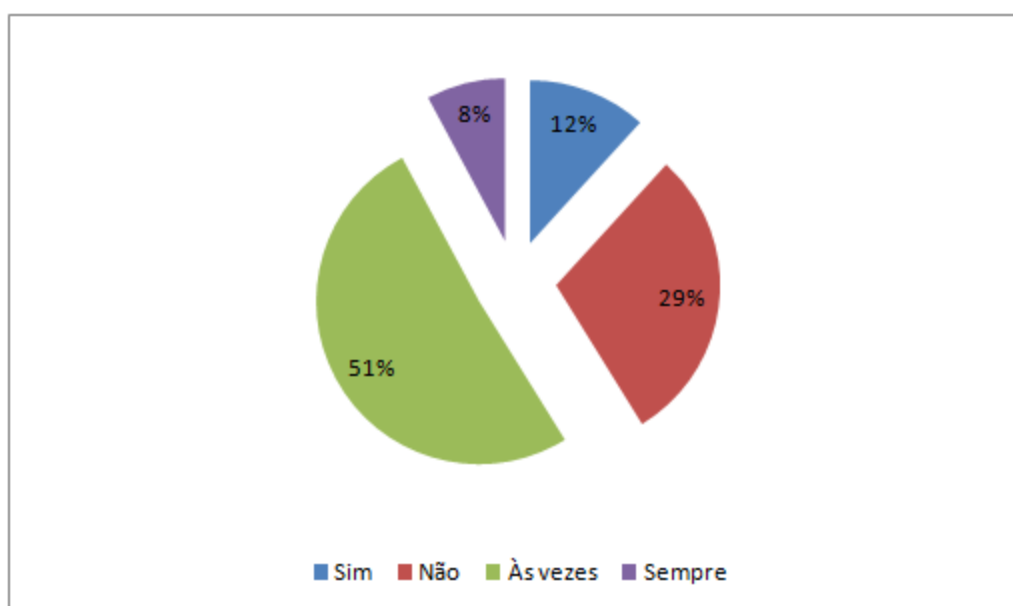


Gráfico 13: Representação percentual dos alunos que leem literatura na internet
Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Após marcarem “sim”, “não”, “às vezes” e “sempre”, abrimos espaço para que os alunos justificassem suas respostas. Várias foram as razões que eles levantaram para ler, não ler, às vezes ler ou sempre ler literatura na internet. Observamos que entre os que responderam SIM, leem literatura na internet, os principais motivos foram: o gosto por poesia, o fato de a internet ser um meio rápido e prático, a curiosidade e o conhecimento. Isso demonstra que o leitor virtual é o leitor da rapidez, da busca, da facilidade de acesso, como um caçador realmente.

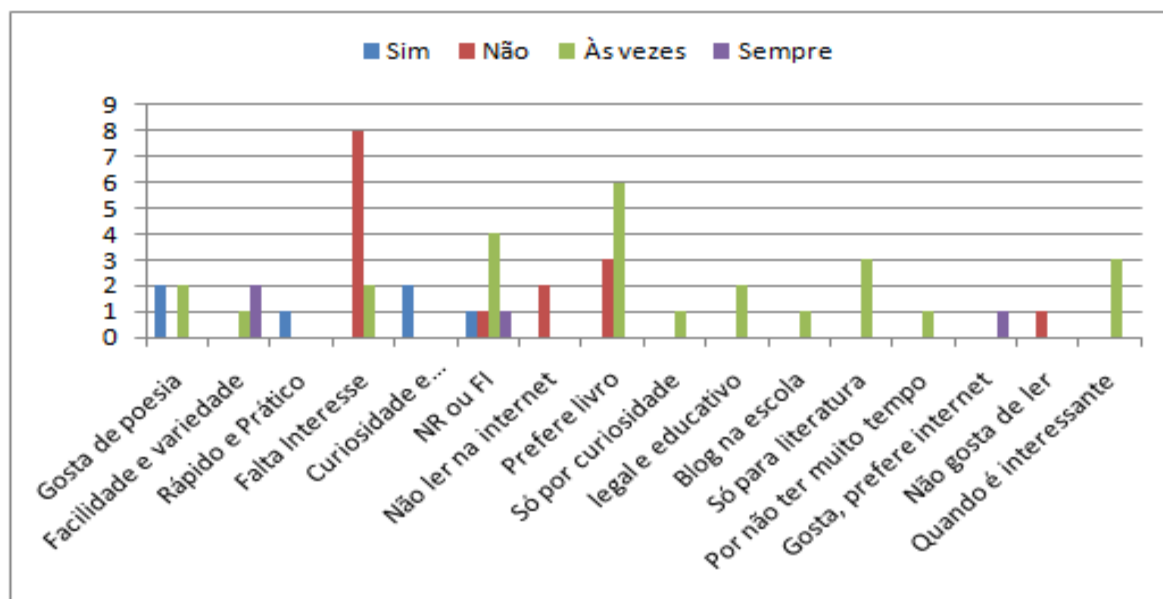


Gráfico 14: Representação percentual dos alunos que leem ou não literatura na internet e os motivos.

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Entre os que responderam não ler literatura na internet, os motivos foram: a falta de interesse, não ler na internet ou que prefere ler o livro, conforme algumas resposta que transcrevemos aqui: “não encontrei nem me surgiu o interesse, um blog ou site que prendesse minha atenção”. Uma boa parcela dos que marcaram essa resposta (13,7%), ou justificaram sua resposta vagamente “não tenho interesse”, ou simplesmente não responderam, ou ainda afirmaram “gosto de comprar livros, não ler na internet” e “Prefiro livros, não tenho o costume de ler pela internet”.

O mesmo ocorreu entre os que afirmaram ler às vezes, pois 18% deles também admitem preferir os livros - “Prefiro ler o livro em mãos, porque é mais confortável” - gostar de poesia, achar fácil e prático a internet, lê na internet por curiosidade ou lê o *blog* da escola, ou apenas quando acha interessante.

Dessa forma, concluímos que buscar o texto literário e as informações sobre ele, a internet é um suporte viável, no entanto, para ler e se debruçar na leitura, o suporte livro ainda permanece na preferência desses alunos.

Esses dados nos levam a concluir que a leitura literária ainda predomina em livros. A internet, muitas vezes, é mais um suporte de busca textual, mas quando se trata da leitura de forma prolongada, ainda é uma atividade realizada no suporte impresso. Entre algumas das razões para que a leitura literária não seja tão intensa no ciberespaço elencadas pelos participantes da pesquisa estão a dispersão, o desconforto de ler na internet, apesar de a considerarem um espaço de facilidade e variedade no acesso aos textos literários, conforme pudemos verificamos no gráfico 14.

Um dos nossos interesses, também, foi verificar se os alunos consideraram a utilização do *blog* uma ferramenta viável tanto para o ensino de literatura quanto como uma estratégia motivadora para a formação do gosto da leitura de poesia. Na verdade, procuramos saber se o *blog* como método de ensino de literatura na perspectiva da formação do leitor provocou os resultados positivos que pesquisas sobre a utilização das mídias como ferramenta pedagógica apontam. Além desse objetivo, procuramos buscar respostas para as indagações a respeito do número tão díspares em relação aos seguidores dos *blogs* dos alunos das duas turmas.

No tocante à viabilidade da utilização desse suporte para o ensino de literatura, começamos procurando saber se os alunos possuem, visitam ou seguem *blogs*, a fim de perceber se esse suporte realmente interessa a esses alunos.

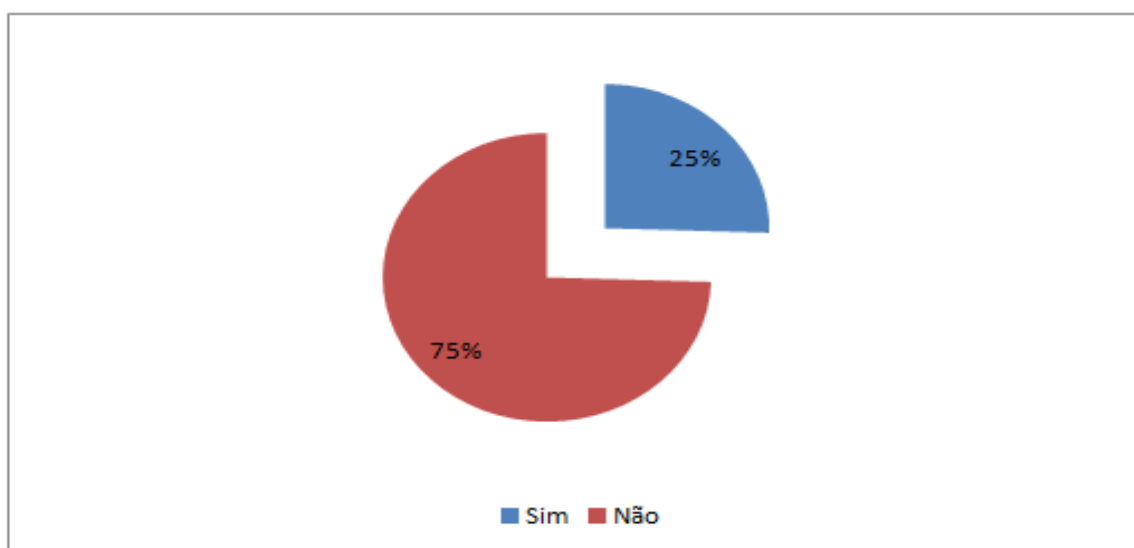


Gráfico 15: Representação percentual dos alunos que possuem *blog*.

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Observamos que a maioria dos alunos não possui *blog*, no entanto, quando perguntamos quantos visitam *blogs*, os dados se invertem, conforme podemos verificar no gráfico abaixo:

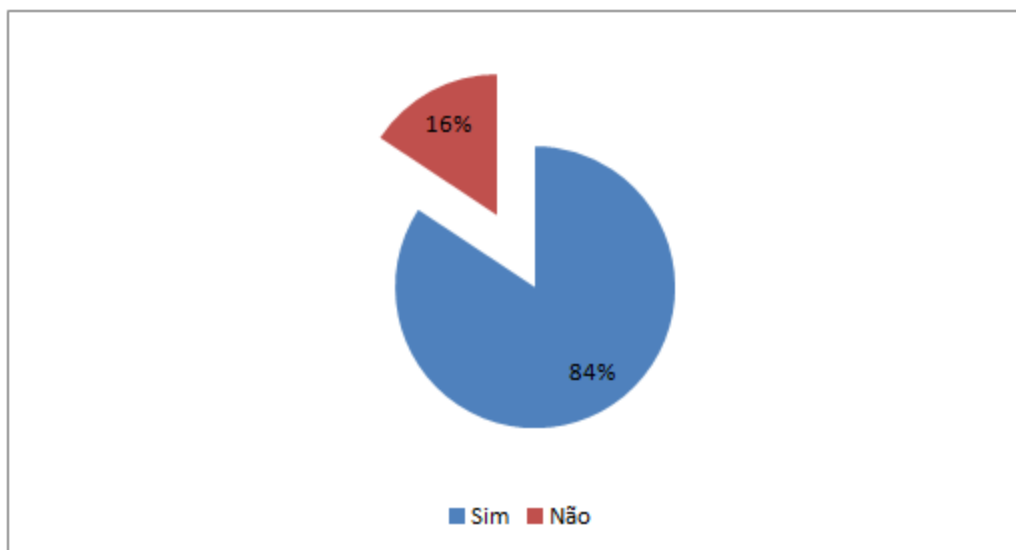


Gráfico 16: Representação dos alunos que visitam blog, em percentagem

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Como consequência, quando perguntamos sobre a importância que os alunos deram à utilização do *blog* para o ensino de literatura, o efeito foi positivo, pois por quase quarenta vezes, a justificativa “aproximar do tema” foi citado como motivo de valorização da estratégia:

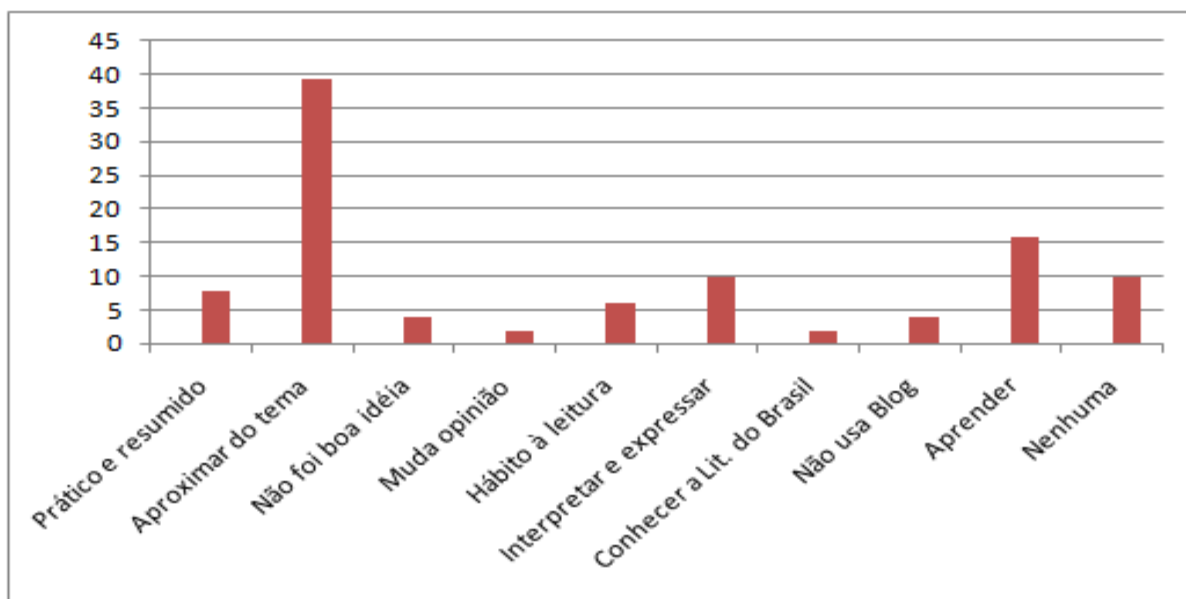


Gráfico 17: Representação dos alunos que dão importância ao blog no ensino de literatura, em porcentagem

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Tais dados nos fazem concluir que o *blog* é um suporte viável para o ensino de literatura, uma vez que os alunos participantes de nossa pesquisa se identificaram de forma significativa com esse gênero digital.

Observe que uma das razões mais citadas pelos alunos foi a aproximação do tema, isto é, consideraram o *blog* um meio facilitador do ensino de literatura, além de elencarem outros motivos como o fato de ajudar a interpretar e a se expressar, bem como facilitar o aprendizado e proporcionar o hábito de leitura.

Nesse sentido, muitos dos alunos afirmaram ter sido importante a utilização do *blog*, uma vez que proporcionou maior interação e ajudou-os a compreender melhor os conteúdos estudados, além de fazer com que eles, os alunos, lessem mais. Tomemos, então, as palavras de um dos alunos que responderam ao questionário para fundamentar os dados acima apresentados.

O blog, na verdade é um meio de passar aquilo que nós aprendemos na escola, por um suporte bastante utilizado pelos jovens hoje em dia. E, além de ser mais prático do que você

ter um livro de literatura, com todas aquelas definições, além de que no blog, já está resumido, na nossa linguagem.

Vejam que o aluno tanto considerou o *blog* um meio de “passar” aquilo que se aprendeu na escola como afirma ser ele “um suporte bastante utilizado pelos jovens, hoje em dia.” e, talvez por esse fato, torna-se um veículo muito mais fácil de se estudar literatura do que no próprio livro de literatura, uma vez que no *blog* ocorre uma maior aproximação com sua linguagem, do que o livro didático com “todas aquelas definições”.

Esses dados nos levam a concluir que o *blog* é um suporte digital que causou identificação com os alunos envolvidos em nossa pesquisa. Mas, como toda atividade humana, nem todos se identificam. Mesmo a internet sendo um suporte bastante utilizado por esses alunos, não são todos os gêneros digitais e todas as possibilidades do ciberespaço que os atraem. Tal constatação nos remete ao fato de que por mais que o professor planeje cuidadosamente suas aulas, procure métodos que possam estabelecer uma identificação maior do aluno com os conteúdos estudados, mesmo utilizando a internet, os efeitos produzidos não são sempre os mesmos, pois variam de turma para turma, de indivíduo para indivíduo, estando estes inseridos num contexto histórico-familiar que nem sempre conseguimos interferir. Claro que a proposta pedagógica é um elemento determinante, mas não só ele.

Reportando-nos agora à utilização do *blog* como uma estratégia motivadora para a formação do gosto da leitura da poesia, foi perguntado no questionário se o respondente gosta de ler poesia e em que suporte. No que se refere ao gosto pela poesia, ficamos satisfeitos com o resultado, pois a maioria afirmou que sim.

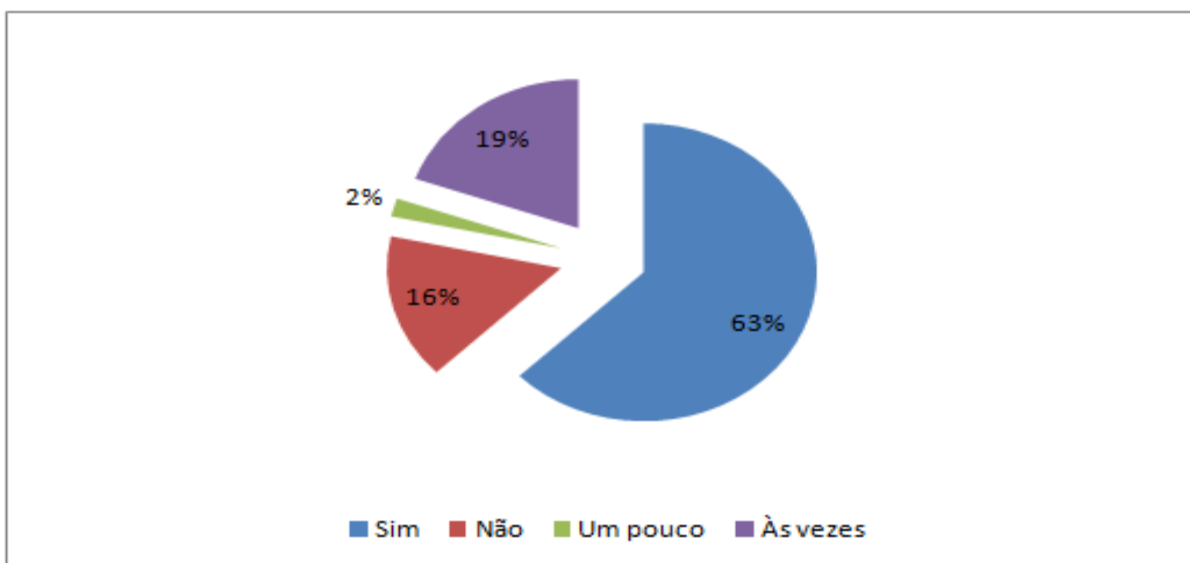


Gráfico 18: Representação dos alunos que gostam ou não de ler poesia, em percentagem.

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Sobre esse fato, trazemos algumas respostas que nos chamaram a atenção as quais transcrevemos abaixo:

Aluno 1: Admito que antes eu não gostava nem um pouco, mas depois de ler por obrigação, ter que ler alguns livros escolares, acabei gostando.

Aluno 2: Eu não lia poesias, e agora quase todo dia eu leio e uma vez por semana saio procurando alguma poesia por aí.

Os dois alunos afirmam que não gostavam ou não liam poesias, mas algo mudou esse comportamento leitor. No primeiro, a leitura por obrigação nos aponta, entre outras coisas, que a leitura literária escolarizada, sendo bem orientada, contribui para a formação do leitor de literatura. Os alunos dessas turmas foram realmente “obrigados” a ler poesias no *blog*, nos livros didáticos e nos livros chamados de “paradidáticos” e esse contato, além das estratégias utilizadas interferiram positivamente na formação do gosto pela leitura poética. No entanto, a obrigatoriedade não é fator determinante para que se forme o gosto pela leitura da poesia, de que tratamos em nossa pesquisa, mas, principalmente, a motivação interna provocada, também, pelas estratégias de ensino. O segundo aluno apenas afirma que a poesia passou a fazer parte do seu cotidiano, sendo por ele procurada “por aí”, expressão belíssima, se me permitem.

Diferentemente ocorreu com outros alunos. Leram poesia, mas não gostaram ou não se interessaram, ou ainda manifestaram seu gosto por outros gêneros literários, que não a poesia. É o caso de uma das respostas que transcrevemos abaixo:

“Gosto de ler livros que me prendam mais na história (ou estória) do que uma poesia que por mais que bela acaba rápido.”

Esse aluno manifestou sua preferência pela narrativa, deixando claro que ele necessita de um envolvimento maior com o texto, o que a poesia, mesmo bela, provoca uma admiração instantânea, e esse aluno prefere se envolver de modo prolongado o que pode ser mais proporcionado pela narrativa.

Quanto ao suporte da leitura poética, os suportes mais citados foram o livro e a internet, sem deixar de lado os livros escolares, jornais.

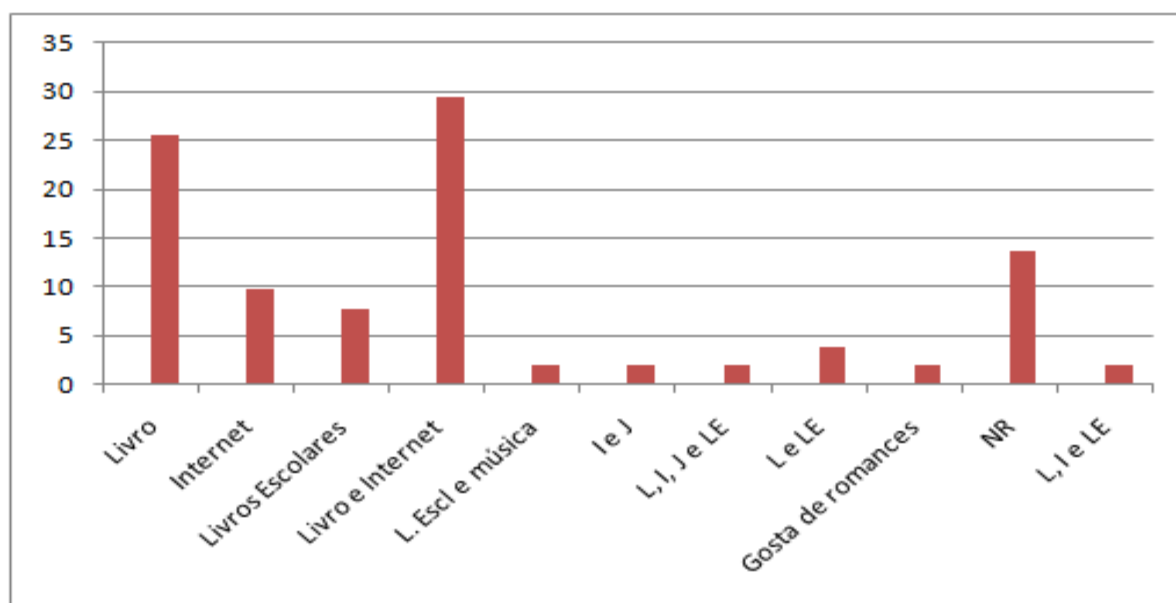


Gráfico 19: Representação dos suportes onde os alunos leem poesia, em porcentagem.

Fonte: Dados obtidos através de pesquisa desenvolvida entre Ago./2009-Out/-2010

Ao citarem o livro, acreditamos que os alunos estejam se referindo também ao livro escolar, uma vez que este foi bastante citado e coincide com a pesquisa do Instituto do Pró-Livro, como também com fato de neste ano de 2010 termos adotado um livro de coletânea de

poemas. É interessante também analisar o aparecimento freqüente da internet como suporte para a leitura da poesia, uma vez que em respostas apresentadas anteriormente, os alunos disseram preferir ler em livros.

Acreditamos que quando a leitura é de poesia, a internet passa a ser um suporte bem propício, já que, conforme analisamos no nosso segundo capítulo, as pesquisas sobre o Retrato da leitura no Brasil (2008) apontam a poesia como o 5º gênero preferido pelos entrevistados, além de apontarem os autores mais citados pelos entrevistados, mas quando a pergunta se refere a livros e obras, não aparece nenhuma citação de livros de poesia ao contrário do que ocorre com as obras em prosa. Observamos que as respostas dos alunos confirmam o que discutimos ao longo de nossa dissertação: lê-se poesia.

No entanto, tal dado nos revela que a poesia não é lida necessariamente por causa do nome do autor, mas pela própria poesia. Com a internet, ficou mais viável ler poesias de acordo com suas escolhas e preferências, uma vez que nas publicações de livros de poesias nem sempre as seleções são do agrado do leitor. Além do fato de que num processo de escolarização da literatura, a internet torna-se uma aliada no momento em que ao serem solicitados a trazerem poemas para serem postados nos *blogs*, os alunos passam a ter acesso a uma variedade de poemas e de autores de maneira rápida, tendo como orientação as suas próprias escolhas.

A fim de justificar o que acabamos de afirmar, transcrevemos o diálogo assíncrono feito com o aluno que publicou as poesias estrangeiras sobre o suporte em que ele busca os poemas postados:



Gilsa Elaine disse...

Adoro sua sessão, Lucas. Estou aprendendo muito e adorando seus comentários, parabéns. Você gosta das poesias que posta? Como tem acesso a elas?
Um abraço!

1 de setembro de 2010 17:07



Primeiro ano "A" disse...

Oi, Gilsa.

Bom desculpa pela demora em dar uma resposta, mas é que a semana foi corrida. Bom, no geral eu posto as poesias que eu mais gosto do poeta, o único grande problema é passar algum tempinho procurando por elas na Internet.

4 de setembro de 2010 17:39



Gilsa Elaine disse...

Ah, Lucas, então você tem livros de poesia desses poetas? Como os conhece? Desculpe o interrogatório, é que me interessa saber, kkkk
Um abraço!

8 de setembro de 2010 11:20



Primeiro ano "A" disse...

Oi, Gilsa. Não se preocupe em perguntar eu só aviso que a resposta pode demorar um pouco pra vir, mas pode perguntar sem problemas. Ainda não tenho nenhum livro dos poetas aqui mencionados, a grande maioria em conheci via citações em outros livros, quadrinhos ou até em jogos.

11 de setembro de 2010 17:22

Primeiramente vemos que o interesse por determinados poetas ou poesias parte de citações em livros, quadrinhos e até em jogos. Após entrar em contato com alguma citação, o aluno recorre à internet para procurar as poesias pelas quais se interessou, uma vez que não possui nenhum livro dos poetas mencionados nas sessões que ele vem postando no *blog*, apesar dele possuir um interesse por poetas estrangeiros, já que foi o aluno que sugeriu que suas postagens fossem de poesias de autores estrangeiros.

Todos os dados já analisados, a partir das respostas dos alunos ao questionário aplicado, podem agora nos dizer algo sobre o fato de um *blog* ter alcançado um maior número de seguidores (alunos da turma) que outro. As motivações e estratégias utilizadas foram as mesmas, mas cada turma, cada aluno se identificou com maior ou menor intensidade que outro. A relação que os alunos possuem com a internet também foi fator determinante na formação do leitor por meio das estratégias proporcionadas, uma vez que, quando o aluno não se interessa pelo *blog*, por exemplo, a relação com a leitura também sofre interferências. Assim, apesar de a leitura ser algo construído ao longo de uma vida inteira, não dá para impor, formar leitores desse ou daquele gênero apenas na escola, fatores externos interferem diretamente nessa formação. No entanto, nem a escola nem o professor devem ficar indiferentes, mas, principalmente, devem proporcionar ao aluno as condições necessárias para que ele possa ter acesso democrático à leitura literária.

4 Considerações Finais

Não é fácil concluir! Nada está concluso! E quando falamos em literatura e literatura no mundo digital, fica realmente impossível fechar um ciclo...

O filósofo Pierry Lévy (1999), tão citado em nossa dissertação, aponta-nos para a perda da noção de totalização que a internet veio tornar mais evidente. Fica difícil, então, na cibercultura, falarmos em totalização, uma vez que

Para cada uma das grandes modalidades do signo, texto alfabético, música ou imagem, a cibercultura faz emergir uma nova forma e maneira de agir. O *texto* dobra-se, redobra-se, divide-se e volta a colocar-se pelas pontas e fragmentos: transmuta-se em hipertexto, e os hipertextos conectam-se para formar o plano hipertextual indefinidamente aberto e móvel da Web. (LEVY, 1999, p. 149)

Essa noção de que o universal não é mais totalizante, transmitem-nos a sensação de que não podemos controlar a enchente de informações, textos, vídeos, imagens que nos são colocados a cada instante na Web. Essa relativa falta de controle diante do publicável nos deixa mais vulneráveis, o que nos faz, muitas vezes, simplesmente descartar o novo, as novas práticas de leitura, os novos leitores...

Assim, iniciamos nossas conclusões apontando para o fato de que com o advento da cibercultura novas práticas de leitura se formaram, como também, velhas práticas se potencializaram, como a presença do leitor que se insere nas produções, não mais nas entrelinhas, nas vozes marginalizadas, mas, agora, no epicentro. Tal prática, já bastante presente com a criação dos jornais, no século XIX, onde o leitor interferia nos processos de produção do literário, com a internet, ele passa a leitor-autor-produtor-editor, o que revela uma das características do indivíduo do século XXI: ele é multifacetário, ele é um em muitos.

O blog, gênero digital escolhido para essa pesquisa, demonstra tais características. Nele, o autor não só se insere no mundo letrado, de forma mais democrática, mas dialoga com um universo de leitores que com ele interage e com ele produz, interferindo em sua produção. Essa produção, porém, é pública e dispensa conhecimentos técnicos científicos aprimorados, o que não era possível nas culturas anteriores ao surgimento das mídias digitais. Tais

mudanças promovem também uma ampliação da noção de debate público, pois com o surgimento das comunidades virtuais, a discussão e a troca de ideias passam a tomar proporções até então limitadas devido aos contextos de produção que dominaram a cultura impressa.

Após analisarmos a leitura da poesia no mundo virtual, percebemos o quanto a internet, em especial o *blog*, tornaram-se o lugar da poesia no mundo contemporâneo. Não queremos dizer com isso, contudo, que a poesia não se insere mais no mundo dos livros impressos, mas com a internet, a poesia se aproxima do leitor de maneira que esse se apropria dela em perfis de *orkuts*, de *blogs*, além de fazer parte de sites de mensagens, como já demonstramos.

A internet não só tornou-se um espaço de leituras de poesia, de postagens de poemas de autores consagrados pela cultura do livro impresso, mas, principalmente, como inserção de poetas anônimos na cultura letrada. O espaço democrático, as facilidades técnicas e econômicas para se construir um *blog*, por exemplo, tornaram possível que cidadãos invisíveis às instâncias acadêmicas que consagram autores e obras, pudessem ser lidos, admirados, seguidos nas chamadas comunidades virtuais.

Podemos então afirmar que a popularização dos *blogs* é resultado da exigência de novos leitores, novas práticas de leitura e de escrita. Ademais, vale destacar que a necessidade de fazer parte da cultura escrita, antes um privilégio de poucos, torna-se democrático, uma vez que qualquer pessoa pode participar da cibercultura, basta desejar. Os diários íntimos, reclusos às gavetas, guardados a sete chaves, ou até mesmo os diários de leitura, de opiniões tornam-se públicos por aqueles que desejam imprimi-los no mundo da cultura.

Ao criarmos um *blog* “As poesias que leio”, pudemos acompanhar de perto os movimentos desses ciberleitores, blogueiros, poetas do mundo virtual. Conhecemos essas personalidades, acompanhamos sua presença não física, mas virtual, porém, verdadeira, através de seus comentários, ou simplesmente de suas visitas, como analisamos através do site *Google Analytics*. Vimos que nosso *blog* foi visitado por internautas vindos dos mais diversos lugares. Através desse site de estatísticas, pudemos perceber o que os teóricos como Lúcia

Santaella (2004), Pierry Lévy (1999), entre outros, discutem ao se referir a essas comunidades virtuais: o caráter interativo, dinâmico que a internet instaura.

Ainda constatamos que a internet vem se tornando cada vez mais o espaço por excelência tanto da leitura quanto da produção de poesias. A quantidade de *blogs* literários dedicados à publicação de poesias tanto de autores já consagrados quanto de autores anônimos pela cultura impressa é cada vez maior. Tal fato nos faz perceber as diversas possibilidades a serem exploradas no tocante à principal finalidade discutida no nosso terceiro capítulo: a formação do leitor literário, em especial de poesia em ambiente escolar.

Por fim, buscamos ampliar essa discussão sobre a presença da poesia no mundo virtual, a sua constante divulgação e produção nos *blogs*, para o ensino de literatura, uma vez que, se ficássemos apenas discutindo e analisando a literatura fora do suporte livro e sua presença no ciberespaço, estaríamos deixando de lado uma das finalidades dos estudos acadêmicos para nós, que é a de unir a pesquisa acadêmica à prática e conteúdos escolares: a sociedade, que no nosso caso, graduados e pós-graduados em Letras, é a escola. Pois, como professora de Literatura que somos, a leitura literária na escola muito nos interessa. Dessa forma, buscamos, levar nossas reflexões sobre a importância da internet como suporte da leitura literária para as discussões sobre seu processo de escolarização.

Assim, ao estudar este gênero eletrônico procuramos contribuir para as pesquisas sobre o letramento literário, além de apontar as práticas de ensino que permeiam a utilização dessa ferramenta. Analisando os *blogs* produzidos pelos alunos participantes da pesquisa, concluímos que esse gênero digital possui elementos favoráveis para a promoção e o desenvolvimento do letramento literário com turmas do 1º ano do Ensino Médio de uma escola particular de João Pessoa.

Nossa pesquisa teve como universo esses alunos, mas ao observar *blogs* com propostas educativas, como os apresentados no nosso segundo capítulo, concluímos ser esse gênero digital uma ferramenta bastante promissora para alcançar a proposta da formação do leitor na escola.

As experiências de leitura proporcionadas pelos *blogs* revelaram, antes de mais nada, que o caráter interativo da cibercultura promove de maneira mais rápida e objetiva essa

apropriação da leitura poética pelos alunos. Vimos que o fato de a internet proporcionar através de seus links, as várias possibilidades hipertextuais que se abrem ao internauta, os alunos puderam conviver mais de perto com poesias e poetas do que conseguiríamos apenas com aulas presenciais.

No entanto, um dado nos chamou a atenção. O fato de a internet ser um suporte bastante utilizado pelos alunos envolvidos em nossa pesquisa, a leitura literária, em especial a da poesia, ainda se mantém no suporte livro. Isso demonstra que a internet não veio substituir o livro, na concepção que construímos em nosso imaginário, mas vem aproximar-se dele, uma vez que, como nos afirmaram alguns alunos que responderam ao questionário aplicado, ao ter contato com uma frase, com uma citação, com uma referência, busca-se o livro.

Outro exemplo é o fato de que motivados por uma tarefa a ser executada – a leitura de dois poemas em um site – os alunos passam a navegar pelo site, lendo também outros poemas, o que demonstra a importância da internet no incentivo à leitura, uma vez que diante de um texto, o internauta acaba por navegar por outros devido a sua curiosidade, o encanto e a facilidade de acesso a textos literários que a internet proporciona (imagens, sons), fazendo-nos perceber que a leitura literária é algo importante na construção de uma identidade cultural, apenas tem que ser mais disponibilizada.

Nesse sentido, a leitura literária na internet não é algo determinado pela técnica, mas condicionada por ela. A leitura do livro não é substituída, mas ampliada, mas circulável de maneira bem mais rápida, econômica e até atrativa, na medida em que se pode estabelecer um diálogo de leituras, entre os leitores virtuais. A falta de construções de comunidades de leitores presenciais, as chamadas rodas de leitura, hoje quase que não se sustentam em meios acadêmicos ou até, nas comunidades em que ainda reina a oralidade, com intensidade. No entanto, leitores de várias localidades, línguas e culturas diferentes mantêm entre si uma relação de encontro em que o texto literário torna-se o elo. No mundo de hoje, reunir-se para conversar sobre livros e leituras é algo cada vez mais escasso, daí a internet vir não só suprir essa realidade, mas provocá-la, também. Dessa forma, a internet não vem determinar um comportamento, comportamento que vem se tornando uma realidade no mundo moderno, mas condicionar relações que sem ela não poderiam ser concretizadas.

Assim, terminamos essa dissertação, sem concluí-la, concluindo-a como diz Gregório de Matos, “Porque a musa topa em / apa, epa, ipa, opa, upa”, pois muito se teria a dizer ainda, no entanto o soneto só tem 14 versos, afirmando o que defendemos desde o início de nosso trabalho: a internet traz possibilidades que merecem estudos, análises cada vez mais especializadas sobre os fenômenos como a política de privacidade e a produção poética nos *blogs* que tanto nos deparamos e rapidamente citamos em nosso segundo capítulo.

A respeito deste último fenômeno, constatamos que a produção poética em *blogs*, como também *twitters* (que não abordamos aqui), vem atingindo uma proporção sobre a qual gostaríamos de nos aprofundar. Vimos que muitos *blogs* e *twitters* de poetas tanto anônimos quanto consagrados pela cultura impressa funcionam como uma espécie de popularização dessas produções, alcançando de maneira mais direta o público consumidor, que se inicia, pelo que pudemos rapidamente perceber, com grupos de amigos que seguem esses sites e se ampliam para outros internautas. Esse fenômeno nos remete à dinâmica dos jornais do século XIX, sobre os quais no que se refere às possíveis semelhanças e diferenças pretendemos estudar numa pesquisa de doutorado.

Para isso é necessário olhar a internet com outros olhos. As práticas de leitura ali existentes revelam essa capacidade: a multiplicidade do mundo, a multiplicidade de leituras e as formas de ler. Esse suporte não pode ser descartado ao pensar a formação do leitor, como também a noção de literatura que se relativiza nesse novo espaço chamado Ciberultura.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. A. S. **A Internet na prática docente:** desafios e conflitos para os educadores. 2003. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ALMEIDA, Luciano Henrique Gomes de. **Blog como ferramenta pedagógica.** (Especialização em Novas Tecnologias Educacionais). Faculdades Integradas Jacarepaguá, João Pessoa, 2008.

ALVAREZ, Miguel Angel. Disponível em: <<http://www.criarweb.com/artigos/o-que-e-um-blog.html>> Acesso em: 21 jul. 2009.

AMORIM, Galeno (org.). **Retratos da leitura no Brasil.** Instituto Pró-Livro. 2. ed. 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/48.pdf>> Acesso em: 10 ago. 2010.

_____. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=1815>> Acesso em: 10 ago. 2010.

ANALYTICS, Google. <URL <http://www.google.com/analytics/>> Acesso em: 10 out. 2010

ANDRADE, Manfrini. **Orkut “Manfrini Andrade”. Poesia “Cogito”,** de Torquato Neto. Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?origin=is&uid=124161620193> Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2010

ANTUNES, Celso. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula.** Fascículo 12. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ARAÚJO, Júlio César e DIEB, Messias (orgs). **Letramentos na Web:** gêneros, Interação e Ensino. Fortaleza: UFC, 2009.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e literatura:** a imprensa brasileira no século XIX. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

_____. **A hora e a vez dos clássicos na escola.** Belo Horizonte: Presença Pedagógica, p. 35-41.

BAROSSA, Luana. **Gêneros e formas literárias nos blogs.** Disponível em: http://www.rafrom.com.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=248:generos-e-formas-literarias-nos-blogues&catid=56:literatura&Itemid=62. Acesso em 29 de ago 2009.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O hipertexto e a morte do literário**. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/959/695>. Acesso em 22 de out 2009.

_____. Textualidade eletrônica e acervos digitais: questões de qualidade e de poder. In: **Estudos anglo-americanos**, v.1. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, nº 29-30, 2005/2006. ISSN 0102-4906.

BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BLOG. **O olhar é uma isca**. Disponível em: <www.anapaula.blogspot.com> Acesso em: 10 jun. 2010

_____. **Casa de Paragens**. Disponível em: << <http://www.casadeparagens.blogspot.com>> Acesso em 20 dez de 2009

_____. **Na ponta do lápis**. Disponível em: <<http://www.napontadoslapis.com.br/>> Acesso em: 02 set 2009

_____. Google Analytics (mapa das visitas). Disponível em: <<http://curtapoesia.blogspot.com>> Acesso em: 10 out. 2010.

_____. **Curta poesia**. Disponível em: <www.curtapoesia.blogspot.com> Acesso em: 06 jun. 2010.

_____. **Literatura em conta gotas**. Disponível em: <http://literaturaemcontagotas.wordpress.com/>.> Acesso em: 02 ago. 2010

_____. **Ciberensino**. Disponível em: <<http://ciberensino.blogspot.com/>> Acesso em: 26 ago. 2010.

_____. **Na ponta do lápis**. Disponível em: <<http://www.napontadoslapis.com.br/>> Acesso em: 02 set. 2009.

_____. **Meu blog tem conteúdo**. Sessão de divulgação da lista de *blogs* cadastrados. Disponível em: << <http://meublogtemconteudo.blogspot.com>> Acesso em 10 jan. 2010

BOLOGNINI, C. Zink (Org.) **História da literatura: o discurso fundador**. Campinas: Mercado de Letras/ABL, São Paulo: FAPESP, 2003. (Coleção Histórias de Leitura)

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura – formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BOREIRA, Adriana Ferreira, SOARES, Eliana Maria do Sacramento, RAMOS, Flávia Brocchetto. **Interface, hipertexto e gêneros: as novas dimensões de leitura.** Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/967/692>> Acesso: 22 out. 2009.

BOUSQUET, Ana Paula. **Blogspot.** Disponível em: <<http://anapaulabousquet.blogspot.com/>> Acesso em: 02 ago. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008, vol 1.

BRASIL. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: TIC Domicílios e TIC Empresas 2009.** São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2010. Disponível em: <http://www.cetic.br/publicacoes/index.htm>. Acesso em 15 de jul 2010.

BURGOS, Taciana de Lima. **Internet, hipertexto e aprendizagem: a leitura e navegação no sítio virtual.** Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo15-taciana-burgos.pdf>> Acesso: 27 mar 2010.

BERGER, P. & LUCKMANN, T. **A construção social da realidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CABRAL, Adriano. **Página inicial do Orkut de Adriano Cabral Cabral.** Poesia de sua própria autoria. Disponível em: < Disponível em: <http://www.orkut.com.br/Main#Profile.aspx?origin=is&uid=1257900437864>> Acesso em: 10 nov. 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer.** Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros.* In: _____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Trad. de Mary Del Priori. Brasília: Editora da UNB, 1999, p. 7-10.

_____. *Línguas e leituras no mundo digital.* In: _____. **Os desafios da escrita.** Trad. De Fulvia M. L. Morreto. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 11-32.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1999.

_____. **Cultura escrita, literatura e história: conversas de Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Antonio Saborit.** Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CORDEIRO, Leonor. Disponível em: <http://leonor_cordeiro.blog.uol.com.br/> Acesso em: 2 jul. 2010.

COSTA, Ana Maria Nicolaci-da-Costa (org.). **Cabeças digitais: o cotidiano na era da informação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo, Loyola, 2006.

COSTA, Sérgio Roberto; FREITAS, Maria Teresa de Assunção (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na Internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DANTAS, Daniel, GOMES, Adriano Lopes. **Questões de letramento e de gênero do discurso em blogs**. Disponível em: <http://www.gatilho.ufjf.br/edicao5/ARTIGO%5B1%5D.%20Quest%F5es%20de%20letramento%20e%20de%20g%EAnero%20do%20discurso%20em%20blogs.pdf>. Acesso em 21 de nov 2009.

DARNTON, Robert. *Os intermediários esquecidos da literatura*. In: _____. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 133-172.

DI LUCCIO, F. **Blogs: um novo fenômeno lingüístico e a construção de novas identidades**. 2003. Monografia (Especialização em Português para Estrangeiros) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. **As múltiplas faces dos blogs: um estudo sobre as relações entre escritores, leitores e textos**. (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

DI LUCCIO, F.; NICOLACI-DA-COSTA, A.M. Escritores de blogs: interagindo com os leitores ou apenas ouvindo ecos? **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 27, n. 4, pp. 664-679, 2007.

DOMÍNIO Público. **Página inicial do site Domínio Público**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>> Acesso em: jan. 2010.

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. **Não contem com o fim do livro**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FREIRE, Fernanda; ALMEIDA, Rubens Queiroz de.; AMARAL, Sergio Ferreira do.; SILVA, Ezequiel Theodoro da., coord. **A leitura nos oceanos da Internet**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREITAS, M.T.A. *A escrita de adolescentes na Internet*. In: **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro: Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, v.12, n. 2, 2000, p. 171-188.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção, COSTA, Sérgio Roberto (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HAMBURGER, Michael. **A verdade da poesia**. Trad. De Alípio Correia Franca Neto. São Paulo: COSACNAIF, 2007.

JOHNSON, S. **Cultura da Interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KELLOGG, Robert, SCHOLLES, Robert. *O legado oral na escrita*. In: **A natureza da narrativa**. São Paulo: McGraw-Hill, 1977, p. 11-38.

KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet*. In: MARCHUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.110-119.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

LEITÃO, C. F. **Os impactos subjetivos da Internet**: reflexões teóricas e clínicas. 2002. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

LEJEUNE, Philippe. *O pacto autobiográfico*. Belo Horizonte: EDUEFMG, 2008.

LEMOS, A. A arte da vida. Diários pessoais e *webcams* na Internet. In: **Cultura da Rede. Revista de Comunicação e Linguagem**, Lisboa, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LIMA, Luiz Costa (Org.). **A literatura e o leitor**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MACHADO, Irene. *Gêneros no contexto digital*. In: LEÃO, Lucia (org.). **Interlab**: labirintos do pensamento contemporâneo. São Paulo: Iluminuras, 2002, p. 71-81.

MACHADO, Otoniel (org). **Convite à leitura**: um passeio por poemas, crônicas e músicas. João Pessoa: JRC, 2007.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luis Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MEIRELES, Cecília. Disponível em: <<http://meirelescecilia.blogspot.com/>> Acesso em: 02 ago. 2010.

OLIVEIRA, Carlos Alberto de. **Interface, hipertexto e gêneros: as novas dimensões de leitura**. Disponível em: <HTTP://periodicos5.unitau.br/ojs-2.2/index.php/caminhoslinguistica/article/viewFile/893/715>. Acesso em 27 de mar 2010.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 3ª ed. Campina Grande: Bagagem, 2007.

POSSENTI, Sírio. Você entende internetês? In: **Discutindo Língua portuguesa**. Brasil: Escala Educacional, 2 (1-1); 28-33, Ano 1.

PRANGE, A. P. L. **Da literatura aos blogs: um passeio pelo território da escrita de si**. 2002. (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RIBEIRO, Gilsa Elaine de Lima. *Literatura e Internet*. In: Ana Cristina de Sousa Aldrigue; Jan Edson Rodrigues Leite. (Org.). **Linguagens usos e reflexões**. 1 ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2010, v. 6, p. 98-116.

_____. **Cecília Meireles no ciberespaço**. Tigre Albino revista de poesia infantil, v. 3, p. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.tigrealbino.com.br/index.php?volumesel=a9ca160e448bbbedfa2b4a5b3fa4f10e>> Acesso: 20 nov. 2009.

ROCHA, Fábio. Disponível em: <<http://dabusca.blogspot.com/>> Acesso em: 2 ag. 2010.

_____, Fábio. Disponível em: <www.fabiorocha.com.br/meuslivros.htm> Acesso em: 2 ago. 2010.

ROMÃO-DIAS, D. **Nossa plural realidade**: um estudo sobre a subjetividade na era da Internet. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias a cibercultura. São Paulo: Paulus 2003.

SANTAELA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Leonor Werneck dos; PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino (orgs.). **Estratégias de leitura** – texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

SARAIWA, Juracy A.; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SCHITTINE, D. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Coord.). **A leitura nos oceanos da internet**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Fernando Moreno da. **O leitor de blog: configurações modal e enunciativa**. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/968/693>. Acesso em 22 de out 2009.

SILVA, J. A. B. Weblogs: múltiplas utilizações e um conceito. In: **XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação**. Belo Horizonte, MG, setembro 2003.

SILVEIRA, Mariane Rocha. **Letras no ciberespaço: a biblioteca e seu usuário no século XXI**. Disponível: <http://tigrealbino.com.br/index.php>. Acesso em 25 de ago 2009.

SOARES, M. *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*. In: **Cadernos CEDES, Educação e Sociedade**. Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez 2002.

SOUSA, Ana Cristina Lobo; ARAÚJO, Júlio César; PINHEIRO, Regina Cláudia. *Letramentos que emergem da hipertextualidade*. In: ARAÚJO, Júlio César e DIEB, Messias (orgs.). **Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: UFC, 2009, p. 111 a 122.

VASCONCELOS, Roberta Guimarães de Godoy. **Hipertexto, leitura e ensino**. (Mestrado em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

VILLAÇA, N. **Impresso ou eletrônico? Um trajeto de leitura**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.

VILAR, Socorro de Fátima P.; SOUSA, Maria Ester Vieira de (orgs.). **Parâmetros Curriculares em questão – Ensino Médio**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

XAVIER, Antônio Carlos. *Leitura, texto e hipertexto*. In: MARCUSCHI, Luis Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 170-180.

ZAREMBA, R. **Escrevendo (ou seria ‘teclando’?)** O homem do século XXI. 2001. Tese (Mestrado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **Das tábuas da lei à tela do computador:** a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

_____. **Fim dos livros, fim dos leitores?** São Paulo: Senac, 2001.

_____. **A leitura no mundo digital.** Disponível em: <http://online.unisc.br/index.php/signo/article/viewFile/960/681>. Acesso em 22/10/09.

ZILBERMAN, Regina. *A universidade brasileira e o ensino das literaturas de língua portuguesa*. In, BORDINI, Maria da Glória et al (Org.). **Crítica do tempo presente**. Porto Alegre: Nova Prova: Iel, 2005.

Anexos

ANEXO A: PROGRAMA DO PSS1 DO VESTIBULAR DA UFPB

LITERATURA BRASILEIRA

PSS 1

COMPETÊNCIAS

Capacidade de identificar as especificidades de textos literários e de reconhecer Texto literário – linguagem; formas de expressão (verso e prosa) e gêneros literários (lírico, narrativo e dramático) características dos gêneros lírico, narrativo e dramático, a partir da leitura de obras.

CONTEÚDOS

- Gênero lírico – poemas de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Vinícius de Moraes e Sérgio de Castro Pinto e outro

- Gênero Narrativo:

- Crônica de viagem (Séc. XVI), crônicas modernas: Carlos Eduardo Novaes, Ferreira Gullar, Inácio de Loyola Brandão, Ivan Ângelo, Millôr Fernandes, Moacyr Scliar e outros.

- Contos: textos de Rubem Braga, Érico Veríssimo e João Antônio e outros.

- Gênero Dramático: textos de Martins Pena e outros.

Obras de leitura integral para PSS-2011: GONZAGA, Tomás Antônio. Cartas chilenas. São Paulo: Companhia das Letras.

REY, Marcos. O coração roubado e outras crônicas. São Paulo: Ática.

PENA, Martins. O noviço / O judas em sábado de aleluia. São Paulo: Ática.

Anexo B: Questionário aplicado aos alunos do 1º Ano do Ensino Médio

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA: A INTERNET COMO SUPORTE DA LEITURA LITERÁRIA

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONDENTE

Série: 1º. Ano

Segmento: Ensino Médio.

Esse questionário tem por objetivo verificar de que forma a utilização da internet como suporte da leitura literária favorece uma escolarização adequada da Literatura no Ensino Médio. Para isso, solicitamos a colaboração dos respondentes para que essa pesquisa possa alcançar seus objetivos.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA (ESCOLHA APENAS UMA ALTERNATIVA)

1. Você possui acesso à Internet?
() Sim () Não
2. Qual o principal lugar onde ocorre o seu acesso à Internet?
() Em casa () Na escola
() Lanhouses () Outros: _____
3. Quantas vezes você tem acesso à Internet?
() 1 vez por semana () 2 vezes por semana () 3 vezes por semana
() Apenas em feriados e fins de semana () Todos os dias
() Outro: _____
4. O seu uso de Internet é para, principalmente:
() Entretenimento (filmes, músicas, jogos, literatura etc.) () Bate-papo
() Pesquisas () Informação
() Outros: _____

Observações:

5. Você lê literatura (poesias, crônicas, contos, romances, drama) na Internet?
() Sim () Não () Às vezes () Sempre

Por quê?

AS QUESTÕES AGORA SÃO ABERTAS.

6. Você possui e/ ou visita *blogs*? Por qual razão?
7. Você gosta de ler poesia? Em que suporte (livro, internet, jornais, livros escolares etc.)?
8. Em sua opinião, que aspectos você considerou importantes na utilização do *blog* para o ensino de literatura, em especial da poesia?
9. Como você qualificaria a sua participação nas atividades de leitura proporcionadas pelo *blog* de sua turma? Por quê?
10. Em sua opinião, que aspectos você destacaria sobre a leitura literária na sua formação estudantil e pessoal?

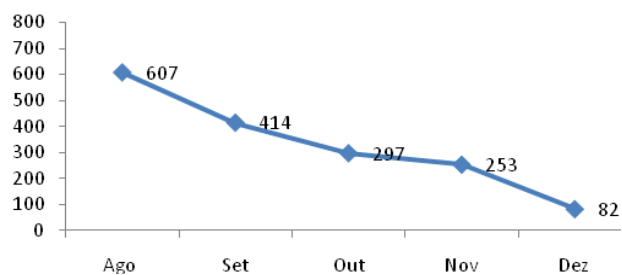
Anexo C: Tabelas e Gráficos

Tabela 1: Visitas mensais 2009

País	2009				
Meses/Visitas	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	607	414	297	253	82
Estados Unidos	19	8	1	0	1
Portugal	4	10	6	5	6
Outros	13	10	0	0	4
Total	643	442	304	258	93

Gráfico 1: Visitas mensais Brasil

Brasil 2009



ou

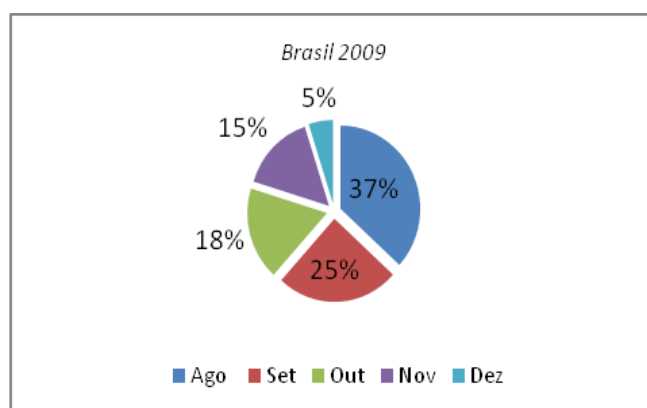


Gráfico 2: Visitas mensais USA, Port e outros países

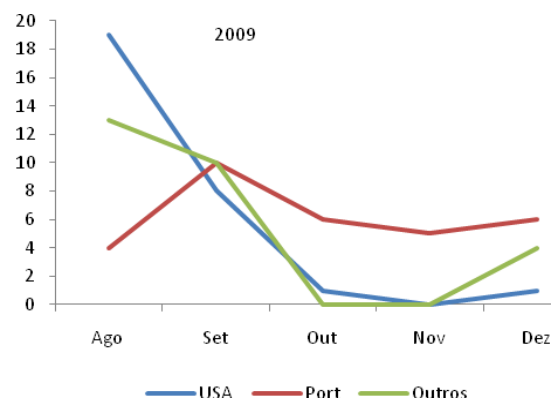


Tabela 2: Visitas mensais 2010

VISITAS MENSAIS	Absolutas			
	Brasil	USA	Port	Outros
2010				
Jan	81	0	5	3
Fev	194	3	11	0
Mar	637	2	13	3
Abr	391	3	21	3
Maio	343	1	24	8
Jun	493	3	36	11
Jul	467	2	24	4
Ago	867	8	42	9
Set	485	2	7	2
Out	432	3	9	5
Total	4390	27	192	48

Gráfico 3: Visitas mensais Brasil

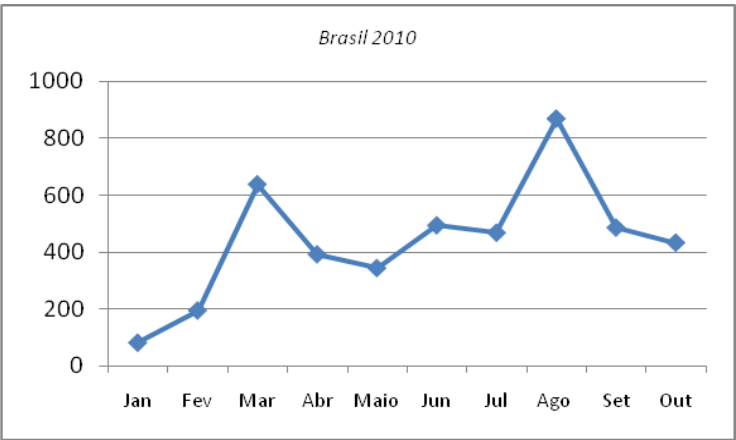


Gráfico 4: Visitas mensais USA, Port e Outros países

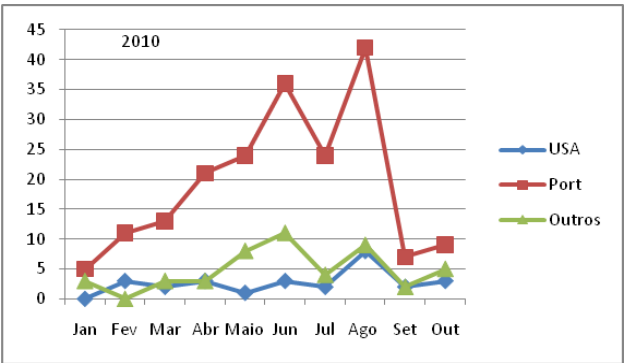


Tabela 3: Tráfego direto do site Visitas e taxa de rejeição, ano 2009 e 2010

Ano	Mês	Visitas	T. de Rejeição
2009	Ago	334	48,20%
2009	Set	147	44,22%
2009	Out	39	38,46%
2009	Nov	21	61,90%
2009	dez	8	62,50%
2010	Jan	5	40,00%
2010	Fev	24	70,83%
2010	Mar	67	65,67%
2010	Abr	75	42,67%
2010	Maio	31	74,19%
2010	Jun	37	64,86%
2010	Jul	21	71,43%
2010	Ago	34	64,71%
2010	Set	33	90,91%
2010	Out	74	67,57%

Gráfico 5: Visitas de tráfego mensais

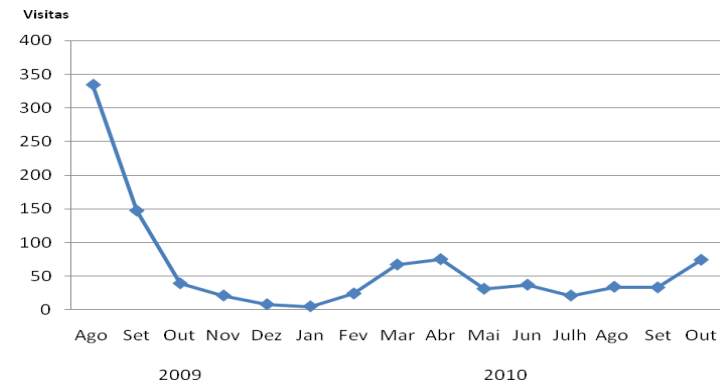


Gráfico 6: Taxa de rejeição de trafego mensais

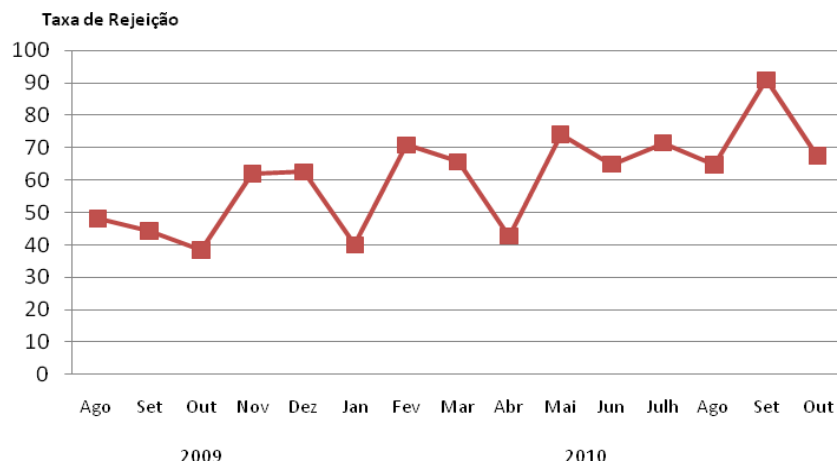


Tabela 4: Visitas com Sites de referência, 2009

	Visitas						
	2009	2009	2009	2009	2009		
Sites de referência	Ago	Set	Out	Nov	Dez	f	%
Literaturaemcontagotas.wordpress.com	34	30	32	27	10	133	25
Curtapoesia.blogspot.com	8	22	7	1		38	7
Colegiogeo.blogfacil.net		2				2	0
Poesia-de-cecilia.blogspot.com		2				2	0
Geraldovandre.com	2		2	1		5	1
Anapaulabousquet.blogspot.com			1			1	0
Napontadolapis.com.br			2			2	0
Blogger.com	145	113	37	35	18	348	66

Gráfico 7: Representação percentual das visitas dos sites, 2009

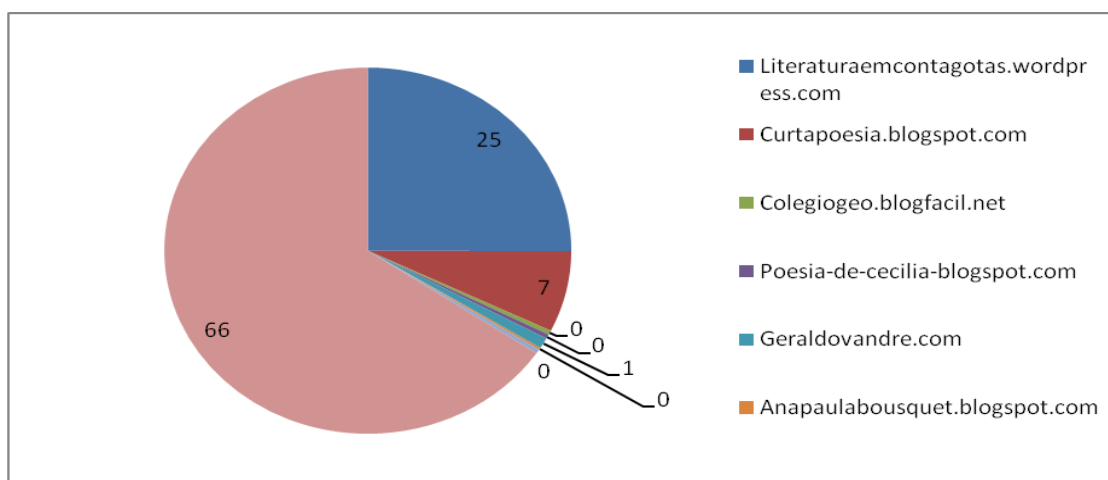


Tabela 5: Visitas com Sites de referência, 2010

	Visitas										
	2010										
Sites de referência	Jan	Fev	Ma r	Abr il	Maio	Jun	Julh	Ago	Se t	Out	Total
Literaturaemcontagotas.wordpress.com	15	13	7	5	2	9	6	6	5	4	72
Curtapoesia.blogspot.com	3		2								5
Napontadolapis.com.br	6	6	4	5	11	12	12	7	11	9	83
Blogger.com	20	38	28	18	13	22	21	30	14	19	223
Gincanageo2009.com		38	26 7	53	3	5		4	15	19	404
Trambicodeliteratura.blogspot.com		12	3					5	7		27
Literatura-primeiroano.blogspot.com		3		5	5			10		3	26
Orkut.com.br			5	4		3					12
Meublogtemconteudo.blogspot.com						7					7
Colégiogeo.com.br									10	13	23
Ciberensino.blogspot.com									3	6	9

Gráfico 8: Representação frequencial das Visitas dos Sites de referência, 2010

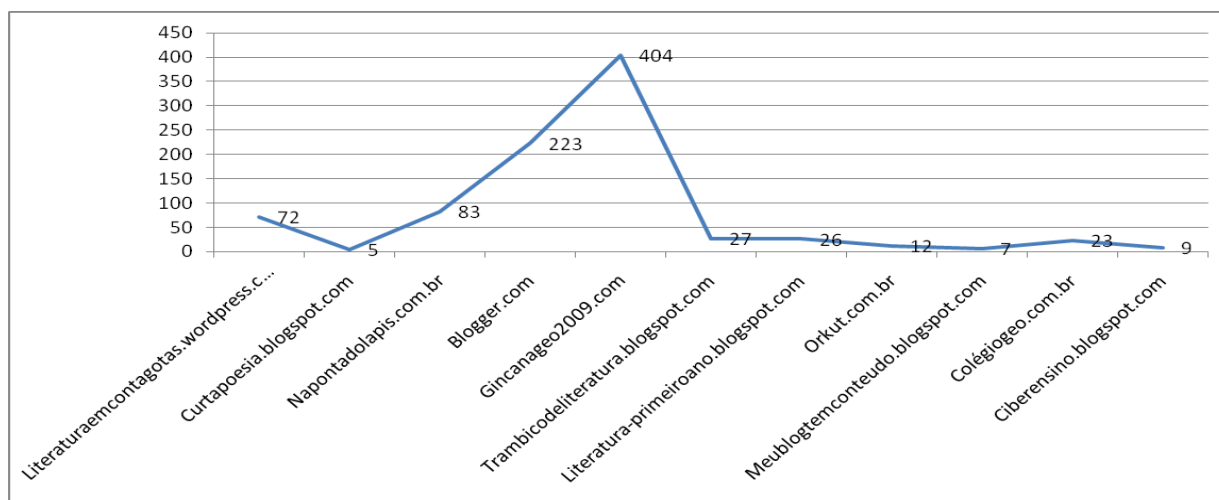


Tabela 6: Visitas com Palavra Chave, mensais 2009 e 2010

Palavra Chave	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Total
poesia curta	3	5	42	18	17	24	71	61	66	63	56	70	59	60	
Blogger falando de si					1										1
Cordel filho de gato é gatinho					1										1
Poesia na fuga cidade					1										1
Auto-retrato Mario Quintana						1									1
Blogport de poesias						1									1
Cordel de Patativa filho de gato é						1									1
WWWcurta poesia@blogspotcom	3		4				3								10
Alcançar as estrelas								2				2			4
Cordeis humorísticos								2							2
Incerteza da vida									5	10		6	3	4	28
Poesias									2		2				4
Poesias de felicidade									2						2
Poesia de amor										6					6
Poemas e Poesias de Cecília M, F.P, M.B												18			18
Consciência humana													4		4
Poesias de cordel														6	6
Poesias sobre política														3	3
Eu e as fases														2	2
Cândido Portinari	3														3
Poesias que leio	14	4				1									19
Pequenos versos	4														4
Duas vezes não se faz				1											1

Gráfico 9: Representação das Visitas com palavra chave poesia, 2009 e 2010

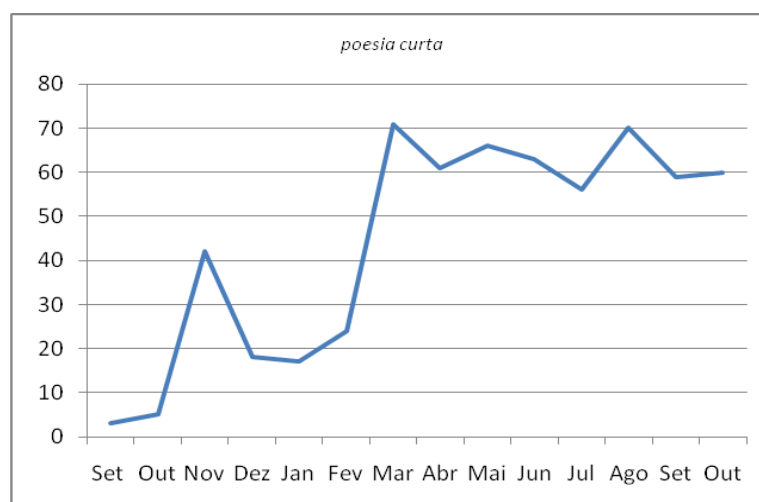
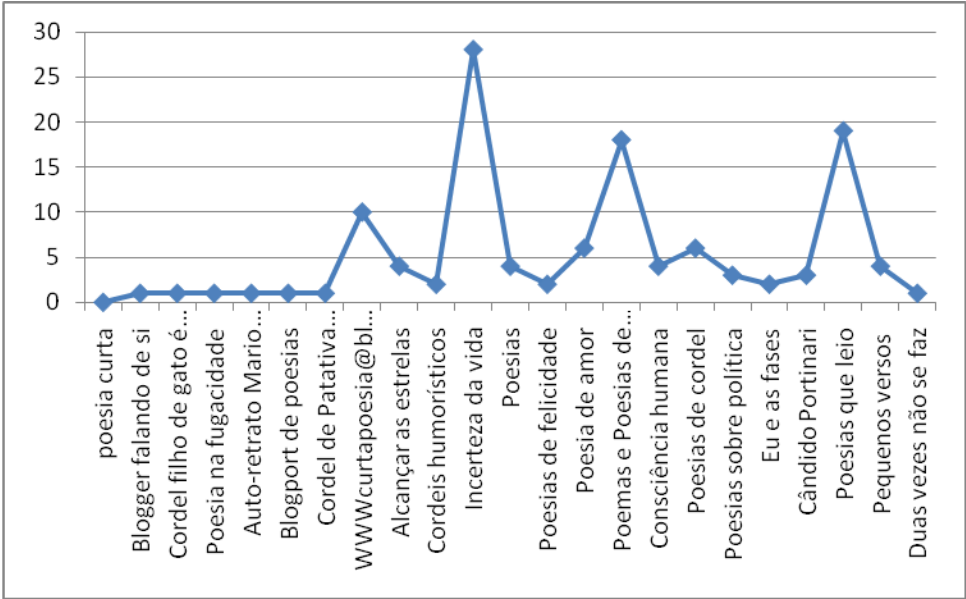


Gráfico 10: Representação total das palavras chaves, 2009 e 2010



Anexo D: Tabelas e Gráficos do Questionário

Tabela 1: Quantidade alunos que usam internet

Usa Internet para	f
Entretenimento	42
Bate-papo	27
Pesquisas	18
Informação	17
Total	104

Gráfico 1: Representação dos alunos que usam internet, em valores absolutos

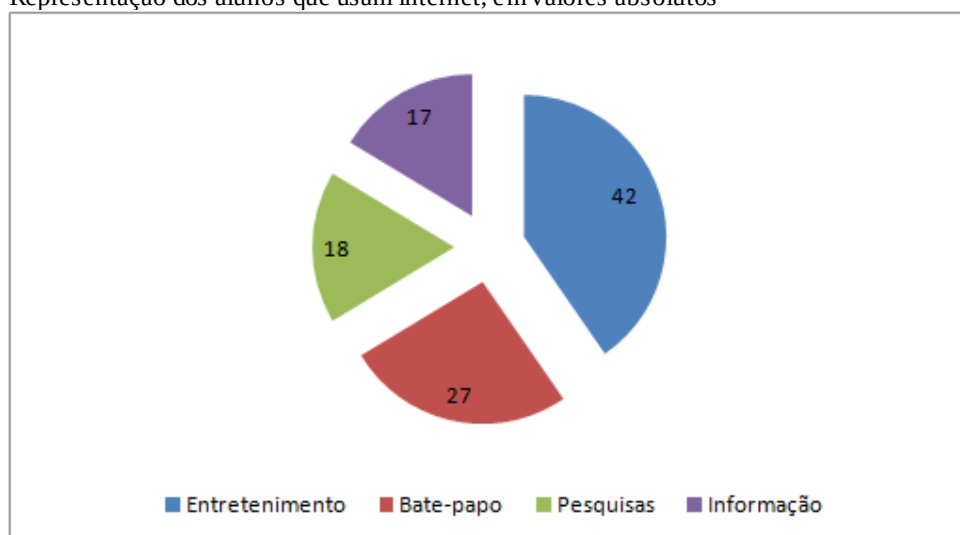


Tabela 2: Representação dos alunos que usam internet para, com repetição de motivos

Usa Internet para	frequência
Entretenimento	17
Bate-papo	4
Pesquisas	1
Informação	0
E, P e Bate-papo	5
BP, P e I	3
E, BP, P e I	10
E e I	2
E e P	3
E e BP	4
P e I	1
E, BP e I	1
Total	51

Gráfico 2: Representação dos alunos que usam a internet para, em valores absolutos

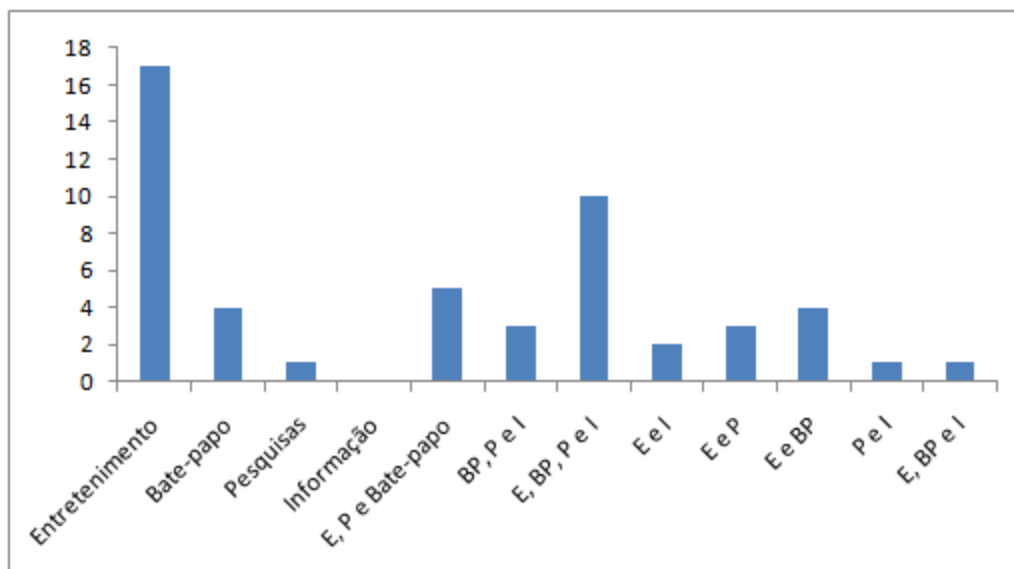


Tabela 2: Frequências absolutas e percentuais dos alunos que leem literatura na internet

Lê Literatura na Internet	frequência	frequência/porcentagem
Sim	6	11,8
Não	15	29,4
Às vezes	26	51
Sempre	4	7,8
Total	51	100

Gráfico 2: Representação percentual dos alunos que leem literatura na internet

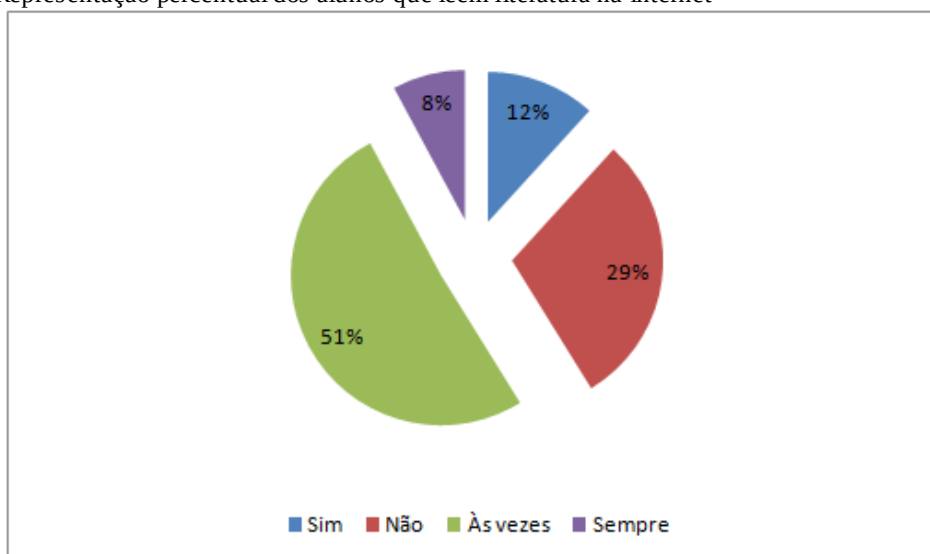


Tabela 3: Motivo que os alunos leem literatura na internet, em valores absolutos e relativos

Porque Lê Literatura na Internet	frequência	frequência/percentagem
Gosta de poesia	4	7,8
Facilidade e variedade	3	5,9
Rápido e Prático	1	2
Falta Interesse	10	19,6
Curiosidade e conhecimento	2	3,9
NR ou FI	7	13,7
Não ler na internet	2	3,9
Prefere livro	9	17,6
Só por curiosidade	1	2
legal e educativo	2	3,9
Blog na escola	1	2
Só para literatura	3	5,9
Por não ter muito tempo	1	2
Gosta, prefere internet	1	2
Não gosta de ler	1	2
Quando é interessante	3	5,9
Total	51	100

Gráfico 3: Representação dos motivos que os alunos leem literatura na internet, em percentagem

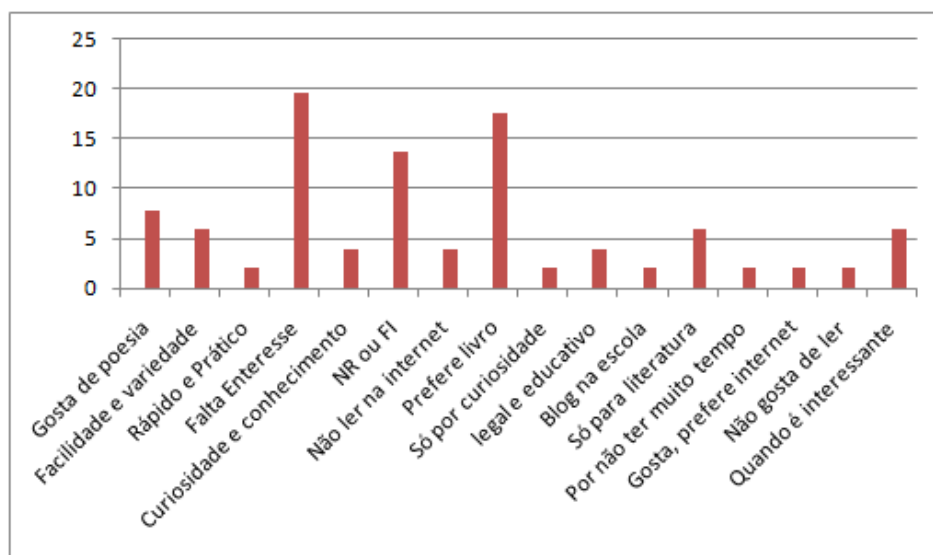


Tabela 4: Quantidade dos alunos que possui blog, em valores absolutos e relativos

Possui Blog	frequência	frequência/porcentagem
Sim	13	25,5
Não	38	74,5
Total	51	100

Gráfico 4: Representação dos alunos que possui blog, em percentagem

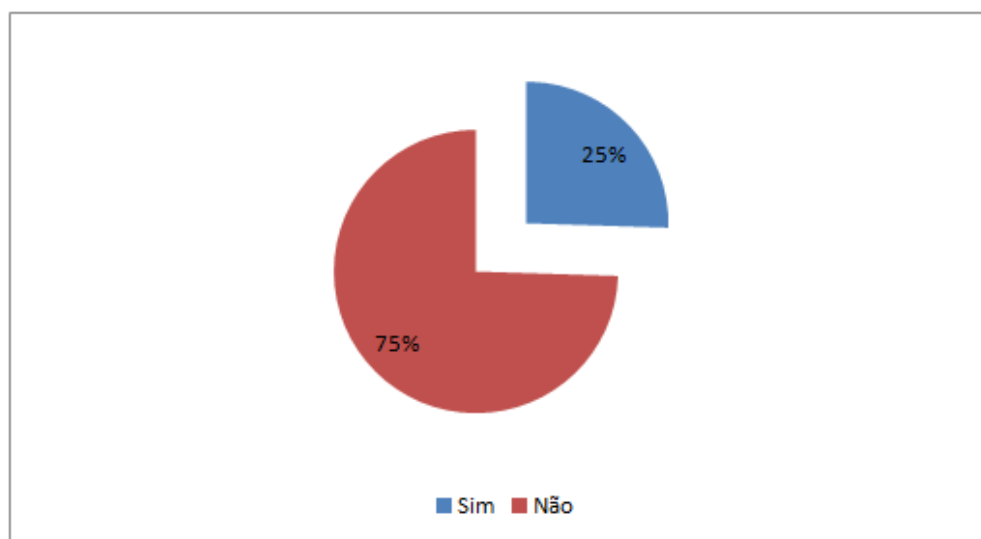


Tabela 5: Motivos dos alunos que possui blog, em valores absolutos e relativos

Porque possui Blog	frequência	frequência/porcentagem
Não tem	36	70,6
Não gosta, interessa	2	3,9
Dar opinião e entender os outros	2	3,9
Vontade de escrever o blog	1	2
Conhecer mais a Lit. Bras.	1	2
Para se informar	3	5,9
Conversar	1	2
Dedicação	2	3,9
Entretenimento	2	3,9
Gostar	1	2
Total	51	100

Gráfico 5: Representação dos motivos que alunos possuem blog, em percentagem

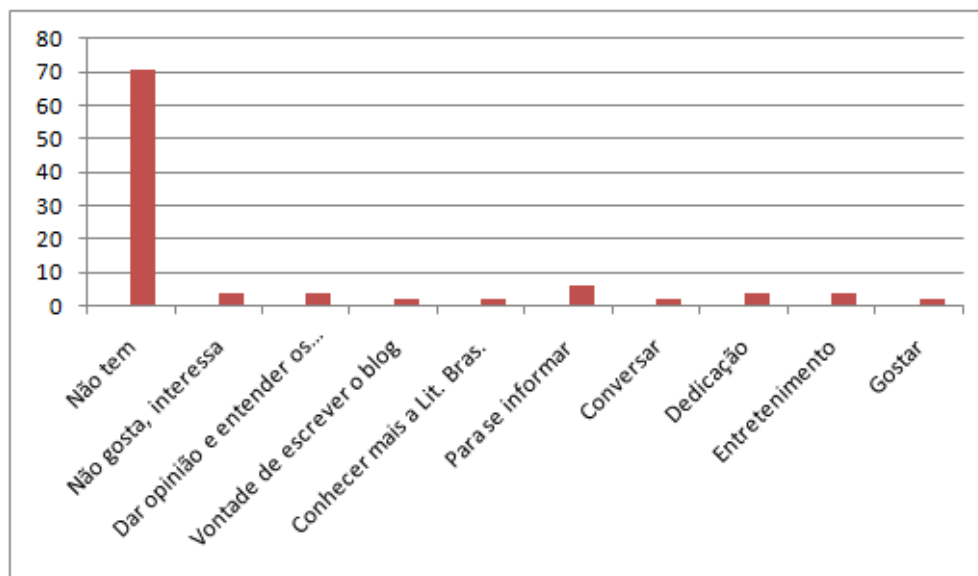


Tabela 6: Quantidade dos alunos que visitam blog, em valores absolutos e relativos

Visita Blog	frequência	frequência/porcentagem
Sim	43	84,3
Não	8	15,7
Total	51	100

Gráfico 6: Representação dos alunos que visitam blog, em percentagem

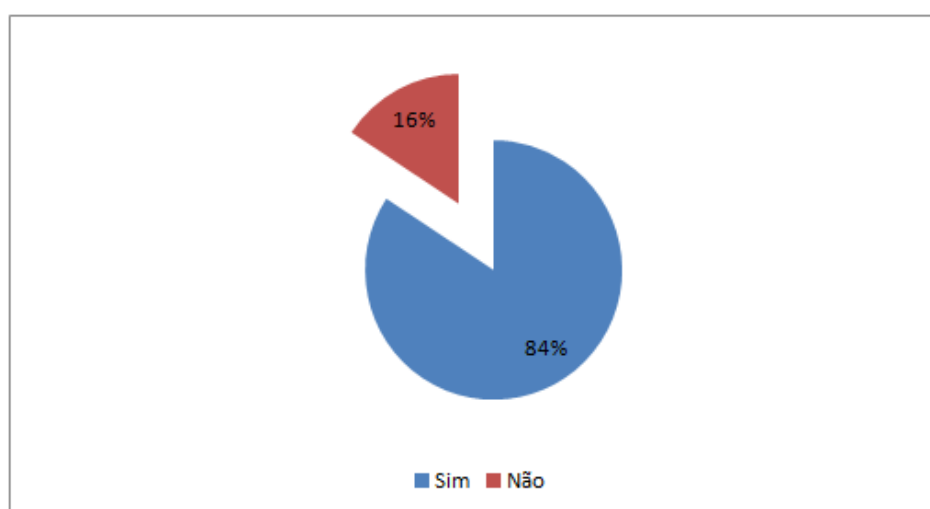


Tabela 7: Motivos dos alunos que visitam blog, em valores absolutos e relativos

Porque Visita	frequência	frequência/porcentagem
Tirar dúvida	1	2
Não costuma	3	5,9
Não gosta, interessa	9	17,6
ler e aprender	6	11,8
Conferir textos e matérias	5	9,8
Conhecer a mais Lit. Bras.	4	7,8
Procurar informações	6	11,8
Conversar	7	13,7
Dedicação ou interesse	5	9,8
Curiosidade	3	5,9
Não respondeu	2	3,9
Total	51	100

Gráfico 7: Representação dos motivos que alunos visitam blog, em valores absolutos

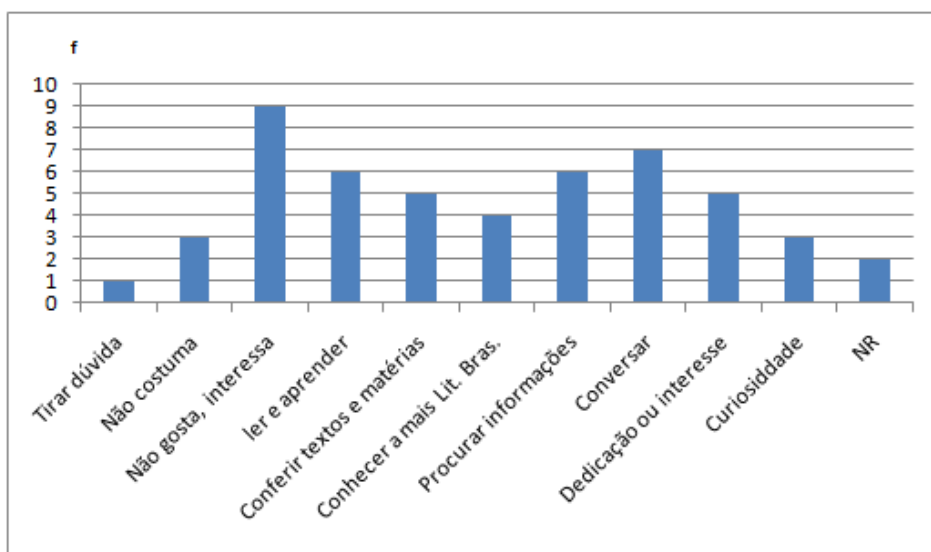


Tabela 8: Quantidade dos alunos que gostam de lê poesia, em valores absolutos e relativos

Gosta de Ler Poesia	frequência	Frequência/porcentagem
Sim	32	62,7
Não	8	15,7
Um pouco	1	2
Às vezes	10	19,6
Total	51	100

Gráfico 8: Representação dos alunos que gostam de lê poesia, em percentagem

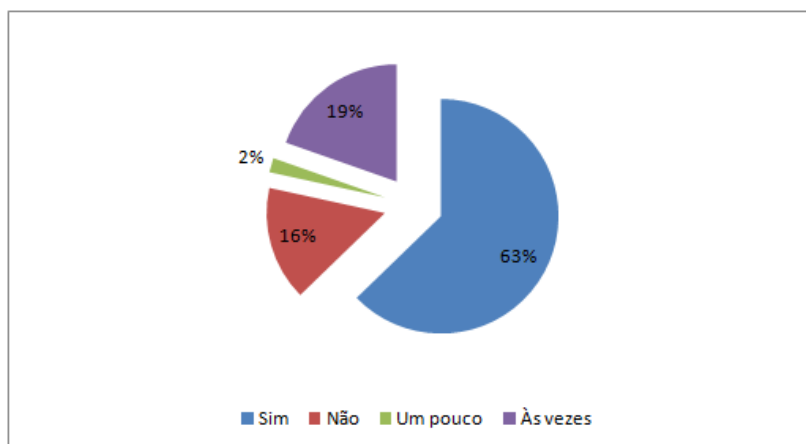


Tabela 9: Quantidade dos alunos onde leem poesia, em valores absolutos e relativos

Ler Poesia Em	frequência	Frequência percentagem
Livro	13	25,5
Internet	5	9,8
Livros Escolares	4	7,8
Livro e Internet	15	29,4
L. Escl e música	1	2
I e J	1	2
L, I, J e LE	1	2
L e LE	2	3,9
Gosta de romances	1	2
NR	7	13,7
L, I e LE	1	2
Total	51	100

Gráfico 9: Representação dos alunos onde leem poesia, em percentagem

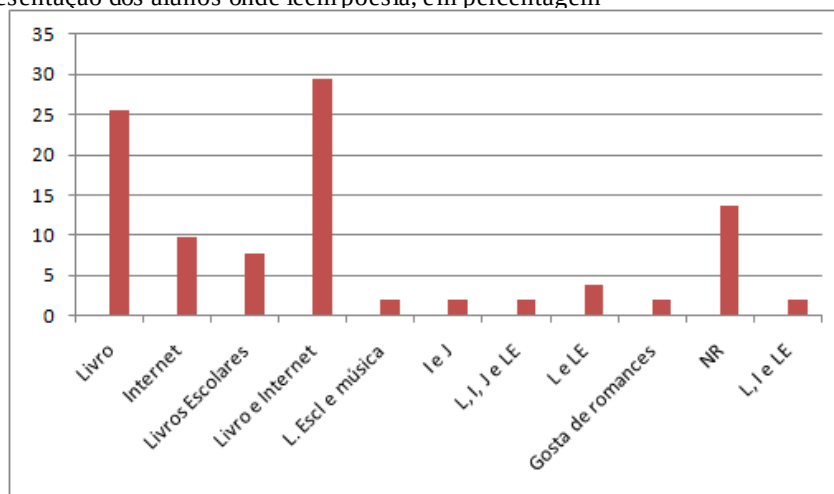


Tabela 10: Quantidade dos alunos onde dão importância do blog no ensino da literatura, em valores absolutos e relativos

Importância do Blog no Ensino de Literatura	Freq.	Freq/percentual
Prático e resumido	4	7,8
Aproximar do tema	20	39,2
Não foi boa idéia	2	3,9
Muda opinião	1	2
Hábito à leitura	3	5,9
Interpretar e expressar	5	9,8
Conhecer a Lit. do Brasil	1	2
Não usa Blog	2	3,9
Aprender	8	15,7
Nenhuma	5	9,8
Total	51	100

Gráfico 10: Representação dos alunos onde dão importância do blog no ensino de literatura, em percentagem

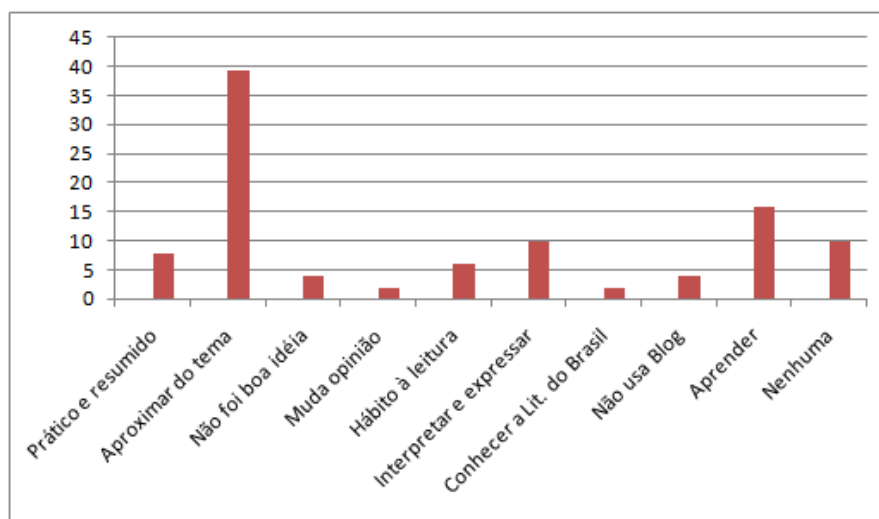


Tabela 11: Representação em valores absolutos dos alunos que leem ou não literatura na internet e os motivos

Porque Lê Literatura na Internet	Lê Literatura na Internet				
	Sim	Não	Às vezes	Sempre	Total
Gosta de poesia	2	0	2	0	4
Facilidade e variedade	0	0	1	2	3
Rápido e Prático	1	0	0	0	1
Falta Interesse	0	8	2	0	10
Curiosidade e conhecimento	2	0	0	0	2
Não respondeu ou ficou indiferente	1	1	4	1	7
Não ler na internet	0	2	0	0	2
Prefere livro	0	3	6	0	9
Só por curiosidade	0	0	1	0	1
legal e educativo	0	0	2	0	2
Blog na escola	0	0	1	0	1
Só para literatura	0	0	3	0	3
Por não ter muito tempo	0	0	1	0	1
Gosta, prefere internet	0	0	0	1	1
Não gosta de ler	0	1	0	0	1
Quando é interessante	0	0	3	0	3
Total	6	15	26	4	51

Gráfico 11: Representação percentual dos alunos que leem ou não literatura na internet e os motivos

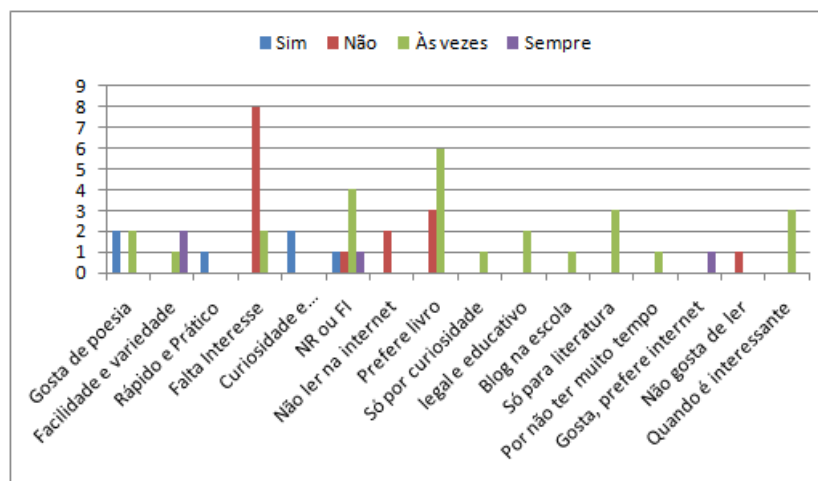


Tabela 12: alunos que possuem blogs

Porque possui Blog	Possui Blog		
	Sim	Não	Total
Não tem	0	36	36
Não gosta, interessa	0	2	2
Dar opinião e entender os outros	2	0	2
Vontade de escrever o blog	1	0	1
Conhecer mais a Lit. Bras.	1	0	1
Para se informar	3	0	3
Conversar	1	0	1
Dedicação	2	0	2
Entretenimento	2	0	2
Gostar	1	0	1
Total	13	38	51

Gráfico 12: Motivos para ter ou não blog

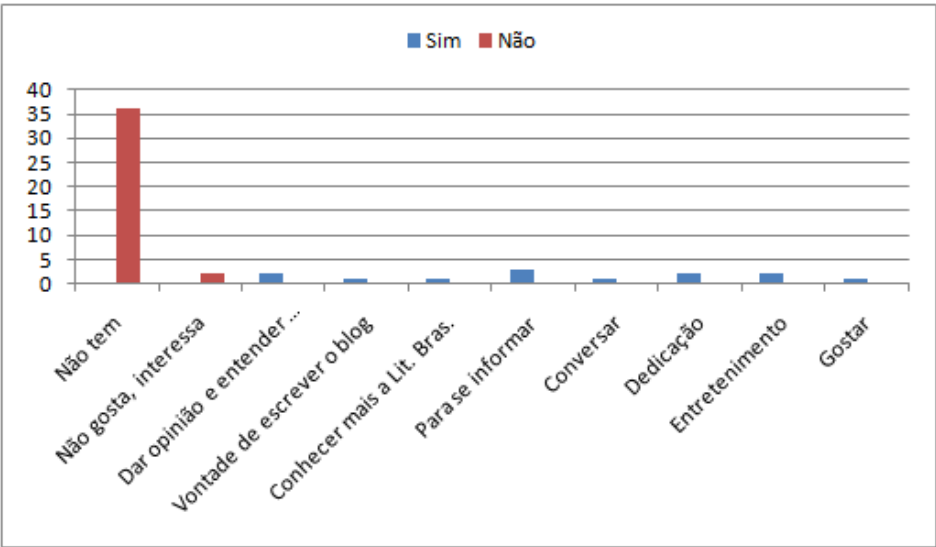


Tabela 13: Motivos para utilizar o blog como ferramenta de estudo de literatura

Porque Visita	Visita Blog		
	Sim	Não	Total
Tirar dúvida	1	0	1
Não costuma	2	1	3
Não gosta, interessa	2	7	9
ler e aprender	6	0	6
Conferir textos e matérias	5	0	5
Conhecer a mais Lit. Bras.	4	0	4
Procurar informações	6	0	6
Conversar	7	0	7
Dedicação ou interesse	5	0	5
Curiosidade	3	0	3
NR	2	0	2
Total	43	8	51

Gráfico 13: Motivos para utilizar o blog como ferramenta de estudo de literatura

